

Gustavo Adolfo Osorio Agredo

**A REVISTA *MITO*: FRAGMENTOS DE UMA
MODERNIDADE CONTRADITÓRIA**

Dissertação submetida ao
Programa de Pós-graduação
em Literatura da
Universidade Federal de
Santa Catarina para a
obtenção do Grau de Mestre
em Literatura.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª.
Maria Lucia de Barros
Camargo.

**Florianópolis,
2018**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Osorio Agredo, Gustavo Adolfo

A revista Mito: fragmentos de uma modernidade
contraditória / Gustavo Adolfo Osorio Agredo ;
orientador, Maria Lúcia de Barros Camargo , 2018.
1 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de
Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão,
Programa de Pós-Graduação em Literatura,
Florianópolis, 2018.

Inclui referências.

1. Literatura. 2. Revista Literária. 3.
Fragmento. 4. Modernidade. 5. Arquivo. I. , Maria
Lúcia de Barros Camargo. II. Universidade Federal
de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em
Literatura. III. Título.

“A revista Mito: fragmentos de uma modernidade contraditória”

Gustavo Adolfo Osorio Agredo

Esta DISSERTAÇÃO foi julgada adequada para a obtenção do título

Mestre EM LITERATURA

Área de concentração em Literaturas e aprovada na sua forma final pelo Curso de
Pós-Graduação em Literatura da Universidade Federal de Santa Catarina.

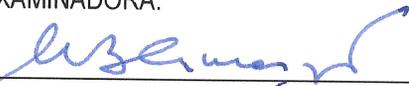


Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia de Barros Camargo (UFSC)
ORIENTADOR(A)

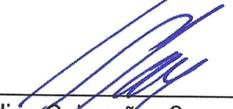


Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia de Barros Camargo
COORDENADORA DO CURSO

BANCA EXAMINADORA:



Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia de Barros Camargo (UFSC)
PRESIDENTE



Prof. Dr. Luiz Felipe Guimarães Soares
(UFSC)



Prof. Dr. Bairon Vélez Escallón
(UFSC)

AGRADECIMENTOS

À CAPES, pela bolsa.

À Prof^a. Dr^a. Maria Lúcia de Barros Camargo, pelo estímulo e orientação.

À minha família, pelo apoio.

Ao Brasil e todos aqueles que fizeram parte de este esforço.

Método de trabalho: Montagem literária. Não tenho nada a dizer. Somente a mostrar. Não surrupiarei coisas valiosas, nem me apropriarei de formulações espirituosas. Porém, os farrapos, os resíduos: não quero inventariá-los, e sim fazer-lhes justiça da única maneira possível: utilizando-os.

Walter Benjamin, *Passagens*

RESUMO

Este trabalho realiza um estudo da revista colombiana *Mito – Revista bimestral de cultura*, fundada por Jorge Gaitán Durán e Hernando Valencia Goelkel, que se configurou como uma das mais importantes publicações literárias e culturais dentro da Colômbia e da América Latina. Suas reverberações dentro do âmbito da crítica literária e artística levou a revista a ser valorizada pelo cânone. Esta leitura, embora reconheça a grande importância que teve a revista dentro do processo de canonização, e faça uma detalhada resenha de tal processo, tem como principal objetivo gerar novas discussões e pontos de vista que possam emergir a partir de reinterpretações da leitura da revista, pensada como arquivo. Com base nos preceitos sobre a modernidade que Perry Anderson coloca, este trabalho de pesquisa aborda uma leitura da revista *Mito* a partir de seus fragmentos, isto é, através de alguns de seus textos escolhidos aleatoriamente, tentando incorporar uma perspectiva analítica que dê conta tanto da modernidade como uma experiência vital quanto da revista como cenário de estéticas e posturas contrapostas. Por sua vez, a noção de progresso defendida em seus textos pelos escritores que nela colaboraram é debatida à luz do conceito de progresso que Walter Benjamin destaca em seu livro *Passagens*. Desta maneira, este trabalho de dissertação aspira a situar-se numa tentativa de estabelecer novos debates de leitura, nos quais o levantamento do arquivo seja percebido como uma constante descoberta, como uma abertura que arrojé novos sentidos que tirem do esquecimento o baluarte cultural que representam.

PALAVRAS-CHAVE: Revista Mito; Fragmento; Modernidade; Contradição; Arquivo.

RESUMEN

Este trabajo realiza un estudio de la revista colombiana Mito-Revista bimestral de cultura, fundada por Jorge Gaitán Durán y Hernando Valencia Goelkel, que significó una de las más importantes publicaciones literarias y culturales de Colombia y América Latina, sus repercusiones dentro del ámbito de la crítica literaria y artística, hicieron que la revista fuese valorada por el canon. Esta lectura, aunque reconoce la gran importancia que la revista tiene dentro del proceso de canonización y en la cual se hace una detallada reseña de tal proceso; su objetivo es el de generar nuevas discusiones y puntos de vista que puedan emerger a partir de reinterpretaciones de la lectura de la revista, pensada como archivo. Con base en los preceptos que sobre la modernidad coloca Perry Anderson, este trabajo de investigación aborda una lectura de la revista Mito, a partir de sus fragmentos, es decir, a través de algunos de sus textos escogidos de manera aleatoria, intentando incorporar una perspectiva analítica que de cuenta tanto de la modernidad como una experiencia vital, así como de la revista pensada como un escenario de estéticas e posturas contrpuestas. A su vez, la noción de progreso defendida en sus artículos por sus escritores, es debatida a la luz del concepto de progreso que el propio Walter Benjamin destaca en su libro *Passagens*. De esta manera, este trabajo de disertación, aspira a situarse como una tentativa por establecer nuevos debates en los cuales el levantamiento de archivo sea percibido como un constante descubrimiento, como una apertura que arroje nuevos sentidos que rescaten del olvido el baluarte cultural que representan.

PALABRAS CLAVE: Revista Mito; Fragmento; Modernidad; Contradicción; Archivo.

LISTA DE IMAGENS

IMAGEM 1 – Capa da revista <i>Mito</i> , Vol. 1, N. 3, agosto/setembro de 1955.....	21
IMAGEM 2 – Capa da revista <i>Les temps Modernes</i> , Vol. 34, N. 289, dezembro de 1978.....	21
IMAGEM 3 – Camponesa Sentada exibindo seu sexo lacrado.....	34
IMAGEM 4 – Plano meio de camponês.....	34
IMAGEM 5 – Primeiro plano do sexo feminino lacrado.....	34

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
2. CAPÍTULO 1. APRESENTAÇÃO DA REVISTA <i>MITO</i> ...	6
2.1. O estado da arte: o percurso pela fortuna crítica.....	9
2.2. As pesquisas acadêmicas que se tornaram livros: a crítica do cânone	12
2.3. Duas seleções de textos da revista	15
2.4. Desmistificando <i>Mito</i> : outra leitura da revista.....	17
2.5. O influxo Sartreano e da revista <i>Les temp modernes</i> ...	21
2.6. Uma revista de intelectuais engajados: o mito do progresso	26
2.7. A modernidade como experiência vital	36
2.8. As palavras estão em situação e o <i>Nadaísmo</i> : dois manifestos da revista.....	40
3. CAPÍTULO 2. O CONTEXTO HISTÓRICO	48
3.1. O “Bogotazo”.....	56
3.2. O fenômeno histórico da violência	61
3.3. A experiência dos escritores da <i>Mito</i> perante a ditadura de Rojas Pinilla (1953-1957)	62
3.4. Contexto literário	64
3.4.1. Outras influências do modernismo latino-americano: a escolha do comitê editorial como estratégia de sucesso e difusão.....	64
3.4.2. A literatura Nacional.....	69
3.5. A tradição das revistas literárias na Colômbia.....	70
4. CAPÍTULO 3. CONSIDERAÇÕES SOBRE O MITO NA REVISTA.....	72

4.1. Mitos e Logos	76
4.2. <i>Canto Órfico</i> ou a poética das imagens: a participação de Drummond na <i>Mito</i>	78
Mundo desintegrado, tua essência	80
<i>No duelo das horas, tua imagem</i>	91
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	93
REFERÊNCIAS.....	96
ANEXO.....	101

1. INTRODUÇÃO

Esta dissertação de mestrado em literatura, apresentada ao programa de Pós-Graduação em literatura da Universidade Federal de Santa Catarina, tem por objetivo geral um estudo da revista colombiana *Mito – revista bimestral de cultura*, através de uma leitura que apresente a importância que teve dentro do espectro literário e cultural da Colômbia, e também da importância que ainda hoje possui para os estudos literários Latino-Americanos, organizando assim um trabalho de referências e de indexação, que se constituirá como uma fonte para futuras pesquisas. Por outro lado, faz uma análise da maneira como a revista se insere dentro da tradição da crítica literária e da produção criativa, levando em consideração as repercussões da revista dentro do cânone literário colombiano, e aproximando esta pesquisa acadêmica do âmbito dos estudos de literários brasileiros.

Com o intuito de debater e propor uma leitura da revista a partir dos fragmentos que levem em conta a própria modernidade como um processo descontínuo, fragmentario, intermitente, díspar, inerente às dinâmicas da época em que surgiu a revista, esta dissertação aborda a referida leitura através de uma seleção aleatória dos seus artigos, que possibilite fazer um panorama geral dos seus conteúdos. Por sua vez, com o propósito de desvelar os contrastes e contradições em que muitas vezes incorre a publicação, já que desde seu projeto editorial é apresentado como possível esforço de incluir em suas temáticas artigos que abranjam distintas e variadas posições estéticas, literárias, filosóficas e políticas.

É assim que este trabalho, seguindo esta perspectiva, apresenta partes muito diferentes entre si, tentando atingir a maneira como é abordada a leitura de *Mito*, mas também com o desejo de alcançar uma melhor compreensão de todos os números publicados na revista. Desta forma, o trabalho de dissertação começa com a apresentação da revista *Mito*, destacando seus detalhes mais simples: como são suas características físicas, sua tipografia, capa, conteúdos, seções etc. Do mesmo modo, faz referência à metodologia de indexação implementada, a qual foi o fruto do levantamento do arquivo realizado no acervo da Biblioteca Nacional da Colômbia, para o qual foi necessário o deslocamento até Bogotá, onde se encontra a coleção completa da revista. Posteriormente, e uma vez compilados os textos em sua totalidade, em

formato pdf e por meio de fotografias tiradas do acervo, realizamos a indexação dos artigos em um banco de dados de periódicos do Projeto Integrado de pesquisa “Poéticas contemporâneas: histórias e caminhos”, desenvolvido no Núcleo de Estudos Literários e Culturais (NELIC) da UFSC. O projeto, do qual fazemos parte desde 2015, conta com a participação de pesquisadores de graduação, mestrado e doutorado, e é coordenado pela professora Doutora Maria Lúcia de Barros Camargo. Este projeto tem o objetivo de mapear e analisar os periódicos culturais e literários que circularam no Brasil, a partir segunda metade do século XX, mas também tem um notável interesse pelas revistas literárias e culturais latino-americanas, como é o caso de *Mito*. A metodologia de trabalho consiste na indexação destes periódicos num banco de dados, através de uma plataforma que permite uma análise dos dados obtidos, os quais derivam de relatórios e leituras ensaísticas desta publicação (*Mito*), propiciando uma análise dos dados e suas respectivas estatísticas.

Em seguida, é feito um levantamento bibliográfico ou apresentação da fortuna crítica a respeito da revista, na qual se faz um mapeamento do estado da arte, é dizer, um percurso pelo processo de canonização que iniciou-se depois de sua publicação. A revista *Mito* representou, durante seus sete anos de publicação (1955-1962), uma das publicações literárias mais significativas para a cultura e a literatura na colômbia, num momento crucial de transformações sociais e políticas que aconteciam na América Latina. É por isto que sua repercussão, tanto no âmbito das letras nacionais – com textos de Rafael Gutierrez Girardot, Gabriel García Marquez, Alvaro Mutis, Hernando Tellez, Jorge Gaitán Durán – quanto das internacionais – escritores como Alfonso Reyes, Jorge Luis Borges, Jorge Guillén, Vicente Aleixandre, Octavio Paz, Julio Cortázar, Carlos Drummond de Andrade – tiveram eco na crítica literária nacional, a qual chegou a catalogá-la como a publicação mais importante dentro da cultura colombiana. Desta forma, rios de tinta foram gastos para enaltecer a publicação, e assim gerar uma crítica que se debruçou com entusiasmo em elogios.

Esta pesquisa, não obstante, reconhece a importância histórica que a revista *Mito* possui para a tradição literária e cultural da Colômbia e da América Latina, além de esgotar com detalhe, se não todas as referências críticas sobre a revista, ao menos as mais representativas, incluindo o trabalho de pesquisa realizado por Kawakami, para uma universidade brasileira (USP), que se insere dentro desta tradição canônica, e que aborda sua leitura desde a perspectiva historicista à maneira de compilação ou de *continuum* discursivo do cânone literário. Não obstante,

reconhecer a importância que a revista tem ainda hoje, sessenta e três anos depois de ser publicado o primeiro número, é necessário para estabelecer uma leitura que possibilite a revisão crítica das reverberações que o projeto editorial chamado *Mito* suscita dentro do espectro literário contemporâneo, é dizer, das novas leituras que ainda hoje a revista continua despertando, as inúmeras reinterpretações que podem ser tecidas a partir dessas leituras. Este trabalho de pesquisa tenta colocar em discussão esses novos olhares sobre a revista, neste caso, realizando uma leitura através de uma perspectiva descontínua, fragmentaria, no que diz respeito à seleção dos números da revista a serem analisados, assim como à eleição “aleatória” de seus artigos. Vale a pena mencionar que a intenção inicial deste trabalho é abordar a revista a partir das suas imagens, já que, ainda que possui algumas imagens, estas não foram abordadas desde esta perspectiva, e é uma motivação para continuar investigando sobre este objeto de pesquisa.

Tal leitura dispersa, aleatória, a partir dos seus textos, entendidos como fragmentos de uma totalidade, é fundamentada na noção de “modernidade” que a revista representa, entendida como um choque de discursos e uma justaposição de estéticas contrastadas, uma mistura de contrários. Da mesma maneira que é apresentada a revista, se apontam as semelhanças e concomitâncias entre *Mito – revista bimestral de cultura*, fundada por Jorge Gaitán Durán, e a revista francesa *Les temps modernes*, fundada por Jean Paul Sartre, salientando certo “influxo” inspirador causado pela leitura da revista francesa – tal como também se deu com a revista *Sur* e a *Revista Mexicana de literatura*, trabalhadas por Kawakami, que não são analisadas neste trabalho –, e que de certo modo ajudam na compreensão da revista *Mito* e da leitura que, através do prisma da “modernidade”, inserimos. Nesse sentido, os preceitos que Perry Andersón aponta sobre a modernidade, em seu texto *Modernidad y revolución*, a partir da leitura que faz do livro *All that is solid melts in the air*, de Marshall Berman, são fundamentais para a compreensão do conceito de modernidade que este trabalho propõe. A relação entre modernidade e capitalismo permite articular a leitura de *Mito* desde um horizonte fragmentário, díspar, contraditório, próprio das dinâmicas do mundo moderno e seu devir paradoxal. Para fechar o primeiro capítulo do trabalho, faz-se uma leitura de dois “artigos” que foram publicados na revista; um deles apareceu em seu primeiro número, (Número 1, Vol. 1, de abril/maio de 1955) e constitui o manifesto editorial, ou declaração de

intenções que supostamente nortearam o devir literário, estético e político da revista. O outro foi publicado no último número da revista (o Número duplo 41-42 de junho de 1962), intitulado *Manifiesto Nadaísta*. Os dois artigos, à luz da ótica sobre modernidade que colocamos, o que quer dizer desde a perspectiva de estéticas contrapostas, apontadas por Anderson em relação aos conceitos de Berman, e que na revista se traduzem em textos que se inserem em propostas estéticas completamente contrastadas, como o são a perspectiva lírica e de um estilo respeitoso da tradição literária “clássica” e, de outro lado, um manifesto com traços claramente neovanguardistas. Desta maneira, se coloca em discussão até que ponto a revista responde e representa um tipo de modernidade contraditória.

No segundo capítulo, realizamos um panorama geral das vicissitudes históricas pelas quais trasfegou o surgimento e posterior devir da revista. Neste ponto, se sublinha a importância que *Mito* possui como objeto histórico, trazendo à tona alguns conteúdos da fortuna crítica que se inserem dentro do cânone literário que, na maioria dos casos, coincide em apresentar a publicação como um paradigma contestador de resistência – são referidos os fatos que foram determinantes na realização e no fazer literário da revista, como foram o “Bogotazo”, o fenômeno histórico da Violência, os escritores perante a ditadura do General Rojas Pinilla – ante as injustiças dos poderosos. Entretanto, se em muitos momentos a revista e seus realizadores hastearam as bandeiras políticas contra a repressão do regime político e as vozes de protesto contra a violência partidária, tantas vezes referida nos manuais de crítica literária colombiana, seu engajamento com a realidade política, muitas vezes, alimentou o mito do progresso, o qual será contestado pelo devir da história e pelas próprias posturas políticas que acabaram tendo muitos destes escritores, quando se colocaram ao lado das elites que oprimiram o povo colombiano. Neste ponto, fazemos referência ao texto de Walter Benjamin, “Teoria do conhecimento, teoria do progresso”, com o intuito de apontar para o discurso positivista em prol do progresso que foi cunhado por Jorge Gaitán Durán. Para finalizar o segundo capítulo, é apresentado o contexto literário, retomando uma vez mais a tradição canônica literária nacional, com ênfase na tradição das revistas literárias colombianas que possibilitaram o surgimento da revista *Mito*. Além disso, são apresentados os escritores internacionais que fizeram com que o projeto editorial *Mito* tivesse um grande sucesso, e desta forma garantiram seu renome e posterior eco na literatura universal.

Seguindo com a lógica do texto, que é a do fragmento aleatório, descontínuo, díspar desta leitura, se chega ao terceiro capítulo, no qual se

insere uma análise da revista e sua aspiração nominal, *Mito*, intitulado “considerações sobre o mito na revista”. Aqui, aparece uma discussão amparada em Barthes e Furio Jesi, na qual se projeta uma leitura anacrônica, a partir de uma visão histórico-cultural do sentido do mito como imagem ligada aos discursos contemporâneos. À luz da teoria de Jesi, o mito aparece como uma mistura de contrários entre *Mythos e Logos*, e vai moldar-se às escolhas poéticas da revista, que já são insinuadas em manifesto editorial: “Les aseguramos desde ahora que sólo aceptamos el mito en su plenitud para mejor demitificarlo y mas fácil torcerle el cuello”(1955). Finalmente, para concluir esta reflexão sobre o mito e a revista, apresentamos a análise de um poema de Carlos Drummond de Andrade, que é muito significativo, já que não só complementa o item anterior, como também é colocado à maneira de constelação de imagens que atingem diferentes aspectos do papel da revista dentro da tradição da literatura. O primeiro são as características do poema intitulado *Canto órfico*, suas referências mitológicas, as pretensões líricas do verso, o debate em torno das belas artes em contraste com as tendências neovanguardistas do verso livre. Por outro lado, a participação chave de Carlos Drummond de Andrade, que vem a ser a ligação com a literatura lusófona e com o Brasil, por sua vez a revisão do arquivo – as cartas de Drummond – que liga Gaitán Durán com Drummond. Desta forma, se estabelece um paralelo entre a revista *Mito* e a revista cubana *Orígenes*, de Lezama Lima, e por este viés se chega ao “sistema poético Paulvaleriano” da imagem como ferramenta na poesia, uma visão caleidoscópica e imagética do cosmos poético que sintetiza uma estética literária, que emerge como escolha poética da revista e que entra em sintonia com esta geração de escritores e poetas que se entrecruzam neste capítulo.

Concluindo, espera-se que este trabalho sobre *Mito – revista bimestral de cultura*, contribua para os estudos literários latino-americanos, assinalando novas interpretações sobre esta importante revista, que possam enriquecer, com novos elementos de pesquisa e análise, uma frutífera e necessária reconfiguração de leitura(s), propiciando assim uma reavaliação do trabalho de arquivo, à maneira de escavação de seus vestígios, que suscite uma constante leitura e que permita estabelecer novos debates.

2. CAPÍTULO 1. APRESENTAÇÃO DA REVISTA *MITO*

Comparando das tentativas dos outros com elementos de navegação, nos quais os navios são desviados do Pólo Norte magnético. Encontrar esse Pólo Norte. O que são desvios para os outros, são para mim os dados que determinam a minha rota. – Construo meus cálculos sobre os diferenciais de tempo – que, para os outros, perturbam as “grandes linhas da pesquisa”.

Walter Benjamin, *Passagens*, p. 459 (n. 1,2)

A *Mito*, revista colombiana bimestral de cultura, foi fundada pelo poeta e ensaísta crítico Jorge Gaitán Durán e pelo ensaísta Hernando Valencia Goelkel, em abril de 1955, e circulou até junho de 1962, somando um total de 42 números, com uma tiragem que oscilava entre 12.000 e 18.500 exemplares. Desta iniciativa, posteriormente, surgiu a editora de mesmo nome, na qual publicaram-se apenas três séries de livros. Entre os conteúdos da revista, encontram-se tanto ensaios críticos-literários e artísticos quanto temas filosóficos, políticos e estéticos de escritores estrangeiros, europeus traduzidos ao espanhol, assim como também de autores latino-americanos. Há ainda resenhas sobre romances, peças de teatro, filmes e publicidade sobre a agenda cultural na capital, onde também se abordavam problemáticas sociais e políticas referentes ao contexto colombiano daquela época.

Em relação às características gráficas da revista, esta não possui muitos elementos que se destaquem; a capa da revista ressalta o formato de caderno, mede 15 cm por 23 cm, e possui uma proposta gráfica de poucos elementos, com exceção de três números que têm as capas com ilustração: o número 20, que possui uma capa ilustrada pelo pintor Colombiano Eduardo Ramirez Villamizar; o número 30, ilustrada pelo pintor caribenho Alejandro Obregón; e, finalmente, a dupla 37-38, ilustrada pelo pintor alemão Guillermo Weidemman – as três obras foram realizadas por encomenda especial feita pela revista.

Nos números restantes, sobressaem os títulos com as cores das letras, numa mistura em vermelho e preto – sendo o vermelho para o título centralizado, cuja fonte é análoga à tipologia Arial –, seguido de subtítulos dos conteúdos centrais, em que se alternam estas duas cores sobre um fundo branco, à maneira de sumário ou índice, dos textos encontrados pelo leitor em cada número.

Na parte inferior da capa encontra-se o logotipo da editora da revista, dentro de um círculo vermelho com as letras EM. Esta escolha dos editores da publicação nos remete sem dúvida às características da revista *Le temps modernes*, fundada por Sartre, que exercerá uma marcada interferência nas temáticas desenvolvidas pela revista *Mito*.

A maneira como a revista está organizada é a seguinte: a numeração de suas páginas está de acordo com os volumes de publicação, ou seja, do ano de publicação; recomeçando do número 0 a cada novo ano. Na maioria dos números, a revista possui, na primeira, parte uma seção dedicada à produção poética e literária, uma série de textos literários de diversos escritores, como artigos, poemas, contos, relatos mitológicos, que propiciam uma discussão que aponta para uma releitura da literatura latino-americana como uma existência própria em relação às produções literárias norte-americanas e europeias. A seguir, uma seção de *Notas* acerca de algum fenômeno social, político, cultural, literário ou filosófico; uma seção de *Actuales* – que se tornou mais frequente a partir do terceiro ano de publicação – na qual se discutem acontecimentos de importância cultural em que se incluíram os colaboradores da própria revista; uma seção de *Documentos*, na qual se destacam textos de pesquisa e de âmbito mais científico; e outras seções mais curtas e esporádicas, na qual aparecem temas como *Cine*, *Pintura*, *Estúdios*, *Cronicas*, *Testimonios*, *Problemas* e *Correspondencias*.

Na sessão testemunhos ou problemas, aparecem artigos ou documentos que abordam diversos temas, como o matrimônio, a situação das prisões na Colômbia, a repressão aos homossexuais e assuntos sensíveis que tratavam de temas sobre a precária situação social daquela época no país.

A leitura e levantamento do arquivo da revista foi o resultado, numa primeira etapa, da pesquisa e do trabalho de campo, para o qual foi necessário o deslocamento até Bogotá, Colômbia, a visita à Biblioteca Nacional, onde se encontra a coleção completa da revista. Posteriormente, e uma vez compilada a totalidade dos textos, em formato pdf, e por meio

de fotografias tiradas do acervo, realizamos a indexação dos artigos em um banco de dados de periódicos do Projeto Integrado de pesquisa “*Poéticas contemporâneas: histórias e caminhos*”, desenvolvido no Núcleo de Estudos Literários e Culturais (NELIC) da UFSC. O projeto, do qual faço parte desde 2015, conta com a participação de pesquisadores de graduação, mestrado e doutorado, e é coordenado pela professora Doutora Maria Lúcia de Barros Camargo. Este projeto tem o objetivo de mapear e analisar os periódicos culturais e literários que circularam no Brasil, a partir da segunda metade do século XX, mas também tem um notável interesse pelas revistas literárias e culturais latino-americanas, como é o caso de *Mito*. A metodologia de trabalho consiste na indexação destes periódicos num banco de dados, através de uma plataforma que permite uma análise dos dados obtidos, os quais derivam de relatórios e leituras ensaísticas desta publicação (*Mito*), propiciando uma análise profunda dos dados e de suas respectivas estatísticas.

Neste trabalho, se faz um recorte dos números a serem analisados, escolhidos de modo a delimitar o objeto de estudo, que gira em torno de uma leitura dos seus textos na revista, para tentar dar conta desta perspectiva que colocamos, isto é, uma leitura a partir dos fragmentos da publicação. Para esta finalidade, parece importante analisar a revista a partir de um panorama geral, que permita enxergar a proposta estética e literária e, desta forma, aproximarmos a sua aspiração, já contida no título deste trabalho, ou seja, a relação da revista percebida como fragmentos que podem ser contraditórios. Tais publicações a serem trabalhadas são os números 1, 2, 13, 15, 20, 30, 35 e os números duplos 37-38 e 39-40.

Com o propósito de salientar a leitura dos números mencionados, e devido tanto à vasta produção literária e de artigos da revista quanto ao pouco tempo que oferece o mestrado, assim como à metodologia de indexação implementada no núcleo de pesquisa (NELIC), no qual desenvolveu-se a indexação, foi necessário fazer um recorte. Analisarei somente 11 números dos 42 que foram publicados, o quer dizer 26,1 % do total, a fim de ter um panorama geral da revista.

O critério de seleção da revista número 1 (Vol. 1, N. 1, abril/maio de 1955) deu-se com o fim de abranger a etapa inicial da publicação e do contexto histórico de seu surgimento, assim como a análise do editorial inicial, que marcou uma orientação das temáticas e da estética que seriam desenvolvidas nos números seguintes. Estas orientações, por sua vez, colocam em questão a conjuntura histórica da qual a revista é contestadora.

A edição número 2 (Vol. 1, Nº 2, junho/julho de 1955) servirá para fazer uma leitura crítica do poema “Canto Órfico”, de Carlos Drummond de Andrade, já que foi o único escritor brasileiro que publicou na revista, e fez parte do comitê editorial da mesma. É por isto que se dá relevância à sua figura, que também teve um papel fundamental no devir poético e literário do Brasil, além de ter influenciado e estar próximo do “Estado novo” (1937-1946); por sua vez, se faz uma análise das imagens poéticas que aparecem no poema, e se tece um diálogo entre, a revista *Mito*, o poema de Drummond e a revista cubana *Origenes*, fundada por Lezama Lima.

Os números 20 (Vol. 4, N. 20, julho/agosto de 1958), 30 (Vol. 5, N. 30, maio/junho de 1960), e 37-38 (Vol. 7, N. 37-38, julho/outubro de 1961), 33 (Vol. 6, N. 33, novembro/ dezembro de 1960), 13 (Vol 3, N. 13, março/maio de 1957), 15 (Vol. 3, N. 15, agosto/setembro de 1957) e 39-40 (Vol. 7, N. 39-40 novembro/dezembro de 1961, janeiro/fevereiro de 1962), foram colocados de maneira aleatória, procurando atingir uma leitura que permita se fazer uma ideia geral da totalidade da revista através da leitura de seus fragmentos; por sua vez, a indexação desses números está disponível no acervo digital no Nucleo de estudos literários e culturais (NELIC) da UFSC.

2.1. O estado da arte: o percurso pela fortuna crítica

Dentro da fortuna crítica de *Mito*, encontramos uma variedade de textos, que classificamos em dois grupos principais que, por sua vez, se dividem em outros subgrupos. De um lado, consideramos aqueles trabalhos especializados que foram publicados como livros, mas que partiram de uma pesquisa acadêmica, tanto de mestrado quanto de doutorado: esse é o caso de *Revista Mito: Vigencia de un legado intelectual* (2010), de Carlos Rivas Pólo, e *La Revista Mito, en el tránsito de la modernidad a la posmodernidad literaria en Colombia* (2006), de Pedro E. Sarmiento Sandoval.

De igual modo procedemos em relação às antologias e coletâneas canônicas de seleção de artigos de *Mito* com os prólogos de Juan Gustavo Cobo Borda para o caso de *Mito, 1955-1962 Selección de textos* (1975), e *Mito: 50 años después: una selección de ensayos* (2005), com prólogo de Fabio Jurado Valencia. A esta lista incluímos *Las palabras están en situación* (1985), de Arnaldo Romero, livro de crítica que trabalha a

produção da poesia nacional pensada a partir de uma análise das gerações de poetas.

Trazemos, igualmente, o artigo “*Mito y Eco. Dos revistas colombianas*”, em *La cultura de un siglo - América Latina en sus revistas* (1990), de Darío Jaramillo Agudelo. Por outro lado, consideramos o conjunto de artigos referidos em revistas especializadas como um outro grupo, como é o caso do número 17 da revista *Estudios de literatura Colombiana* (2005), da Universidade de Antioquia, com mais de dez artigos dedicados à temática da revista. Encontramos, por sua vez, referências à fortuna crítica após o fim de *Mito* na publicação do poeta Fernando Arbeláez (1964), que foi colaborador da revista, o livro de antologia *Panorama de la nueva poesía colombiana*, da editora *Ediciones del ministerio de educación*. Sobressai, desta seleção literária, a referência aos nomes do conjunto de escritores ligados à revista, apresentando seus textos poéticos como contribuições à poesia e às letras colombianas. Outro texto que se insere na mesma linha, ainda nos anos 60, é o do escritor Eduardo Camado Guizado (1966), *Itinerario de las letras colombianas*, que traça um percurso histórico da literatura colombiana, além da produção poética, no qual apresenta escritores que estiveram ligados a esta literatura (Fernando Charry Lara, Álvaro Mutis, Jorge Gaitán Durán e Eduardo Cote Lamus). Os livros *Poesía colombiana, 1880-1980* (1987), e *Historia de la poesía colombiana- Siglo XX* (2003), de Juan Gustavo Cobo Borda, em cujo prólogo encontra-se o texto “*Lectura de Mito*”, que já havia sido publicado em 1987; o texto é relevante dentro do processo de reconhecimento da importância da revista. A *Antología crítica de la poesía colombiana 1874-1974*, foi publicada em 1979 pelo ex-colaborador de *Mito*, Andrés Holguín, obra que seleciona alguns poemas do que o autor chama “*la generación de Mito*”. Outra referência é *Momentos y opciones de la poesía en Colombia 1890-1978* (1979), de Jaime Mejía Duque, que basicamente se ocupa da produção lírica dos escritores de *Mito* (Gaitán Durán, Cote Lamus, Álvaro Mutis, Rogelio Echavarría y Jorge Eliecer Ruiz). De Fernando Charry Lara, *Poesía y poetas colombianos* (1985), publicado pelo departamento Procultura da presidência da República.

Em 1987, quando dos 25 anos da morte de Jorge Gaitán Durán, se fez uma homenagem, através de uma série de conferências, organizada pela Casa de Poesía Silva. Durante os meses de abril, maio e junho, ocorreram apresentações de trabalhos de Darío Jaramillo Agudelo, Hernando Valencia Goelkel, Pedro Cote Baraibar, Fernando Charry Lara e Cecilia Dupuy de Casas, cujos principais resultados foram compilados

no livro *Texto sobre Jorge Gaitán Durán* (1990), organizado por Ediciones Casa Silva. Textos como “*Nuestra experiencia de Mito*” de Hernando Valencia Goelkel, co-fundador de *Mito*, “Epístolas alrededor de *Mito*”, e um texto que contém os ensaios políticos de Jorge Gaitán Durán, chamado “*La revolución invisible*”, sobre temas como a reforma agrária, a industrialização do país etc. Continuando dentre esses textos canônicos de crítica de *Mito*, referentes à poesia, temos *Historia de la poesía colombiana* (1991), publicado por Ediciones Casa Silva, sob a organização de Oscar Torres Duque e Patricia Torres Londoño, no qual se encontra o texto “Mito”, escrito por Jaime García Mafla e Guillermo Alberto Arevalo, assim como “Los poetas de *Mito*”, no qual analisa as conquistas de *Mito* e sua geração. Finalmente, o livro canônico *Poesía y canon- los poetas como críticos en la formación del canon en la poesía moderna en Colombia* (2002), de David Jiménez, que proporciona uma base para o debate em relação ao cânone literário e a identidade nacional e que, ao mesmo tempo, traz uma visão crítica entre a correlação da produção poética e a crítica, como “organismos mediadores” que servem para promover seus próprios interesses e para conseguir seus próprios fins.

Assim como *El poeta como ensayista. Colombia: Revista Mito 1955-1962*, de Sarah de Mojica, presente na revista *Eco* Vol. 53, N. 260, de junho de 1983, e “*Mito y España*” de Pablo Montoya Campuzano, em *Estudios de literatura colombiana no. 27* (2010). Para completar esse segundo grupo, adicionamos *El grupo Mito y el nadaísmo: la poesía colombiana bajo la violencia partidista*, de Carlos Fajardo Fajardo, publicado na Revista *Logos* N. 16 (2009); também *Una generación de pensamiento libre, tras la lección de Sócrates*, em *Aleph* N. 115 (2000), de Carlos Enrique Ruiz; *¿Hemos leído a Mito?* de Juan Gustavo Cobo Borda, em *Boletín Bibliográfico y cultural*, Vol. 46 N. 81 (2011), *Mito: memória y legado de una sensibilidad* de R. H. Moreno Durán, em *Boletín Bibliográfico e cultural* Vol. 26 N. 18 de 1989, *La revista “Mito”*, de Pedro Cote, em *Revista Casa Silva* N. 1 (1988); *La revista Mito*, de Rafael Gutierrez Girardot, publicado na Revista *Aleph*, Vol. 39 N. 134 (2005); *Revista Mito: Otro prólogo al Frente Nacional*, de Carlos Sánchez Lozano, publicado na Revista *Foro* No. 7 (1988); *Primer aniversario de Mito*, um texto inédito do fundador Jorge Gaitán Durán, publicado no suplemento literário *Magazín Dominical* N. 221, do jornal *El espectador*, de junho de 1987.

Finalmente, comentaremos os artigos de menor importância no cânone crítico, e que se constituem como arquivo de jornais e publicações não especializadas, entre eles, *Mito: un asomo nacional a la modernidade*, de Gutierrez Girardot, publicado em *Lecturas Dominicales*, em 23 abril de 2005.

2.2. As pesquisas acadêmicas que se tornaram livros: a crítica do cânone

Para uma melhor compreensão e desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, é pertinente apontar para os livros que serviram de base na caracterização da revista. Como referente principal utilizamos o livro *La revista Mito en el tránsito de la modernidad a la posmodernidad literaria en Colombia*, de Carlos E. Sarmiento Sandoval. A proposta crítica deste autor é a que consideramos mais importante no que se refere ao trabalho. Baseamo-nos em alguns dos referentes teóricos trabalhados pelo autor para construção do presente texto.

Por outro lado, também fundamentamos o trabalho no livro *Revista Mito: vigencia de un legado intelectual* (2010), de Carlos Rivas Polo, que foi publicado como resultado de seu trabalho de pesquisa para a obtenção do título de Mestre em literatura pela Universidade de Antioquia. Na primeira parte do livro, o autor questiona a crítica literária ao redor de *Mito*, a qual acusa de certa *hipertrofia lírica*, isto é, uma ênfase excessiva em torno da poesia publicada na revista. No mesmo sentido, o autor aponta para uma obstinada insistência da crítica em afirmar o cânone da literatura nacional pensado a partir de uma tradição poética superestimada e intimamente ligada a uma linguagem elitista e aristocrática na literatura colombiana em geral. Desse modo, o autor contesta a classificação periódica geracional – tanto na revista quanto na história da literatura Colombiana –, e seu caráter redutor às diferentes gerações de poetas que dimensionam num viés hierárquico seu valor estético, limitando seu alcance literário e intelectual, como coloca o autor:

Se trata de desentrañar aquellas constantes que bajo la denominación genérica de enfoque generacional permiten unificar esta selección bibliográfica, al tiempo que posibilitan bosquejar una explicación al fenómeno que aquí denominamos hipertrofia lírica. Digamos en

primer lugar que dicho enfoque no es otra cosa que un recurso metodológico que facilita la organización de abundante material, diseminado en largos períodos, como suele ocurrir con las antologías y las historias generales de la poesía. Nada habría que objetar al uso de esta herramienta cronológica, sino fuera por su indiscriminada adición a la información general (de carácter enumerativo y por ello mismo inevitablemente reiterativo) así como una marcada ausencia de criterios de selección jerárquica” (RIVAS, 2010, p .24).

Neste sentido, o autor questiona o critério de seleção das antologias poéticas e ensaísticas que foram publicadas na revista *Mito*, nas quais se insiste em agrupar o material publicado a partir de uma perspectiva puramente geracional, o que resulta num excesso de superficialidade crítica. Para isto, o texto coloca em questão o contexto histórico prévio, quer dizer, a primeira metade do século XX, tentando dar conta da orientação geral da mentalidade tradicionalista e conservadora – que marcou o período emergente da revista – no horizonte social e cultural da sociedade colombiana, governada por elites com total influência sobre a circulação cultural e poética.

Num segundo momento, o texto reconhece em *Mito* uma contribuição à história do pensamento na Colômbia; aponta para uma leitura crítica dos materiais publicados pela revista sob três pontos de vista dentro do âmbito sociopolítico: a linguagem, a literatura e a reflexão estética inseridos numa consciência de universalidade. Desta forma, o autor questiona de maneira franca a historiografia crítica, e apresenta sua certeza de que, através da pertinência histórica – entendida como uma necessidade de leitura da *Mito* – a revista poderá ser apreciada lida no amplo espectro das conquistas do pensamento moderno. Assim, sua argumentação se apresenta como combativa:

Desde su lado más polémico y combativo, este libro busca suscitar el cuestionamiento a una historiografía crítica tradicionalista e perezosa, en muchos casos atrapadas en una “fossilización” (lease institucionalización) de sus saberes e

incapaz de asumir su responsabilidad estética y social. (RIVAS, 2010, p. 14).

Deste modo, Rivas questiona aquela crítica que dá prioridade aos poetas e seu reconhecimento social – postura com a qual esta dissertação se identifica –, todos eles com estreitas afinidades políticas, membros de cargos plenos ou como representantes dos dois partidos que se alternavam no poder (liberais e conservadores). Como exemplo, o autor contradiz os apontamentos de Armando Romero, no livro sobre poesia colombiana *Las palabras están en situación* (1985) – que é usado neste capítulo para a compreensão do contexto literário –, a quem acusa de levar o assunto das gerações a extremos *difícilmente justificáveis*, entendendo suas conclusões como ambíguas e pouco conclusivas.

Outro livro publicado, que já foi mencionado, e que surgiu como fruto de pesquisa acadêmica, foi *La revista Mito en el tránsito de la modernidad a la posmodernidad literaria en Colombia*, de Pedro E. Sarmiento (2006). Escrito como tese de doutorado da Universidade de Salamanca, este estudo configura uma das críticas e análises mais completas que existem até agora sobre a revista. Nele, se faz um detalhado mapeamento, tanto das circunstâncias histórico-político-sociais que levaram à formação da revista, quanto do contexto literário e cultural que possibilitou sua emergência – ao qual referir-nos-emos constantemente para caracterizar o contexto histórico e literário da revista. Além disso, o texto apresenta uma exploração de conceitos teóricos que servem para sustentar sua tese, qual seja, de que a revista constitui um percurso da modernidade cultural da Colômbia e –segundo o autor- um salto para a pós-modernidade literária do país, não sem antes problematizar a categorização da revista cultural como revista moderna ou revista de vanguarda, assunto que esclarece amplamente, e que retomaremos para definir em qual categoria se enquadra a revista. Carmen Ruiz Barrionuevo assim afirma no prólogo:

En suma, Mito es “revista de modernización” en que las vanguardias tienen cabida pero no exclusiva presencia. Por que fue un proyecto que se fundamentó en la doble creencia en las virtudes liberadoras de la razón y en la capacidad del hombre al servicio del progreso, manifestó una fidelidad a los postulados del liberalismo filosófico, económico y político y un compromiso

con la secularización y con el activismo del escritor, sin olvidar la incorporación de valores que más tarde se afianzaran con la posmodernidad: la fragmentación y los textos fronterizos e híbridos”. (RUIZ, 2006, p. 19).

2.3. Duas seleções de textos da revista

Assim, passarei a comentar dois livros que fazem parte do cânone crítico da revista: *Mito, 1955-1962 Selección de textos* (1975), com prólogo e seleção de Juan Gustavo Cobo Borda, e *Mito: 50 años después 1955-2005: una selección de ensayos* (2005), com prólogo e seleção de Fabio Jurado Valencia. O primeiro livro constitui a primeira aproximação crítica e valorativa que se fez da revista, já que foi publicado 13 anos depois que *Mito* desaparecera como revista literária e cultural. Ou seja, a leitura, seleção de livros e prólogo do autor possuem essa característica que a distância e a passagem do tempo proporcionam à visão crítica, e que permite enxergar um outro tipo de balanço histórico quanto ao papel que desempenhou a revista no âmbito social e cultural do país e seu eco internacional. O autor salienta a contribuição de escritores, com uma importante e crescente papel no desenvolvimento da literatura universal:

Si en una revista editada hoy en Bogotá se encuentran textos inéditos de Octavio Paz, Julio Cortázar, Carlos Fuentes y Alejo Carpentier, lo menos que puede decirse es que se trata de un número que ostenta un alto nivel. Bien esto lo hizo Mito, hace más de 13 años. Pero lo anterior es apenas una pregunta retórica; una concesión, espuria a lo que llaman actualidad. Lo decisivo no es esto, aun cuando esto también lo sea. Ni sumários alternos: Lukács, Brecht, Paul Baran y un informe de The economist traducido por Ricardo Samper. O páginas vertidas por primera vez al español, del Marqués de Sade, Durrell, Nabokov. Ni Cernuda, Alexandre o Jorge Guillén. La vida normal de una revista por aquellas fechas sería esta – si existiera vida normal para las

revistas-. Lo grave- o lo regocijante, en beneficio de Mito -, es que no había vida normal en ningún sentido. Esta, que parece ser la constante más diáfana de nuestro transcurrir nacional, es, precisamente, la que la gente agrupada en torno a ella afrontó de modo más eficaz. Sartreanos, aspiraban a la totalidad, pero se limitaron a trabajar en un terreno muy concreto: el de la crítica, el de la creación. Y a pesar de que estas dos instancias parece formar la dicotomía más nefanda de las letras nacionales, fue, en las sucesivas entregas de Mito, en donde por fin se logró la fusión (COBO,1975, p. 8-9).

A importância da revista vai além do plano dos grandes nomes das letras, e leva a reflexão a outro patamar, ao plano crítico-criativo, ou seja, aponta para uma fusão, uma mistura que se complementa, e que se traduz no âmbito da estética, fazendo da revista uma obra de arte, um documento, que pode ser montado e desmontado segundo o olhar ou a leitura; cada maneira de enxergar esse conjunto que é a revista, o recorte e a remontagem dos fragmentos, a seleção que nos propõe Cobo Borda, é um interessante ponto de partida para quem tenha interesse em começar uma nova leitura da *Mito*.

Do livro de Fabio Jurado, destaca-se a plena consciência do transcender no tempo da revista, e se intitula *Mito: 50 años después 1955-2005: una selección de ensayos*. Nele, o autor faz uma vez mais seu próprio recorte, e percorre, em seu prólogo, outra vez, o trânsito da revista pelos diferentes livros e artigos encarregados de escrever sobre a publicação, citando inclusive o texto anteriormente referido. De sua leitura, gostaríamos de salientar a seguinte perspectiva:

Como ocurrirá con Mito, la presencia de los grandes escritores de cada país en esta revista es una constante: Borges en el caso de Sur; Lezama Lima en el caso de Orígenes y Gaitán Durán, en el caso de Mito. Al lado de ellos aparecen los escritores que determinarán los rumbos de la literatura en el siglo XX, entre quienes se destaca la figura universal del mexicano Alfonso Reyes. Alfonso Reyes hará parte del “comité patrocinador” de Mito, así como Jorge Luis

Borges en sus últimos números. (JURADO, 2005, p. 7)

Resulta interessante, para nossa leitura, o enfoque que o texto tem da revista como uma sorte de equivalências com outras revistas do continente e seus respectivos fundadores, que apresentam certa sintonia nas temáticas abordadas. Esse ponto de vista favorece a leitura que desenvolveremos através da escrita no terceiro capítulo, que tratará sobre o número da revista dedicado precisamente à figura de Jorge Luis Borges, na qual colocaremos em jogo essas alternâncias presentes na literatura, e certas sobrevivências da imagem no contexto literário e cultural contemporâneo.

Para fechar este grupo de livros sobre a revista *Mito*, tanto livros acadêmicos quanto seleções de ensaios e antologias de poesia, como é o caso do último livro deste grupo: *Las palabras estan en situación* (1985) de Armando Romero – que é colocado para contextualizar o fundo histórico-literário da revista. Nele, se salienta o processo de conformação da revista a partir do ponto de vista geracional, isto é, se dá relevância às manifestações poéticas, de poetas especialmente – todos eles ligados à política e às dinâmicas de poder –, visão que será confrontada pelo livro de Carlos Rivas, mencionado anteriormente, criticando a excessiva adulação e supervalorização de tais gerações.

Creemos problemático afirmar que o processo de conformação da revista esteja reduzido a um grupo de poetas de uma mesma geração, isto é, colocamo-nos na mesma posição de Rivas, considerando que a conformação de uma publicação como *Mito* responde a um fenômeno mais complexo, e a uma convergência de grandes escritores da literatura latino-americana, sob certa interferência – tal como já foi dito – do pensamento francês sartreano; esta junção de fatores alimentou a proposta estético-literária da revista e os diversos escritores que nela publicaram; em meio a um contexto de conflagração política, violência, obscurantismo cultural, graças à pouca educação e marcado pelo influxo dos dogmas da religião católica, contra o que os escritores de *Mito* reagiram e denunciaram em seus textos, sendo confrontados pela igreja devido ao modo ácido com que criticavam a moral cristã, tudo isto, através da variedade de escritores de diferentes gerações da Colômbia.

2.4. Desmistificando *Mito*: outra leitura da revista

O número 17 da revista especializada *Estudios de literatura colombiana* (2005) traz uma série de ensaios críticos em torno de *Mito*, nos quais destaca-se o artigo *Para desmitificar a Mito*, de Jaques Gilard, escritor francês da universidade de Toulouse-LeMirail, que afirma que, embora a revista tenha sido importante na difusão da cultura literária política e social, tal reconhecimento tem ultrapassado os limites, através de um elogio exagerado, e que não corresponde à qualidade de seus artigos, assim apagando o papel e a importância de escritores e intelectuais que antecederam a *Mito*, esses sim com um valor estético, como foi o caso de Jorge Zalamea e sua revista *Crítica*. Apesar de ser possível afirmar que, pelo contrário, tanto a revista *Crítica* quanto a revista *Mito* apontam para uma reflexão estética e literária que se tornaram ponto de partida da literatura moderna nacional.

Outros ensaios que também aparecem na revista são: *La revista Mito como diálogo con la literatura y con las artes*, de Fabio Jurado Valencia, *Pedro Gomez Valderrama, Mito y el frente nacional*, de Pablo Montoya Campuzano, no qual se faz uma crítica mordaz à posição política de seus fundadores, entre eles Jorge Gaitán Durán, apresentando *Mito* ligada à defesa e à propaganda do projeto político da Frente Nacional, que significou a alternância no poder das elites liberais-conservadoras, isto é, uma revista que terminou ligada ao que tanto atacou; *Gutierrez Girardot y Mito: el contexto universal y las fuentes como escenario de la crítica*, de Edisón Neira Palácio; *Mito: comentarios acerca de una empresa de cultura*, de Mauricio Ramírez, *Los detractores de Mito*, de Carlos Rivas; *La revolución invisible*, de Jorge Gaitán Durán y *La tradición del ensayo en Colombia*, de Hernando Uriago Benítez e *Publicaciones seriadas sobre la literatura colombiana: Mito*, de Maria Srella Girón López. Sobre alguns deles retornaremos neste capítulo.

É muito importante reconhecer, dentro deste mapeamento da fortuna crítica da revista *Mito*, o trabalho de pesquisa feito na USP, para a obtenção do título de mestre em letras desta universidade, a dissertação intitulada *A revista colombiana Mito e os alcances de seu discurso político-cultural* (2016), escrita por Vitor Kawakami, e que é a primeira contribuição de uma leitura crítica da revista, em língua portuguesa e apresentada no Brasil, deve-se dizer, uma das produções mais completas referente à publicação colombiana, já que reúne de maneira detalhada todo o que tem sido publicado sobre a própria revista, é dizer, se faz um percurso minucioso do cânone literário colombiano, aspirando, de alguma maneira, a inscrever-se como um ponto de referência nessa mesma linha crítica. O autor adere à ideia de que *Mito* significou uma manifestação

cultural e política muito importante para a história literária e cultural da Colômbia; significa que Kawakami se circunscreve a uma postura crítica, que se sintoniza plenamente com a tradição canônica, que valoriza o labor da revista como dinamizadora da cultura num país de pensamento estreito e assolado pela violência:

A revista contou com inúmeros colaboradores de relevância literária nacional e internacional e por meio de suas páginas os leitores colombianos entraram em contato com correntes de pensamento que ajudaram a “Modernizar” o ambiente intelectual e cultural do país. Como parte de um ambicioso projeto, a revista *Mito* foi também promotora de uma casa editorial de livros e de um programa radiofônico homônimo que, juntos atuando simultaneamente nos campos culturais e políticos, contribuíram para marcar a cultura colombiana de tal forma que seus realizadores foram convertidos em obrigatórias referências canônicas na literatura do século XX em Colômbia e América Latina. (KAWAKAMI, 2016, s/p)

Está claro como, na apresentação de seu trabalho, Kawakami se insere plenamente, não só no discurso enaltecido da revista, como também na aspiração de dar continuidade ao cânone literário colombiano, que a coloca no mais alto nível das produções literárias e culturais de revista no país e na América Latina. Mas sua pesquisa vai além nesse mesmo sentido, já que todo seu texto retoma o que já foi dito sobre a revista, resgatando as avaliações positivas e desde uma perspectiva histórica em relação com o contexto em que foi publicada, que se debruça em elogios, e que reconhece uma tentativa de “Modernizar” a cultura e a política de um país imerso numa crise social de violência.

O presente trabalho de pesquisa procurou identificar a trajetória do discurso político e cultural da revista *Mito*, assim como suas ampliações dentro do que aqui denominamos como Projeto *Mito*, que surgiu dentro da violenta crise social do país, foi alimentado pela necessidade de transformações, dessa realidade, pela premência de

liberdade total do ser humano, e teve como principais suportes argumentativos a tolerância opinativa associada ao antigogmatismo ideológico. Como consequência após o fim da publicação, o imaginário criado por esse eficaz e influente discurso acabou por proporcionar o acesso de seus intelectuais aos campos de poder, fato que não apenas permitiu o estabelecimento consagrador de suas realizações literárias como o do sua manutenção canônica ao longo dos anos... (KAWAKAMI, 2016, s/p)

Uma das principais contribuições deste trabalho de pesquisa, além de fazer um detalhado estado de arte, e de repassar as condições políticas e sobretudo culturais e literárias que propiciaram a realização e publicação da revista, é a de fazer uma detalhada análise da editora do mesmo nome – Ediciones Mito – e do projeto radiofônico chamado “Radio-revista Mito”, os dados suministrados dão conta de uma pesquisa aprimorada. Por sua vez, as descrições das revistas que promoveram a realização da *Mito*, aspecto que servirá para a caracterização deste trabalho, no âmbito internacional, – *Sur*, *Les temps Modernes*, *Revista mexicana de literatura* – mas também na esfera nacional – *Los Nuevos*, *Lecturas Dominicales de El tiempo*, *Revista de Indias e Crítica* – fornecem um interessante panorama, que ajuda na aproximação do devir de *Mito*. No entanto, sua posição crítica sobre a revista não estabelece confrontação nenhuma com respeito aos textos publicados, nem aos escritores que nela publicaram, a maioria deles acabaram ficando ao lado dos governantes, e sendo conselheiros de presidentes que pouco fizeram para a superação da pobreza, e sim pela manutenção dos privilégios das elites. Pelo contrário, como já foi dito, o texto se coloca dentro da tradição canônica que enaltece e elogia o projeto literário e cultural que significou *Mito*, somando-se assim à longa e bem documentada tradição de autores da crítica que abordaram a publicação da revista como uma contínua valoração positiva.

Para concluir este percurso pela fortuna crítica da revista, serão referidos os artigos *Uma revista de cultura num país de intolerância política: a publicação colombiana Mito como objeto político*, de Vitor Kawakami, publicado no *Boletim de pesquisa do Nelic*, v.16, número 26, p.77-95 de 2016. Neste texto, se exploram as dimensões culturais e políticas que perpassam a configuração da revista, assim como se aponta a composição do discurso e sua interferência no contexto político-cultural

do país. Assim também o artigo *Acerca de la genealogía editorial de la revista Mito*, que foi publicado no Portal de Revistas de la Universidad Nacional de Colômbia, Vol. 18 N°1 de 2006, no qual se faz o percurso pelas revistas internacionais – já mencionadas – que possibilitaram com que os escritores da revista colombiana publicassem *Mito*.

Desta maneira, se apresenta um mapeamento da fortuna crítica da revista, na qual encontramos uma ampla variedade de textos nos quais se salienta a importância desta publicação cultural, tanto no contexto nacional quanto em suas repercussões no âmbito internacional. No entanto, cabe apontar que, dentre este vasto trabalho de crítica, não encontramos referência às imagens presentes na revista que, ainda que poucas, merecem destaque e análise; sendo esta temática um das principais motivações que movimentou esta pesquisa, qual seja, analisar “as imagens” que aparecem e a relação com a revista em seu conjunto, e assim revelar os conteúdos, através da leitura das imagens e da maneira como são montadas em relação com os artigos da revista *Mito*.

2.5. O influxo Sartreano e da revista *Les temp modernes*

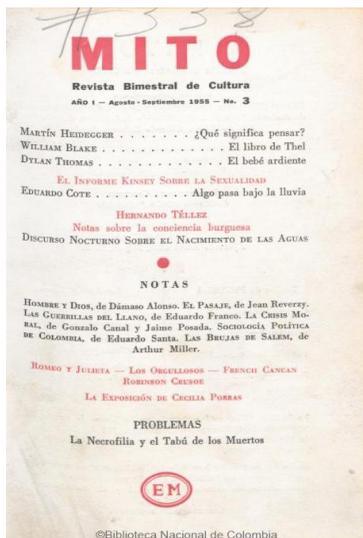


IMAGEM 1 – Capa da revista *Mito*, Vol. 1, N. 3, agosto/setembro de 1955

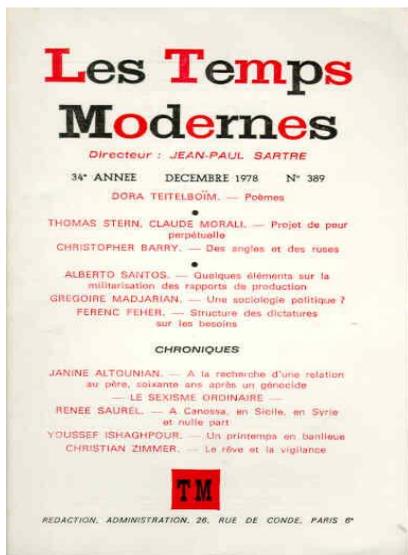


IMAGEM 2 – Capa da revista *Les temps Modernes*, Vol. 34, N. 289, dezembro de 1978

Segundo Pedro E. Sarmiento Sandoval em seu livro¹, as pretensões estéticas da revista foram, num primeiro momento, querer situar-se como modernidade literária, isto é, trazendo todo o capital simbólico que seus criadores haviam acumulado na Europa, pois eram viajantes, bilíngues, cosmopolitas, com hábitos europeus, tradutores, escritores e poetas. Eles propuseram-se a ser instrumentos da modernidade cultural e literária, oferecendo as últimas novidades das letras, do cinema, da pintura, do teatro novo e, em geral, da cultura universal, em choque aberto com o clientelismo político-literário, a mediocridade e o provincianismo que seus antecessores, o grupo de poetas conhecidos como *Los Nuevos*² ou *Los piedracielistas* tinham cultivado. Vários deles chegaram a ocupar posições dentro da política e do Estado reacionário e conservador colombiano e até chegaram ao cargo de presidentes, como foi o caso de Lleras Restrepo, que fez parte do comitê editorial da primeira revista de mesmo nome, *Los nuevos*.

Ao invés disso, segundo Juan Gustavo Cobo Borda, em seu livro *Mito, 1955-1962 Selección de textos* (1975), o grupo de escritores da revista *Mito* se propôs devolver à linguagem toda a sua potência; foi assim que, potenciado pelas fontes literárias francesas da época que versavam sobre o cinema, a poesia, o teatro novo etc., Gaitán Durán quis emular a revista *Les Temp Modernes*, dirigida por Sartre, a partir de *Mito*,

¹ *La revista Mito en el tránsito de la modernidad a la posmodernidad literaria en Colombia*. Bogotá: Publicaciones del instituto Caro y Cuevo, 2006.

² O grupo de poetas e intelectuais chamados *Los nuevos* ou *piedracielistas* apareceram na década de 30 do século passado – mesmo que haja algumas contradições entre alguns críticos literários, que situam sua aparição na década anterior, em 1925 para ser exato –, muitos deles se deram a conhecer na revista *Los nuevos*, mantiveram uma distância entre o objeto de sua poesia e a realidade social do país, dando maior prioridade à arquitetura do verso e à pureza estética da poesia. Entre eles estão Jorge Rojas, Leon de Greiff, Eduardo Carranza, Arturo Camacho Ramirez, Carlos Martín, Tomas Vargas Osório, Gerardo Valencia e Dario Samper. Publicaram, em *Cuadernos de Piedra y cielo* (Bogotá, 1972) (A. Romero: *Las palabras están en situación*. Procultura S. A., 1985, p. 45) “Representó sólo una modulación contenida del tipo de modernismo retórico y decorativo que constituía el Canon poético ‘oficial’, [...] y impidieron el desarrollo del vanguardismo en la poesía nacional al aferrarse al cumplimiento de un academicismo extemporáneo”. (SARMIENTO, 2006, p. 255)

procurando devolver à literatura sua função social e a liberação do homem.

Deste modo, é claro o influxo do pensamento francês, e principalmente de Jean Paul Sartre, sobre o fundador Jorge Gaitán Durán. Mais especificamente, a constante referência à revista *Les temps Modernes*. Pedro E. Sarmiento, no livro já citado, assim o coloca: “Queda claro que Gaitán Durán estaba actualizado igualmente sobre lo que pasaba en *Les temps modernes*, revista que marcó una época no sólo en la cultura de Francia sino en buena parte del mundo del mundo intelectual de Occidente” (Sarmiento: P.190). Da mesma maneira, o autor sublinha concomitâncias colocadas por outros autores³ entre as duas revistas. A apresentação gráfica da revista, sua capa, é uma clara alusão à revista francesa e, neste sentido, Sarmiento afirma⁴:

La influencia de la revista francesa sobre Mito explica la reacción de los escritores de la publicación cuando el gobierno francés confiscó Les temps modernes en 1957 como castigo por su

³ “Para el poeta y ensayista Juan Gustavo Cobo Borba, *Mito* ambicionaba cumplir una función que practicamente era la misma que Sartre (*¿Que es la literatura?* 4ª. Ed. En español. Buenos Aires: Losada, p. 17) había expresado en el primer número de *Les temps modernes*: ‘devolverle a la literatura su función social y buscar la liberación total del hombre actuando lo mismo sobre su constitución biológica que sobre su condicionamiento económico, lo mismo sobre sus complejos sexuales que sobre los datos políticos de su situación’” (Cobo Borda, 1988: 159). La apreciación es certera: ambas publicaciones consideraron los temas políticos, culturales y literarios como un todo al que debían atender [...] Gaitán Durán, que era un liberal de izquierda quería editar una revista de influencia y calidad semejante a la revista de Sartre” *La revista Mito en el tránsito de la modernidad a la po modernidad literaria en Colombia* (SARMIENTO, 2006, p. 191).

⁴ “Dicha identificación entre ambas publicaciones fue también puesta de manifiesto, en las propias páginas de *Mito*, por el ensayista Darío Mesa en la carta crítica que envió a la dirección. El autor de la misiva señala que, en sus primeros números, la revista colombiana reflejaba en cierto grado a *Les temps Modernes*, la cual se había concebido con el firme propósito de influir en los movimientos espirituales de la nación, compromiso que asumio desde un principio; pero Mesa indica que *Mito* sólo había dado muestras de una imitación formal, “tipográfica”, de la publicación del existencialismo francés”. (SARMIENTO, 2006, p. 191)

publicación de artículos que denunciaban las atrocidades de las tropas gubernamentales en la guerra de Argelia. Dicha medida represiva fue un hecho que hizo trastabillar la admiración que profesaban los poetas e intelectuales de Mito por la nación que simbolizaba la defensa de la libertad, la igualdad y la fraternidad. (SARMIENTO, 2006, p.192)

Nessa mesma linha se coloca o artigo⁵ escrito por Victor Kawakami, no qual o autor faz uma análise e enlaçamento da revista *Mito* com *Les temps modernes* de Sartre, sublinhando o papel que a experiência europeia teve sobre o pensamento do fundador da revista Jorge Gaitán Durán:

La gran inspiración intelectual de Jorge Gaitán Durán seguramente venía del continente europeo, en donde había vivido, viajado y estudiado entre 1950 y 1954 (y en otras ocasiones entre los años cincuenta hasta su muerte en 1962). En Europa, Jorge Gaitán Durán se abrió a las influencias de las corrientes del pensamiento em boga, como el existencialismo frances. Según Juan Gustavo Cobo Borda, Gaitán Durán alcanzó a asistir a clases de filosofía en el Collège de France com Merleau-Ponty, y si se tiene em cuenta la casi irresistible atracción que la école do pensée informal de Sartre ejercía em la época sobre la intelectualidade no ligada a las ortodoxias, es claro que Les temps modernes era la revista que a Gaitán Durán le interesaba más. (KAWAKAMI, 2016, p. 17)

O presente trabalho se posiciona no mesmo sentido do autor, já que através do trabalho de indexação, emerge a constante referência dos artigos da revista aos assuntos abordados pela publicação francesa. Nosso próprio trabalho de pesquisa assim o constata, mas permitir-nos-emos citar a pesquisa de Kawakami que aparece em seu artigo, para reafirmar, com veemência, como a revista francesa permeia a colombiana:

⁵ KAWAKAMI, Vitor. *Acerca de la genealogia editorial de la revista Mito*. Disponível em: <<<http://dx.doi.org/10.15446/lthc.v18n1.54677>>>.

Gracias a la identificación con esta apertura modernizadora en el campo de la acción intelectual que inspiraba Les Temps Modernes, en las páginas de Mito fueron innumerables las referencias directas o indirectas a Sartre, al existencialismo y a los existencialistas y a la propia revista Francesa. Desde su comienzo, Mito publicó textos de Sartre, como los fragmentos de la pieza Nekrassov (en el número 6, también publicada en Les Temps Modernes, en el número 114 de junio-julio de 1955) o el ensayo filosófico Bosquejo de una teoría de las emociones (número 14). Así mismo se publicó la pieza de teatro Conocimiento de Sartre, de la colaboradora de Les Temps Modernes, Colette Audry, que apareció en tres entregas (números 6, 7 y 10). La revista se ocupó también de comentarlos, como en la reseña de Gaitán Durán sobre Los mandarines de Simone de Beauvoir (número 1); la reseña de Hernando Valencia Goelkel sobre el libro Las aventuras de la dialéctica, de Merleau-Ponty (número 4); las controversias entre Sartre y Merleau-Ponty o Camus y Bourdet en la nota "Polemicas en Francia" (número 2); la lectura que Sartre hizo de Las sirvientas, de Jean Genet, en una nota de traducción de esse texto hecha por Gaitán Durán (número 12); o la confiscación de la revista, por parte del gobierno francés, al publicar informaciones sobre la guerra en Argelia, en el texto "Les Temps Modernes y Argelia" (número 17). Además, Mito estaba permeada de citas de Sartre, como en el texto "Mito y la tragedia húngara", firmado por Gaitán Durán, Gómez Valderrama y Valencia Goelkel (número 10); en el obituario de Camus (número 27 y 28) y en "Información sobre Cuba, texto de Gaitán Durán (número 35). Se pueden encontrar otras referencias a Sartre en "Apuntes sobre fenomenología" de Francisco Posada (número 9); "El marxismo y el pensamiento Francés" de Henr Lefevbre (número 15) -originalmente publicado en

Les Temps Modernes (número 137-138) -, y en “Notas sobre la obra de Albert Camus”, de Jorge Eliécer Ruiz (número 30). Otra influencia de la praxis sartreana es evidente en las emisiones del programa Radio-revista *Mito*, en 1957, que se inspiraba en el ejemplo existencialista *La tribune des Temps Modernes* y su alcance mediático en Radio France en Europa, diez años antes. (KAWAKAMI, 2016, p. 20)

Dessa maneira, de acordo com o artigo, se mostra manifesto o influxo que a revista francesa teve nos realizadores de *Mito*, já que, ao longo das publicações de seus números, a alusão tanto à revista quanto ao pensamento Sartreano é constante; dos 42 números publicados, 17 contêm, entre seus artigos, assuntos que tratam, de maneira direta ou indireta, sobre a presença de Sartre em sua escrita, que representa 40,4 % dos números da publicação colombiana permeados pela orientação e pelos conteúdos da revista *Les Temps Modernes*.

De acordo com nossa pesquisa e trabalho de indexação, um exemplo que é relevante ao analisar a ligação entre as duas revistas é o artigo já mencionado sobre a interferência da França nos assuntos internos de Argélia, e a posterior censura que o governo francês estabeleceu a *Le temps Modernes* por ter criticado esses fatos. O desencanto que suscitaram estes acontecimentos históricos nos escritores da revista colombiana se viu evidenciado numa nota da direção da publicação, em *Mito* Vol. 3, N° 17, de dezembro/janeiro de 1957-1958, p. 80, na qual deixaram registrado que: “Hay que protestar por el hecho, inusitado y brutal, de que una revista de cultura sea decomisada por la policía [...] He aquí el pobre rostro de cierta Francia hasta hoy para nosotros desconocida!”. No mesmo artigo se menciona que nem sequer na própria Colômbia, na época da ditadura do general Gustavo Rojas Pinilla, se tinha reagido dessa maneira, nem se chegou a esse ponto de censura repressiva, contrária aos meios informativos e culturais, deixando ver o descontentamento que os escritores de *Mito* sentiam frente às políticas do governo francês.

2.6. Uma revista de intelectuais engajados: o mito do progresso

Desta forma, e dando continuidade à ideia de que o pensamento existencialista francês foi eixo marcante no próprio pensamento dos fundadores da revista, consideramos importante dar evidência aos apontamentos que Kawakami faz a esse respeito em seu artigo, no qual assinala que a figura de Sartre como mentor da *Mito* é constantemente referenciada:

En la idea expresada en el primer número de Mito, “Las palabras están en situación (“Editorial” 1), podemos identificar la presencia mentora de Sartre. El filósofo francés cuyo libro Qu’est-ce que la littérature?, publicado en América Latina a inicios de los años cincuenta, estimuló aún más las reflexiones sobre las responsabilidades de los intelectuales y la función de la literatura en los cambios sociales, ofreció una salida viable para la publicación de una revista en un país como Colombia, en la época de la violencia, a través de su modelo intelectual. (KAWAKAMI, 2016, p.18).

Esta maneira de entender o papel do intelectual e a responsabilidade que este possui no âmbito social, é uma postura que norteará o fazer literário e de crítica da revista; a tomada de posição no aspecto político, e o engajamento do escritor perante uma realidade social que demanda sua práxis e seu compromisso direto com aquilo que escreve, foi potenciado pelo próprio Sartre, que o coloca em *Qu’est-ce que la littérature?*,

De este modo, el mundo y el hombre se revelan por las empresas. Y todas las empresas de las que podemos hablar se reducen a una sola: la de hacer historia. Henos aquí llevados de la mano al momento en que hace falta abandonar la literatura de la exis para inaugurar la de la praxis. (SARTRE, 1989)

Deste modo, é possível reconhecer, no engajamento dos escritores de *Mito*, a marcante presença do pensamento Sartreano; em *Qu’est-ce que*

la littérature?, Sartre enfatiza a necessidade de um compromisso do escritor com a obra literária, ou seja, um engajamento imparcial com a sociedade e com a condição humana:

O escritor “engajado” sabe que a palavra é ação: sabe que desvendar é mudar e que não se pode desvendar senão tencionando mudar. Ele abandonou o sonho impossível de fazer uma pintura imparcial da sociedade e da condição humana. O homem é o ser em face de quem nenhum outro ser pode manter a imparcialidade, nem mesmo Deus, se existisse, estaria, como bem viram certos místicos, *em situação* em relação ao homem. E é também o ser que não pode sequer ver uma situação sem mudá-la, pois, o seu olhar imobiliza, destrói, ou esculpe, ou como faz a eternidade, transforma o objeto em si mesmo. É no amor, no ódio, na cólera, no medo, na alegria, na indignação, na admiração, na esperança, no desespero que o homem e o mundo se revelam *em sua verdade*. (SARTRE, 1989, p. 20-21)

Portanto, a ideia do escritor engajado, que sabe desvendar, através de sua escrita, certa realidade social, que além disso assume a escritura como uma empreitada, na qual não se pode permitir não colocar todos seus sentimentos, em prol de um objetivo, uma causa política, social e humana. Para Sartre, o escritor deve engajar-se inteiramente em cada uma das obras que escreve, longe da passividade e a falta de uma tomada de posição perante a realidade a que alude:

Mas uma vez que , para nós , um escrito é uma empreitada, uma vez que os escritores estão vivos, antes de morrerem, uma vez que pensamos ser preciso acertar em nossos livros, e que, mesmo que mais tarde os séculos nos contradigam, isso não é motivo para nos refutarem por antecipação, uma vez que acreditamos que o escritor deve engajar-se inteiramente na suas obras, e não como uma passividades abjeta, colocando em primeiro plano os seus vícios, as suas desventuras e as suas fraquezas, mas sim como uma vontade decidida

como uma escolha, com esse total empenho em viver que constitui cada um de nós. (SARTRE, 1989, p. 29)

Por conseguinte, é possível afirmar que os fundadores da revista *Mito* não estavam permeados pela literatura Sartreana e à concepção do escritor engajado; nesta mesma linha, vai se colocar Kawakami, no artigo já citado, a propósito da revista *Les Temps Modernes*, quando afirma que:

Les Temps Modernes, publicada en 1945 entre las ruinas de la guerra, trajo como fundamento una propuesta de libertad para la toma de posición política de aquellos que “se dan a conocer por las *empresas*”, toma de posición dirigida por el rigor y por la capacidad del pensamiento abarcador. De acuerdo con Anna Boschetti, “ la presión de la política sobre la cultura se manifiesta, bien en la imposición de un compromiso a los intelectuales, o bien en la orientación de sus elecciones (289). En el caso de la coyuntura francesa, tal toma de posición variaba entre ser comunista, católico o gaullista, posiciones políticamente legitimadas por la *Résistance*; en el caso colombiano implicaba comprometerse contra el totalitarismo, el extremismo partidista, la violencia en sí. El modelo de compromiso de *Les temps Modernes*, sin que estuviera necesariamente vinculado a doctrinas de algún partido político, sirvió para precisar los propósitos iniciales independiente de Gaitán Durán y su grupo frente al contexto de su país. (KAWAKAMI, 2016, p. 18-19)

É importante ainda frisar que, no caso da revista colombiana, não obstante a realidade social fosse diferente do contexto em que foi publicada a revista francesa, é possível encontrar aspectos sobressalentes, que nos permitem afirmar a potenciação de Sartre e seu “engajamento” na escrita dos realizadores de *Mito*. Com o intuito de assinalar alguns exemplos desse engajamento, é necessário entrar em detalhes, com exemplos claros que mostrem a relação dos artigos publicados em *Mito* e o compromisso político manifestado por seus realizadores.

Em resumo, no caso colombiano de metade de século XX, embora seja possível afirmar que a modernização econômica e industrial tinha trazido avanços para o país, aos quais se opuseram os prejuízos que a violência trouxe para as grandes populações, afetando-se as estruturas sociais e institucionais. Esta modernização foi conflitante, – para o que se faz necessário estabelecer que tipo de conceito de modernidade se acolhe neste trabalho, o que será tratado no item seguinte. Neste contexto, aparece a candidatura à presidência de Alberto Lleras Camargo, fundador da revista *Los nuevos* e do grupo que levou o mesmo nome. O poeta Jorge Gaitán Durán não terá dúvidas em apoiá-lo nesta empreitada, já que, no âmbito empresarial e financeiro desta época, ele representava o eixo mais progressista que poderia levar o país para a modernização que faltava – No obstante, este conceito de progresso será debatido nesta dissertação à luz dos apontamentos que Walter Benjamin faz no seu livro das *Passagens* –. O argumento principal para declarar seu apoio a este candidato foi a necessidade que tinham as empresas de ter pessoal formado, gerentes, engenheiros, técnicos e operários especializados para responder aos desafios que – segundo a ideia de progresso e modernização que tinham os realizadores da revista – o país demandava. É assim que, no número 18 da revista, no ano de 1958, a direção, encabeçada por Jorge Gaitán Durán, publica uma nota a propósito.

É assim, que, devido à polarização política que enfrentava o país, as circunstâncias fazem com que Gaitán Durán e parte dos realizadores da revista tomem partido e apoiem o candidato liberal à presidência, Lleras Camargo. Publicam o artigo: *La candidatura de Lleras*, no qual afirmam que:

La candidatura de Lleras es la consagración pública de un fenómeno no decisivo [...] El traslado de poder de fuerzas políticas en desacuerdo con la revolución del país, a fuerzas económicas en ascenso, es decir, a nuestra burguesía industrial y financiera. Hemos visto sin mayor sorpresa como un movimiento de gerentes y notables, cuyos intereses coinciden momentáneamente con los de las clases trabajadoras, ha impuesto la candidatura de Lleras Camargo a la presidencia. In Mito Vol 3 N°18 Feb-Mar-Abr de 1958 (GAITÁN, 1958, p. 494).

Desta forma, Gaitán Durán rejeitou e manifestou seu desprezo pela classe política que tinha sido responsável pela constante violência que assolava o país, e que o tinha levado à beira do colapso. Foi por isso que as figuras sociais que a revista tentou promover foram integrantes da burguesia industrial. Todas as esperanças dos intelectuais foram depositadas nesse impulso industrial que as reformas políticas necessitavam. É assim que, no mesmo artigo, Gaitán Durán vai se reafirmar nessa necessidade, quando aponta que:

Los colombianos vamos a transformar nuestra pátria en un país capitalista moderno y vamos a extirpar los restos de un obstinado feudalismo, en otras palabras, vamos a crear una industria básica y hacer una reforma agrária. Es en la ejecución de estas dos tareas formidables que se verá dentro de cuatro años si Lleras Camargo a correspondido con la confianza que [...] depositamos hoy en él". (GAITÁN, 1958, p.494).

Portanto, é possível reconhecer na revista e seus fundadores um grupo de intelectuais engajados com a realidade e com a política nacional.

Os escritores de *Mito* encararam os desafios que a nova dinâmica econômica trouxe para o país. Essas mudanças demandaram dos intelectuais uma maior efetividade, disciplina intelectual, erudição, capacidade de competição nacional e internacional, a possibilidade de trabalhar em equipe, acima das diferenças ideológicas, e uma firme convicção nos benefícios que o progresso da modernidade e da modernização trariam para o país, além de uma solidariedade declarada com a alta burguesia colombiana de cunho predominantemente liberal.

Essas transformações demandavam um sistema educativo de alto nível acadêmico, e o surgimento de profissionais especializados em cada uma das fases da produção nacional que, por sua vez, exigia da revista e dos escritores que nela publicavam um patamar de especialistas em literatura e possuidores de um pensamento crítico rigoroso. Os intelectuais eram chamados a participar e a contribuir nas complexidades dos processos sociais e econômicos, por meio de uma consciência crítica e uma produção analítica, através de uma renovação literária como uma estratégia conjunta na consolidação de uma sociedade “moderna e capitalista”, capaz de defender o nacional.

Os intelectuais que publicaram em *Mito* acreditavam que a principal causa da violência na Colômbia era a carência de uma classe industrial que conseguisse levar o país pela senda do “progresso”, e desenvolver suas forças produtivas. Esta posição ideológica tinha afinidade com o pensamento liberal, o que os levou a ser criticados por pessoas mais próximas ao comunismo internacional e que defendiam os interesses do proletariado. Não obstante, as críticas ao projeto do fundador da revista Jorge Gaitán Durán, foram sobre sua intenção de fomentar a modernização literária e cultural, em choque frontal com essa outra burguesia de cunho conservador, e apoiada por uma população pobre e analfabeta, condicionada pela igreja e os militares, por uma elite que defendia seus privilégios econômicos, reclamando a posse da terra como legítima, ou seja, a perpetuação da cultura colonial e mesquinha.

Não obstante, neste ponto, a crítica que Walter Benjamin faz sobre o conceito de progresso servirá para dismantlar a noção de “progresso” promovida pelos realizadores da revista. Jorge Gaitán Durán nasceu em uma família burguesa e privilegiada, que o brindou com uma alta educação em Bogotá, ingressando, primeiramente, a cursar engenharia como seu pai, mas depois desistindo de concluir o curso para se dedicar ao estudo de direito. Durante sua juventude viajou à França, onde teve a oportunidade de estudar, além de viajar pela Europa e Ásia, conhecendo o ambiente literário e cultural do “primeiro mundo”. Isto em contraste com a educação dada às grandes maiorias na Colômbia, populações inteiras relegadas ao abandono do estado, homens e mulheres que padeceram as consequências de um sistema capitalista que se estava afiançando, e no qual uma pequena minoria elitizada usufruía dos privilégios burocráticos do país e, no lado mais fraco da pirâmide social, uma imensa maioria era vítima da miséria e da injustiça desse mundo capitalista e desigual. Os criadores de *Mito* fizeram parte dessa elite. Vale a pena retomar a ideia de Benjamin sobre a noção de progresso:

À concepção segundo a qual “ha progresso suficiente quando... a cultura [*Bildung*] de uma pequena minoria procura se sofisticar cada vez mais, enquanto uma grande maioria permanece numa posição de perene incultura [*Unbildung*]”, Lotze contrapõe a pergunta: “como seria possível falar em tais condições de uma história da humanidade como un todo?” Lotze *Microkosmos*, Vol III, p.25. [N 14^a, 2] (BENJAMIN, 2001, p.459)

Essa busca pela “sofisticação” dos escritores da *Mito* é susceptível de ser encontrada em alguns aspectos que refletem em seus artigos, sobretudo aqueles publicados na seção chamada de *Documentos* ou *Testimonios*. Nestes textos se encontra geralmente alguma problemática social, como a situação dos encarcerados nos presídios, a situação da mulher no matrimônio. Um desses artigos publicados é *Historia de un matrimonio campesino*, nele aparece a história de um matrimônio camponês de uma região das montanhas da Colômbia, e narra as condições de vida destas pessoas, contando o caso de abuso que padece uma mulher por parte de seu esposo, que costurou com arame sua vagina para evitar sua infidelidade quando ele vai trabalhar. O artigo foi escrito como trabalho de “pesquisa” para a obtenção de título de advogado de Humberto Salamanca Alba, e vem acompanhado de fotografias. A descrição das condições de precariedade econômica que atravessa o casal de camponeses é apresentada de uma maneira depreciativa, própria de quem se coloca desde um nível superior de escolaridade e de “cultura”:

Los delitos que vamos a tratar son elementos de los campesinos boyacenses y huilenses. Es de advertir que en este escenario no debutan campesinos ricos, satisfechos de una vida fastuosa y cómoda. No. Se trata de campesinos pobres e ignorantes, algunos analfabetos azotados por la miseria y la explotación. Hacen parte de ese inmenso ejército que forma la clase de los campesinos pobres y sin cultura; hambrientos y sin ranchos; desnudos o cubiertos de harapos; sin tierras y sin libertades.
*Salamanca: 201)

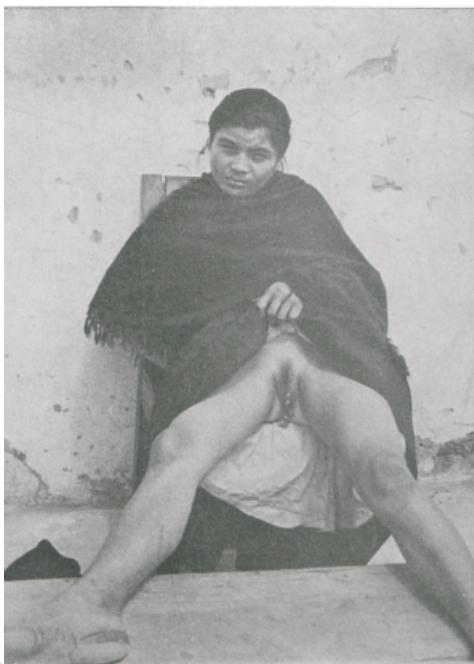


IMAGEM 3 – Camponesa sentada exibindo seu sexo lacrado



IMAGEM 4 – Plano meio de camponês



IMAGEM 5 – Primeiro plano do sexo feminino lacrado

O relato apresenta os camponeses como seres sem cultura, ignorantes e iletrados, o narrador se coloca desde uma posição

privilegiada e de superioridade, ele sim possuidor de cultura e linguagem sofisticada, o investigador que representa o pensamento eurocêntrico, civilizador e que traz o conhecimento para essa horda de selvagens e bárbaros, que precisam ser educados. Outro fragmento do texto apresenta novamente o lugar de enunciação no qual se coloca o narrador que, na qualidade de juiz do caso, relata o sucedido no tribunal de justiça, uma vez que a mulher chega em companhia de seus parentes para denunciar por maus tratos a seu marido:

El día 30 de noviembre de 1954, se presentó al juzgado del despacho municipal una mujer campesina, de unos diez y nueve años de edad [...] flaca y demacrada, de estatura mediana y cuerpo delgado, vestida de un traje negro muy remendado, con un sombrero de “jipa” viejo y descalza. Andaba con las piernas abiertas un poco y dificultosamente, y con el cuerpo encorvado. Al lado de ella apareció una mujer vieja mal vestida también, quien dijo ser la madre. Detrás, como arrastrándose trabajosamente y apoyándose contra las paredes pero ayudado por otro hombre, se hizo presente un anciano jiboso y enano, de unos cincuenta años de edad, parálítico de nacimiento, según supe después. Este “pedazo de hombre”, si cabe la expresión, me dijo ser su padre. (SALAMANCA, 1957, p. 204)

Para uma revista que hasteava a bandeira das causas justas, na qual seus escritores aspiravam a serem reconhecidos como intelectuais engajados, em prol das classes menos favorecidas e afins ao devir do progresso que –segundo eles- trazem os ventos do porvir, é no mínimo curioso que se publiquem textos com estas características, colocando-se desde um lugar de poder, que se refere quase com desprezo a estes camponeses. Cabe perguntar aqui sobre a ideia de progresso que defende Jorge Gaitán Durán ao apoiar a candidatura presidencial de Carlos Lleras Camargo, e proclamar o progresso, para por outro lado promover uma escrita “civilizadora” e possuidora de “cultura”. Mais uma vez ressoa aquela famosa frase de Benjamin “Todo documento de cultura, é um documento de barbarie”:

O conceito de progresso deve ser fundamentado na ideia de catástrofe. Que “as coisas continuam assim” eis a catástrofe. Ela não consiste em aquilo que esta por acontecer em cada situação. Assim Strindberg afirma (em *rumo a Damasco?*): o inferno não é aquilo que nos aguarda, e sim esta vida aqui. [N 9 a,1] (BENJAMIN, 2001, p. 515)

A revista, como cenário de contradições discursivas, constitui um exemplo dos contrassensos que se apresentam por parte de um grupo de escritores cômodos, com o epíteto de “intelectuais”, que desde sua posição privilegiada promovem um espaço de “democratização” da cultura, trazendo os últimos conteúdos da “alta cultura” europeia, mas que no fundo se percebiam a si mesmos como os salvadores da cultura, do conhecimento e das letras. Esta reflexão, em torno das contradições presentes na revista, nos leva a pensar até que ponto a publicação e seus realizadores fazem parte do que pode ser chamado de “experiência moderna”; a seguir, apresentaremos a noção de modernidade que permeia a leitura e interpretação da revista.

2.7. A modernidade como experiência vital

O discurso de Jorge Gaitán Durán sobre os benefícios da “modernização” do país envolve uma série de contradições. Faz-se necessário destacar, primeiramente, que a modernidade não é um conceito homogêneo, que por sua vez aluda a uma realidade igualmente homogênea. Pelo contrário, a modernidade emerge como um movimento contraposto, heterogêneo e contraditório. A fim de estabelecer os diferentes conceitos que a noção de “modernidade” abarca, apontaremos para a ideia de modernidade que Perry Anderson coloca no texto *Modernity and Revolution*, no qual o autor faz uma leitura crítica do livro *Todo lo sólido de desvanece en el aire*. Para começar com o exame desse texto, citamos Marshall Berman, quem faz a primeira reflexão sobre modernidade:

Hay una forma de experiencia vital –la experiencia del tiempo y el espacio, de uno mismo y de los demás, de las posibilidades y los peligros de la vida- que es compartido hoy por hombres y

mujeres de todo el mundo, y que, al mismo tiempo, amenaza con destruir todo lo que tenemos, todo lo que conocemos, todo lo que somos. Los ambientes y las experiencias modernas traspasan todas las fronteras de la geografía y las etnias, de las clases y las nacionalidades, de las religiones y las ideologías: en este sentido se puede decir que la modernidad une a toda la humanidad. Pero se trata de una unidad paradójica, una unidad de desunión; nos introduce a todos en un remolino de desintegración y renovación, de lucha y contradicción, de ambigüedad y angustia perpetua. Ser moderno es formar parte de un universo en el que, como dijo Marx “Todo sólido se evapora en el aire (BERMAN, 1989, p. 1)

Para Berman, a modernidade aparece como um espaço em que se manifesta a experiência vital, uma coexistência de possibilidades do tempo e do espaço, na qual se compartilham perigos e que traz um turbilhão de circunstâncias: geografias, etnias, classes sociais e diferentes nacionalidades, religiões e ideologias. Essa mistura se apresenta como uma união paradoxal, uma contradição na qual convivem, simultaneamente, forças em constante choque, que ameaçam transbordar-se. Perry Anderson assim o apresenta:

¿Qué es lo que genera ese remolino? Para Berman, es una multitud de procesos sociales – enumera los descubrimientos científicos, los conflictos laborales, las transformaciones demográficas, la expansión urbana, los estadios nacionales, los movimientos de masas – impulsados todos ellos, en última instancia, por el mercado mundial capitalista “siempre en expansión y sujeto a drásticas fluctuaciones”. A esos procesos los llama, para abreviar, modernización socioeconómica. De la experiencia nacida de la modernización surge a su vez lo que Berman describe como “la asombrosa variedad de visiones e ideas que se proponen hacer de los hombres y las mujeres –tanto los sujetos como los objetos de la

modernización, darles la capacidad de cambiar el mundo que los está cambiando, salir del remolino y apropiarse de él” son “unas visiones y unos valores que han pasado a ser agrupados bajo el nombre de “modernismo”. La ambición de su libro es, pues, revelar la “dialéctica de la modernización y del modernismo. (ANDERSON, 1993, p. 2)

Ao se referir a uma dialética entre modernização e modernismo, Perry Anderson vê o termo no meio da própria modernidade, que segundo ele não é nem um processo econômico, nem uma visão cultural, senão a experiência histórica que media a ambos. “O que constitui a natureza do vínculo entre ambos?”, se pergunta Anderson, e conclui: o “desenvolvimento”. O autor aponta que, para Berman, o desenvolvimento significa duas coisas ao mesmo tempo: por um lado faz alusão às gigantescas transformações objetivas da sociedade, desencadeadas pelo advento do mercado mundial capitalista, é dizer, o desenvolvimento econômico; por outro, faz referência às enormes transformações subjetivas da vida e da personalidade que se produzem sob o impacto: “Todo lo que encierra la noción de *autodesarrollo* como reforzamiento de la capacidad humana y ampliación de la experiencia humana” (p. 2). Para Perry Anderson, em sua leitura do texto *Todo lo sólido se desvanece en el aire*, este choque de “desenvolvimentos”, inseridos sob a pressão que gera o mercado mundial do capitalismo, gera uma tensão dramática nos indivíduos:

Para Berman la combinación de ambos, bajo la presión del mercado mundial, provoca necesariamente una tensión dramática dentro de los individuos que sufren el desarrollo en ambos sentidos. Por un lado el capitalismo –en la inolvidable frase de Marx en el Manifiesto, que constituye el leitmotiv del libro de Berman– hace trizas toda limitación ancestral y toda restricción feudal, toda inmovilidad social y toda tradición claustral, en una inmensa operación de limpieza de los escombros culturales y consuetudinarios en todo el mundo. A este proceso corresponde una tremenda emancipación de las posibilidades y la sensibilidad del individuo, ahora cada vez más liberado del estatus social fijo y de la rígida

jerarquía de papeles del pasado precapitalista, con su moral estrecha y su imaginación limitada. (ANDERSON, 1993, p. 2)

À diferença da noção positivista que Gaitán Durán anuncia na revista *Mito* acerca dos benefícios da modernização do país, Anderson, através da leitura de Berman, percebe um choque dramático, uma tensão crescente entre o modelo de produção capitalista e uma gigantesca frustração do indivíduo imerso numa crise cultural e de identidade. De outro lado, segundo Marx – citado por Anderson –, a arremetida do “desenvolvimento” econômico capitalista faz com que o indivíduo e a sociedade se tornem profundamente alienados e indiferentes em relação à realidade social.

Por otro lado, como subrayaba Marx, la misma embestida del desarrollo económico capitalista genera también una sociedad brutalmente alienada y atomizada, desgarrada por una insensible explotación económica y una fría indiferencia social, que destruye todos los valores culturales o políticos que ella misma ha hecho posible. De igual modo, en el plano psicológico, el autodesarrollo en estas condiciones sólo podría significar una profunda desorientación e inseguridad, frustración y desesperación, que son concomitantes –y en realidad inseparables– de la sensación de ensanchamiento y alborozo, de las nuevas capacidades y sentimientos liberados al mismo tiempo. (ANDERSON, 1993,, p. 2)

Esta atmosfera, aqui descrita por Perry Anderson, é o clima que apresenta Berman em seu livro, de agitação e turbulência, possibilitando uma expansão da experiência e, por sua vez, a destruição das fronteiras morais e dos laços pessoais. Mas, ao mesmo tempo em que permite expandir o “desenvolvimento” da experiência e a relação das pessoas, o “desenvolvimento” econômico do capitalismo limita a liberdade dos indivíduos, essa é a atmosfera na qual nasce a sensibilidade moderna. É assim que a modernidade é colocada como choque entre o

desenvolvimento econômico e a frustração do indivíduo, que se situa no meio de uma realidade contraditória. Essa contradição, é possível encontrá-la nos textos publicados na revista.

2.8. As palavras estão em situação e o *Nadaísmo*: dois manifestos da revista

No número 1 da revista *Mito*, de abril de 1955, foi publicado o manifesto editorial, no qual os realizadores declaram uma série de intenções que virão a nortear os textos da revista, da mesma forma que se apresenta a maneira como eles entenderão a relação entre literatura e sociedade nos conteúdos da revista:

Las palabras también están en situación. Sería vano exigirles una posición unívoca, ideal. Nos interesa apenas que sean honestas con el medio en donde vegetan penosamente o se expanden, triunfales. Nos interesa que sean responsables. Pero de por sí esta lealtad fundamental implica un más vasto horizonte: el reino de los significados morales. Para aceptarlas en su ambigüedad, necesitamos que las palabras sean. Necesitamos que aparezcan con la nitidez de un dibujo sobre ese fondo esencialmente ambiguo que es la existencia. Sólo después de limpiarlas, de devolverles con el análisis su dimensión histórica auténtica y de ratificar con un proceso de síntesis el enriquecimiento que les confieren las circunstancias de época, podríamos entrar a considerar problemas mayores como son los de sus relaciones con la moral y la libertad. Sería entonces el instante de recuperar los valores al separarlos de las apariencias. Sería la oportunidad de estudiar la alienación del hombre contemporáneo. Por ahora nos limitaremos a poner en estado de servicio una herramienta eficaz: las palabras. Intentaremos presentar textos en donde el lenguaje haya sido llevado a su máxima densidad o a su máxima tensión, más exactamente, en donde aparezca a una problemática estética o una problemática humana. Los lectores deberán escoger, y escogerse ellos

mismos. Sospechamos la ineptitud de las soluciones hechas; por eso nos circunscribiremos a ofrecer materiales de trabajo y a describir situaciones concretas. Si nuestro método parece a algunos indirecto y hasta insidioso, les aseguramos desde ahora que sólo aceptamos el mito en su plenitud para mejor desmistificarlo y más fácilmente torcerle el cuello[...] Rechazamos todo dogmatismo, todo sectarismo, todo sistema de prejuicios[...]. Pretendemos hablar y discutir con gentes de todas las opiniones y de todas las creencias. Está será nuestra libertad. (GAITÁN, 1955, p. 1-2)

No texto de apresentação da revista, coloca-se uma posição ética e estética que será adotada como padrão de escritura dos textos a serem publicados; a partir daí, como escritores interessados em propiciar os valores estéticos da arte e da literatura, mas também promover a liberdade e diversidade ideológica e política. Por sua vez, apresentam uma devoção a certa imanência da linguagem, e pode-se distinguir, dentro da própria linguagem implementada no discurso, que a palavra tem um papel fundamental na emancipação do homem contemporâneo, na qual a linguagem seja *levada a uma máxima densidade ou a sua máxima tensão*, mas que também esta linguagem respeita e se insere plenamente dentro da tradição canônica da própria literatura colombiana, fiel ao enunciado coerente e a uma retórica “corretamente” elaborada e apresentada. De tal maneira, tentando atingir toda a problemática estética, sempre que no meio exista uma problemática humana. Seguidamente aparece uma frase que é fecunda, na discussão que sobre “modernismo” colocamos: [...] *Les aseguramos desde ahora que sólo aceptamos el mito en su plenitud para mejor demitificarlo y mas fácil torcerle el cuello*. Essa noção do mito leva implícita uma contradição, uma mistura de contrários, isto é, a maneira como foi batizada a revista e, por sua vez, a aspiração da revista por dar relevância ao papel que o mito tem no mundo contemporâneo, num contexto de mudanças próprio da modernidade, como foi a metade do século XX. Este aspecto será desenvolvido nos próximos capítulos. Em resumo, este manifesto editorial sugere um caminho que leva em consideração a revista como um espaço de debate democrático aberto, no

qual são aceitas diferentes posições ideológicas e políticas, e que apareça o “mito” como uma motivação central dos seus conteúdos.

Embora a revista tenha, em seu primeiro número, um manifesto editorial ou declaração de intenções, este fato não constitui uma ruptura com o tipo de manifesto vanguardista. Mas por que trazer à tona o tema das vanguardas para abordar a apresentação deste trabalho? Pelo fato de esclarecer a maneira como pode ser entendida a revista, é dizer, com o intuito de ubicá-la na discussão que sobre modernidade e modernismo se vem colocando. Neste ponto, consideramos pertinente citar as considerações que, sobre esse texto de apresentação, são colocadas por Sarmiento:

[...] En ningún momento la publicación se planteó algún tipo de ruptura con los movimientos literarios que habían descollado hasta la mitad del siglo XX en Colombia; sus gestores optaron, entonces, por cobijar y divulgar a todos los escritores que representaban las más altas cotas de la calidad literaria. Por otra parte, Mito no se perfiló como una empresa coyuntural, lo cual es propio de las revistas vanguardistas, pensadas y diseñadas con la función principal de propagar las nuevas estéticas que irrumpen con afanes iconoclastas. (SARMIENTO, 2006, p. 146)

Neste ponto, é pertinente retomar os postulados sobre a modernidade que Perry Anderson discute em seu texto *Modernity and Revolution*, quando estabelece uma crítica à leitura que Berman faz do modernismo em *Todo lo sólido se desvanece en el aire*. Para Anderson, a leitura que Berman faz não estabelece distinções entre as diferentes tendências estéticas próprias das artes.

Una [...] objeción a la lectura que hace Berman del modernismo es que no establece distinciones entre tendencias estéticas muy contrastadas o dentro del campo de las prácticas estéticas que incluyen a las propias artes. Pero de hecho lo más notable en el amplio grupo de movimientos habitualmente reunidos bajo la rúbrica común del modernismo es la variedad proteica de las relaciones con la modernidad capitalista. El simbolismo, el

expresionismo, el futurismo, el constructivismo, el surrealismo: hubo quizá cinco o seis corrientes desicivas de “modernismo” en las primeras décadas del siglo, de las cuales todo lo que vino después fue una derivación o mutación. La naturaleza antitética de las doctrinas y practicas peculiares de éstas sería por si mismas suficiente, podría pensarse, para impedir la posibilidad de que pudiera haber un Stimmung característica que definiera la actitud modernista clásica hacia la modernidad. Buena parte del arte produzido dentro de esta gama de posiciones, contenía ya las cualidades de esas mismas polaridades criticadas por Berman en teorizaciones contemporâneas o posteriores de la cultura moderna en general. El expresionismo aleman y el futurismo italiano, con sus tonalidades respectivamente contrastadas, constituyen un ejmplo notable. (ANDERSON, 1993, p. 7)

Na revista *Mito*, é possível rastrear esse “encontro” de estéticas contrapostas, ao qual Anderson faz referência, ao colocar o “manifesto editorial” do primeiro número de 1955, no qual aparece o manifesto ou declaração de intenções editoriais e temáticas da revista, contrastando-o com o *Manifesto Nadaísta*, de Gonzalo Arango, fundador do movimento literário conhecido como os *Nadaístas*⁶, que foi publicado no último

⁶ Foi um movimento literário e cultural que surgiu nos anos sessenta na Colômbia, como opção literária e filosófica ao ambiente cultural estabelecido pela academia, a igreja e a tradição colombiana, coincidindo com vários movimentos neovanguardistas na América Latina. Liderado por Gonzalo Arango, o Nadaísmo foi um movimento com grande conteúdo de protesto social. Foi a expressão de uma geração atormentada pela miséria e a violência provocada pelas elites da política colombiana. O grupo baseou sua estratégia de luta em provocar a burguesia, profanando as instituições culturais e religiosas. Por sua vez a poesia que propuseram desconheceu o cânone literário e foi irreverente, fazendo uso de uma linguagem de ruptura, coloquial e até carregada de um vocabulário vulgar e coloquial. Outros integrantes foram: Jaime Jaramillo, Eduardo Escobar, Jota Mario Arbeláez, Amílcar Osorio. Disponível em:

número duplo 41-42, de 1962. Mesmo que tal manifesto tenha sido publicado pela primeira vez em 1958, os fundadores da revista consideraram importante incluí-lo na publicação do que seria o número final de *Mito*, no qual, embora se apresente um manifesto de corte neovanguardista, pressupõe-se o fechamento de uma empresa editorial chamada *Mito*; aqui temos alguns fragmentos:

He venido a Bogotá a cambiar Misterio por aguardiente...

Poemas libres por amor amor libre...

Aventuras maravillosas por cigarrillos extranjeros[...]

En medio del ruido nervioso de las máquinas, el alarido de las sirenas, el tic-tac de los relojes automáticos, la histeria ritual de las procesiones, la ululante prosa del comercio, del pare y siga vertiginoso de los semáforos de los opresores y oprimidos por el poder, de los bautizos y funerales que implantaron el tedio eterno, en medio de todo lo que nace y perece, nosotros vamos a gritar este desafío...que la fuerza bruta, las visceras, las fieras domesticadas, las máquinas monstruosas, las tempestades de chispas en el horno, los buitres modernos de trompas de metal dorado, los rascacielos insaciables de altura, los dictadores sanguinarios, los predicadores apocalípticos, los campeones de boxeo, los verdugos asalariados por el Estado, los miserables, los amores morbosos, los profetas de la destrucción [...] Los diplomáticos que negocian condecoraciones de guerra atómica, los hornos crematórios de purificación...que todos vengán a pedirnos que salvemos el arte pero que lleguen arrastrados a nuestros pies como gusanos. (ARANGO, 1962, p. 244)

Este singular discurso que Gonzalo Arango escreve, como apresentação de seu movimento literário, está impregnado de uma linguagem carregada de impropérios e de uma marcante voluptuosidade,

que procura estabelecer um choque direto com a sociedade, a igreja e o estado: “Ciudadanos: acabamos de tomar el poder y de tumbar al gobierno legítimamente constituido. En este momento el presidente derrocado esta preso en el sanitario de su palacio meditando en la ruina de la república” (p. 245). O discurso faz uso do escândalo, apela para uma linguagem em aberto choque com todo o estabelecido, tanto numa ordem social quanto numa tradição literária das belas formas da arte, além do que, por sua vez, faz referência às transformações vertiginosas da “modernidade”; tal como é apresentado por Berman em seu livro *Todo lo sólido se desvanece en el aire*⁷. Em contraposição, este manifesto literário se insere dentro das manifestações da neovanguarda da metade do século, com o que consideramos necessário referenciar os movimentos artísticos e literários conhecidos como as vanguardas históricas⁸.

⁷ *La vorágine de la vida moderna ha sido alimentada por muchas fuentes: los grandes descubrimientos en las ciencias físicas, que han cambiado nuestras imágenes del universo y nuestro lugar en él; la industrialización de la producción, que transforma el conocimiento científico en tecnología, crea nuevos entornos humanos y destruye los antiguos, acelera el ritmo general de la vida, genera nuevas formas de poder colectivo y de lucha de clases; [...] los estados cada vez más poderosos, estructurados y dirigidos burocráticamente, que se esfuerzan constantemente por ampliar sus poderes, que desafían a sus dirigentes políticos y económicos y se esfuerzan por conseguir cierto control sobre sus vidas; y finalmente, conduciendo y manteniendo a todas estas personas e instituciones un mercado capitalista mundial siempre en expansión y drásticamente fluctuante. En el siglo XX los procesos sociales que dan origen a esa vorágine, manteniéndola en un estado de perpetuo devenir, han recibido el nombre de «modernización»* *Todo lo sólido se desvanece en el aire* (BERMAN, 1981, p. 2).

⁸ Jorge Schwartz, em *Vanguardas latino-americanas*, apresenta a noção de vanguarda histórica: “No final dos anos 1920, a crescente politização da cultura latino-americana reintroduz a discussão sobre o significado e uso da palavra ‘vanguarda’, através da clássica oposição entre ‘arte pela arte’ e ‘arte engajada’. Na realidade, a controvérsia não se dá em torno da utilização específica do verbo, mas no sentido mais abrangente de uma definição do próprio estatuto da arte. Inicialmente restrito ao vocabulário militar do século XIX, acepção ainda hoje prioritária nos verbetes dos dicionários, o terme ‘vanguarda’ acaba adquirindo na França um sentido figurado na área política, especialmente entre os discípulos de Saint-Simon (1760-1825). Para este, [...]o papel da vanguarda artística, na medida em que pretende revolucionar a sociedade, reveste-se de

Sobre a temática das neovanguardas e a revista *Mito*, foram publicados artigos e ensaios que separam ambas as posturas estéticas. Um desses ensaios foi escrito por Pedro E. Sarmiento, quem sublinhará as diferenças entre estes dois movimentos literários⁹. Não obstante, se estabelece uma diferenciação entre estas duas correntes literárias, a que representa os escritores e poetas de *Mito* e a que encarna o grupo de escritores também conhecidos como os *nadaístas*; estes dois modos em aparências, discordantes na hora de entender o fazer literário, correspondem, segundo o que colocamos, não só a uma expressão dessas tendências e práticas estéticas contrastadas, – às que faz referência Anderson –, como uma manifestação própria da modernidade, senão que também emergem como uma resposta aos acontecimentos históricos e ao cataclisma social que estremeceram a sociedade colombiana de metade de século.

Concluindo, consideramos importante dizer que, embora que a revista *Mito* não se constitua como uma ruptura de caráter vanguardista, ela ainda abre suas páginas para a publicação de textos com características abertamente neovanguardistas, como referido anteriormente, em contraste com outro tipo de texto, como aquele que inaugurou a publicação em seu primeiro número. Por consequência, é possível entender, através deste primeiro texto, a proposta de renovação literária, cultural e social que impulsionou a revista fundada por Jorge Gaitán Duran e Hernando Valencia Goelkel, esse apelo pela necessidade de

uma função pragmática e de uma finalidade social” (SCHWARTZ, 2008, p. 51).

⁹ *En un tipo de análisis “panorámico” se podría decir, por ejemplo, que mientras los intelectuales de Mito eran escritores serios con una sólida formación académica, intelectuales conocedores y respetuosos de la tradición de la literatura colombiana que finalmente modernizaron, hombres comprometidos con los cambios políticos o simpatizantes de los partidos tradicionales – el liberal y el conservador-, gentlemen de la literatura con clara vocación diplomática que les permitía relacionarse con distinguidos escritores hispanoamericanos y europeos, discretos activistas sociales y apaciguados y celebrados poetas, los integrantes del nadaísmo, muy por el contrario, no fueron más que hippies criollos imitadores de los poetas beat norteamericanos y de los movimientos artísticos contraculturales de la época, escritores espontáneos e ignorantes de la historia de la literatura nacional y universal, exponentes de una vanguardia trasnochada y vociferantes fantoches de la poesía dispuestos a divertir a quien les pagara una moneda con la cual financiar su narcótica “evasión”.* (SARMIENTO, 2006, p. 149).

estabelecer uma sofisticação do discurso e da linguagem, na qual estivesse presente a pluralidade discursiva, numa nação estagnada no atraso cultural e literário, se torna um imperativo. A revista se coloca perante a precariedade educativa do povo, e rejeita qualquer tipo de dogmatismo político e de sectarismo ideológico ou estético, através da potenciação da linguagem, de estabelecer o diálogo, num país que resolve tudo por meio da violência.

Esses contrastes discursivos, publicados na revista, fazem parte da reflexão que trazemos em torno de *Mito*, a partir da leitura de fragmentos ou textos “aleatórios” que permitem visibilizar um rasgo constante na revista: a permeabilidade de pressupostos próprios da experiência moderna e mais precisamente uma atitude contemporânea proclive à modernidade, na qual emerge uma constante contradição, como postura crítica da realidade, como consequência dessa modernidade.

3. CAPÍTULO 2. O CONTEXTO HISTÓRICO

Para uma contextualização adequada dos fatores históricos e sociais que propiciaram a emergência da revista, e ante os quais esta teve um papel contestador, consideramos pertinente trazer à discussão as contribuições de Eduardo Sarmiento, em seu livro: *La Revista Mito, en el tránsito de la modernidad a la posmodernidad literaria en Colombia* (2006), no qual o autor faz uma descrição detalhada das incidências históricas, políticas e culturais que antecederam o surgimento da revista. Por considerar que este trabalho é um dos mais rigorosos e exaustivos publicados sobre *Mito*, sua citação ao longo do texto será constante.

O contexto histórico da emergência da revista esteve marcado pelo processo político-social colombiano denominado como período da *grande violência* (1946-1960), um período escuro de confrontação direta nos campos e cidades, entre a luta bipartidária política¹⁰ – e que ainda hoje permanecem incrustados no governo nacional da Colômbia: os liberais e os conservadores – que marcou com crueldade uma fase da realidade política e social na Colômbia na metade do século passado. Simultaneamente, a industrialização determinava o rumo de uma classe operária e popular mais ciente do papel que a melhoria da qualidade e cobertura do ensino superior tinha na construção do seu porvir, e sua participação nas dinâmicas sociais, nas transformações, e nas suas consequências telúricas no campo social, que acabou por desatar a conflagração sangrenta da Guerra e suas práxis de violência.

O contexto econômico, social e político da revista começou a configurar-se na dinâmica da mudança acelerada que se registrou na Colômbia desde 1925, quando se dá início à primeira fase do processo de industrialização do país, que no plano político teve influência na volta do partido liberal ao poder em 1930, depois de quarenta anos de hegemonia

¹⁰ Os partidos políticos Liberais e Conservadores têm sido as duas forças políticas que vêm governando há mais de 50 anos, depois de terem assinado um pacto de não agressão conhecido como *Frente Nacional* (1958), no qual se comprometiam a alternar-se no poder e na presidência do país. Um período cada um (quatro anos), foi um acordo entre as elites para parar com o derramamento de sangue entre seus seguidores, mas que finalmente só conseguiria acalmar os ânimos dessas elites, já que o povo em geral ficou esquecido na sua miséria, desatando rapidamente os conflitos subsequentes à desigualdade e à pobreza das massas.

conservadora no governo nacional, e que foi um período que ficou conhecido como a *República conservadora*¹¹ (1886-1930). Jorge Gaitán Durán, cujos ensaios sociológicos e políticos destacam-se pela agudeza de sua crítica, sublinha que nesta nova fase a *República Liberal*¹² (1930-1946) significou para a Colômbia o fim de uma era de avanços no âmbito social, responsáveis por uma série de contradições sociais, justamente as que agiam como agentes de mudanças e de progresso.

Analisados em seu conjunto, nos governos de López Pumarejo salientam-se as reformas¹³ que a “república liberal” tentou realizar (algumas delas foram cumpridas a meio termo, enquanto outras se

¹¹ Foi o período entre 1880 e 1930, tempo em que os membros do partido conservador se mantiveram no poder. Começou com a ascensão de Rafael Núñez, que liderou o processo conhecido como “la Regeneración”. Se fundou assim a moderna República da Colômbia, com um governo protecionista, e um sistema educativo manejado pela igreja. Acabou com a queda do presidente Miguel Abadia Mendez, se caracterizou pelos problemas políticos entre os partidos tradicionais (liberais-conservadores) que polarizaram o país e levaram a guerras como a Guerra dos mil dias. Em 1886, Núñez sancionou uma nova constituição, que promovia um sistema de governo centralista. Dessa época é também a perda do Panamá, que foi vendido ao governo dos Estados Unidos. Disponível em: <<http://www.terra.com.co/elecciones_2006/partidos/11-01-2006/nota271234.html>>.

¹² A República liberal foi um período de governo do partido liberal, a partir de 1930 até 1945, com os presidentes Enrique Olaya Herrera, posteriormente, em 1934, Alfonso López Pumarejo, em 1938, vencerá Eduardo Santos. Seguidamente López Pumarejo voltou a ganhar as eleições de 1942. Seu governo acabou em 1945, um ano antes de cumprir seu período. Assim, o congresso escolheu para presidente o liberal Alberto Lleras Camargo (um dos intelectuais que tinha sido fundador do grupo Los Nuevos). Com ele termina a hegemonia liberal no poder e seu ciclo de reformas modernizadoras. (SARMIENTO, 2006, p. 339-340).

¹³ Essas reformas foram: intervenção do Estado no desenvolvimento da economia e as relações entre o capital e o trabalho, promoção do sindicalismo e as garantias do direito à greve, definição da função social da liberdade de culto, independência entre a igreja católica e o estado, supressão da exceção de impostos para as propriedades da igreja, transição do país feudal ao país modernizado, através da reforma agrária, repartição das terras ociosas em mãos de latifundiários para os camponeses pobres, industrialização, uma série de medidas que levaram a nação pela senda do progresso (SARMIENTO, 2006, p. 340-341).

tornaram letra morta), as quais, pelo seu caráter modernizador, tinham algum tipo de incidência com as preocupações sociais, políticas e culturais que os intelectuais da *Mito* defenderam.

Estas equivalências, tanto nos lemas dos governos liberais (que não foram cumpridas e que foram motivo da guerra partidária) quanto dos ideais dos fundadores da revista *Mito*, se sustentaram principalmente na reforma agrária como assunto principal para a modernização do país. No volume III, Número 16, de outubro/novembro de 1957, p. 301, os diretores da revista publicaram uma nota, na qual destacam essa política como uma prioridade e como uma estratégia para a superação da violência social na Colômbia: “De nada sirve condenar teoricamente la violencia, hay que afrontarla en la práctica. Una reforma agrária bien concebida y bien realizada es condición esencial para ello” (1957). Na seguinte edição a posição editorial da revista foi mais contundente:

La puerilidad de las clases dirigentes de Colombia se revela una vez más en su actitud ante los problemas de la tierra. No se puede menos que anotar la infinita equivocación de quienes han pretendido detener la vida económica y social de la nación, es decir, su vida histórica, para darle prelación a la paz política. Es claro que la violencia y la agitación solo podrán ser resueltas cuando se reformen las estructuras del país [...] Hay que estudiar por ejemplo los problemas de tierras en el país y no intentar resolverlos por medio de la represión armada. No se cura la violencia con mas armas sino con reformas. (In Mito, 1957, III, Dez-jan 1957- 958, pág.379).

Aquela defasagem temporal de mais de dez anos que transcorreram entre os anos das políticas liberais (década de trinta) e as publicações de *Mito* (década de cinquenta), denunciando tamanha arbitrariedade, se deve ao fato de que os programas de tais governos não conseguiram transformar-se em fatos reais, já que suas iniciativas foram truncadas, tendo como resultado uma profunda conflagração violenta que não só condenou toda uma geração de camponeses pobres à miséria, como se perpetuou por mais de cinco décadas, numa guerra que trouxe morte, barbárie e pobreza para a população do país.

Os promotores da revista não ficaram alheios a esta problemática de conflagração e violência, como, por exemplo, na entrevista feita ao futuro “pai guerrilheiro” Camilo Torres¹⁴, *Conversaciones con un sacerdote campesino*, *Mito* N.º 12 (fevereiro/abril de 1957). No número 15 (agosto/setembro de 1957), *Las guerrillas del Llano*, *Mito* esteve constantemente atenta à efervescência social das regiões e sua violência partidarista, das guerrilhas liberais – mais tarde comunistas – devido às disputas agrárias de diversas índoles, assim como o assinala muito bem Vítor Kawakami, no seu artigo *Uma revista de cultura num país de intolerância política: a publicação colombiana Mito como objeto político* – publicada no *Boletim de pesquisa do Nelic*, v. 16, n. 26, p. 77-95 de 2016 – quando se refere aos “bandolerismos”, como foram chamados desdenhosamente as aparições de grupos guerrilheiros:

A desintegração social em muitas áreas do país contou com a organização de grupos armados guerrilheiros de inspiração liberal e comunista, com os do sul do estado de Tolima e dos Llanos Orientales. Poucos anos depois, na entrega N.º 25 (Jun-Jul 1959) a revista *Mito* publicou a pesquisa “La responsabilidad de los intelectuales ante la violencia”, e dentre os textos encontra-se o de Juan Lozano y Lozano, “Guerrilleros y Bandoleros” que reconta um elucidativo diálogo ocorrido entre o ex-Presidente liberal Alfonso López, que havia aceitado o convite do governo para viajar aos Llanos para averiguar as condições de pacificação, e o então designado conservador Urdaneta Arbeláez, que esperava seu informe, diálogo este em que podemos ver as diferentes perspectivas políticas com que eram tratados os conflitos armados: “¿Que dicen los bandoleros?”, *Le preguntó Urdaneta [...] “Yo no se que se digan los bandoleros”, contestó López “ni los conozco; ni, de conocerlos, me prestaría a hablar con ellos; ni los gobiernos pueden enviar enbajadas ante los*

¹⁴ É um mártir e imagem insigne do atual grupo guerrilheiro ELN – exército de libertação nacional – morto no primeiro combate, o grupo rebelde ainda está alçado em armas e reclama pelo corpo do guerrilheiro que nunca foi entregue; hoje se encontra em tentativa de diálogos de paz com o Estado.

bandoleros. Si a usted le interesa lo que piensan los guerrilleros pasará a informarle” (KAWAKAMI, 2016).

Esses grupos de guerrilheiros aos quais se refere o autor são as forças de camponeses armados que adotaram as táticas de guerra de guerrilha próprias dos movimentos comunistas russos e chineses, que também foram aproveitadas pela revolução cubana, com Fidel Castro à frente. Essa base de combatentes, surgidos num povoado ao sul de Tolima, se convertem depois no grupo de luta armada e de guerrilheiros, que chegou a ser o mais antigo até então e de maior trajetória em armas do planeta, chamado FARC¹⁵.

No plano internacional, temos os acontecimentos históricos da gestação, preâmbulos e desenvolvimento da Segunda Guerra Mundial, à qual a Colômbia entrou ao somar-se aos países aliados em 1941, mas sem

¹⁵ As Forças Armadas Revolucionarias de Colômbia (FARC) foram um grupo de autodefesa camponesa, surgido no começo dos anos 60, cujos membros se viram obrigados a tomar as armas, primeiro para defender o ideário liberal atacado pelos conservadores, e depois, quando se tornaram comunistas permeado pela U.R.S.S e sua interferência direta da guerra fria no continente americano. Devido à agressão do Estado conservador do Presidente Guillermo Valencia, quem tentou exterminá-los, ante a proclamação da “Republica Independiente de Marquetalia” como ficou conhecida a proclamação de independência do pequeno povoado onde historicamente nasceram as FARC, essa agressão desencadeou uma interminável guerra, e obrigou o grupo guerrilheiro a se deslocar e implementar táticas de constante movimento e emboscada ao seu inimigo, quer dizer, aos soldados membros do exército do Estado. Essa guerra se perpetuou por mais de cinco décadas de constante agressão, e uma férrea defesa de seus ideais, que são a democratização da terra em mãos de latifundiários através de uma Reforma Agrária para os trabalhadores rurais. Finalmente, e depois de mais de cinquenta anos de barbárie e rios de sangue das vítimas deste enfrentamento, as partes, o Estado e as FARC conseguiram assinar um acordo de paz – mediado pelas nações de Cuba, Noruega, Chile e Venezuela, e apoiado por organizações multilaterais como a ONU e a OEA. Nesse tratado, os guerrilheiros se comprometem à entrega das armas, e o governo aceita que eles se tornem um partido político com direito a serem eleitos em eleições democráticas. Por sua vez, o governo se compromete a dispor de segurança para garantir a reinserção à vida civil dos combatentes, e a democratizar a terra para os camponeses e trabalhadores rurais. Os castigos aos delitos de guerra cometidos pelos guerrilheiros serão anistiados sob o compromisso de não repetição desses atos.

mobilizar tropas. No entanto, as ideias fascistas e nacional-socialistas tiveram uma acolhida na Colômbia entre os dirigentes políticos que simpatizavam com elas. Outra das conflagrações que tiveram incidência na política colombiana dessa época foi a Guerra Civil Espanhola, cujos agrupamentos em disputa (nacionais e republicanos) ganharam adeptos no país. Aliás, a constituição espanhola de 1931 (eixo político da segunda República) foi levada em conta como modelo pelo liberalismo para a reforma da Carta Magna de 1936, liderada por López Pumarejo¹⁶ e junto ao processo de industrialização¹⁷. São várias as concomitâncias do

¹⁶ “*A Alfonso López Pumarejo se le considera el conductor político e ideológico de la República liberal. Por ser hijo de una familia de alta burguesía colombiana, por su formación europea, por su trayectoria empresarial y por su ideário progressista – que trato de sintetizar en el lema “La revolución en marcha” – ganó la confianza de los empresarios, de los intelectuales y de las agremiaciones obreras y campesinas para desarrollar su programa de gobierno*”. (SARMIENTO, 2006, p. 342).

¹⁷ O despertar paulatino da industrialização, ao final da década de trinta, veio acompanhado da necessidade da aparição de um novo tipo de empresário, o industrial moderno, capaz de desenvolver grandes projetos nas fábricas, que vincularam aos bancos e à tecnologia avançada, e ao mesmo tempo, acompanhara o surgimento de novas relações entre o trabalhador e o patrão. Nas empresas daquela época não se implementava o trato patronal para com os operários. O propósito foi de liquidar a sociedade colonial, que no século XIX já tinha sido base estrutural dentro do ideário dos liberais reformistas, retomando assim e dando uma nova força, nos anos trinta do século XX, ao projeto de construir uma sociedade moderna, que vai ser reincorporado com entusiasmo pelos escritores de *Mito*. É assim que o escritor Darío Mesa escreve uma análise sobre a época correspondente à República Liberal, sublinhando que naquele período a burguesia industrial se unificava na gestão do presidente López e sua iniciativa de acabar com as sociedades coloniais e que permitisse reconstruir uma estrutura econômica baseada na democracia, capaz de levar o país até os tempos modernos. Era preciso derrubar a economia colonial que os espanhóis e a república, em seu princípio, haviam consolidado. O escritor salienta, como lema do partido liberal, este percurso para a modernidade como requisito para obter um maior nível de cultura de massas, e uma cultura mais sólida nas forças dirigentes, capaz de modificar os modos de produção e alcançar formas de produção mais sólidas e mais variadas de trabalho. (SARMIENTO, 2006, p. 185, Tradução nossa).

fundador da revista com o político liberal¹⁸ e, por sua vez, foram vários os artigos tanto na revista quanto nos textos¹⁹ escritos por Gaitán Durán

¹⁸ Foram vários os aspectos que entrecruzaram os ideários e programas da República Liberal (entenda-se com as políticas desenvolvidas pelo presidente Alfonso López Pumarejo); de fato, a proximidade de Jorge Gaitán Durán com o movimento liderado pelo filho de López Pumarejo, Alfonso López Michelsen (que publicou na *Mito* e depois tornou-se presidente), é um indício para identificar sua figura com o reformador liberal dos anos trinta. É assim que Jorge Gaitán Durán retomou as bandeiras de López Pumarejo, no sentido de tentar fazer, no âmbito cultural e literário, o que o outro tinha almejado fazer na política: avançar para a modernidade. Ditas concomitâncias entre estes dois personagens não são apenas ideológicas. Ambos provêm também de famílias economicamente bem-sucedidas, e se colocaram como meta propósitos comuns em seus campos de ação – pese a que Jorge Gaitán Durán também incursionou na política sob os toldos do liberalismo –, os dois tiveram sua formação na Europa, o que possibilitou uma outra perspectiva para achar as saídas do atraso na sociedade colombiana, tentando conseguir esse objetivo através de mudanças no marco do sistema democrático. Não foi por acaso que López iria empregar a expressão “revolução em marcha” e Gaitán Durán falasse de “revolução invisível”, que foi o título da recompilação de artigos políticos que publicou em 1959. Nas duas figuras, de proporções próximas, se percebe o anseio pela transformação do país através das suas vias institucionais. Assim os dois tomaram distância dos partidos de esquerda que viram na revolução socialista o único caminho para conseguir o “patamar” dos benefícios sociais da modernidade, como pudemos notar nas apreciações sobre o comunismo na Colômbia. (SARMIENTO, 2016).

¹⁹ *Diferentes textos escritos por Jorge Gaitán Durán aludem de maneira direta e indirectamente ao pensamento do político liberal Lopez Pumarejo, com o qual manifesta aberta simpatía e sintonia: “El comunismo en Colombia, débil y dogmático, no es actualmente [1958] una alternativa. Las conclusiones son claras: nuestro proyecto debe plantearse en el plano de las clases sociales, que corresponden a nuestro instante histórico: burguesía y proletariado, interesadas estructuralmente en la industrialización y en la reforma agrária, con el control del Estado- la planeación- y con la contribución lúcida de los industriales”. La revolución invisible. Apuntes sobre la crisis y el desarrollo de Colombia. In Obra literaria, poesía y prosa (1977) Bogotá, Instituto Colombiano de Cultura, pag. 378. Com a morte de Alfonso López Pumarejo em Londres em 20 de novembro de 1959, os diretores da Mito publicaram (nos números 27 e 28, V, de novembro-dezembro 1959 e Janeiro-Fevereiro de 1960) dois discursos que se sintonizam e identificam com o anelo de modernização a que tinha apontado o presidente liberal: “No es la muerte de Alfonso López un mero hecho político y humano en Colombia, es, al contrario, un hecho que*

que fazem referência ao político e presidente da Colômbia. Desta forma, é importante ainda frisar que, da explicação detalhada de uma série de acontecimentos históricos conflitantes de um país como a Colômbia – com características e dinâmicas especiais e paradigmáticas em nosso mundo contemporâneo, entre elas a de ter a guerrilha mais antiga do mundo –, nos surge a base para uma melhor compreensão do papel da revista e de suas aspirações literárias e culturais, assim como a maneira como a emergência de *Mito* responde a uma carência de reformas estruturais no âmbito político e a negação das renovações institucionais. Estes eventos foram: “La industrialización²⁰ del país (cumplida de 1945

afecta las zonas más variadas y disimiles de nuestra vida, por todo lo que signifique en su momento para la cultura, la economía, para la organización del país. Su intervención en la vida nacional es como un gran puente del pasado al futuro. Su mano deja una huella vigorosa y memorable, y su visión clara deja muchas inquietudes abiertas, muchos caminos que hasta ahora comienzan a explorarse tímidamente”. Alfonso López [Nota sobre la muerte de Alfonso López] (GAITÁN, 1959, p. 219). In Mito Vol 5. N° 27-28 Nov-Dez de 1959 e Jan-Fev de 1960. Como se pode perceber neste fragmento, se sintetiza o projeto empreendido por Jorge Gaitán Durán através de uma missão intelectual, que levava em conta aquelas “inquietudes abertas” que o Presidente López Pumarejo havia deixado traçadas. Gaitán Durán pensa a si mesmo como um continuador daquelas iniciativas no plano da cultura, e desse impulso modernizador do país – que vai colapsar como conflito social padecido pelo povo, além das próprias contradições internas da burguesia naquele período (1930-1946) –, não propiciaram as reformas que – segundo Sarmiento em seu livro – a educação precisava, para estimular a formação de técnicos, administradores, pesquisadores, intelectuais, pensadores, críticos e políticos. Tal conflito impediu o desenvolvimento das forças produtivas e econômicas da nação, truncando as aspirações legítimas de transformar o país feudal no país capitalista. A educação básica secundária e universitária perpetuou – ainda durante os governos liberais – a retórica clerical, e com ela dizimou os avanços necessários à educação nacional.

²⁰ Em 1945, ao fim da Segunda Guerra Mundial, a economia começou a experimentar um segundo ciclo intensificado de industrialização. Neste novo processo, dois fatores foram chaves para o crescimento na economia, as cotizações do preço internacional do café em alta e, por outro lado, o aumento da reserva de divisas em milhões de dólares. Não obstante, aquela bonança financeira não se traduzia em melhorias para a educação, a saúde ou o aumento dos salários; nas décadas de 40 e 50, na Colômbia, a dinâmica econômica ainda gerava uma sociedade semicolonial, impedindo a participação do povo nas suas

a 1950), el movimiento popular del 9 de abril de 1948, conocido como el ‘Bogotazo’, el periodo de la ‘violência’ liberal-conservadora (1947-1962) y la dictadura militar de Gustavo Rojas Pinilla (1953-1957)” (Ibid: 2006, p.345).

Esta conjuntura trouxe um desarranjo entre as dinâmicas políticas estabelecidas pelo apego das classes dominantes ao poder, e o apelo ao reacionarismo e ao autoritarismo; no plano econômico, o enriquecimento de uma minoria na elite; e no cultural, a contrição pelas forças retardatárias empenhadas em render tributo às formas da velha ordem colonial. Mas as condições para mobilizar as dinâmicas sociais serão impulsionadas pela participação daquelas forças sociais, como os intelectuais de formação universitária, os estudantes e uma classe operária que, pela experiência coletiva, permitiu alimentar as expectativas de mudança.

3.1. O “Bogotazo”²¹

O dia 9 de abril de 1948 é lembrado como uma data sombria, uma página trágica da história colombiana, pois nesse dia foi assassinado o líder político liberal Jorge Eliécer Gaitán²², que tinha um acolhimento

aspirações legítimas de se constituir como um ator determinante, que pudesse potencializar um sujeito histórico que desempenhasse um papel transformador na sociedade e, desta forma, usufruir do bem-estar social do progresso. (SARMIENTO, 2006, p. 346-346).

²¹ Foi uma revolta popular, que surgiu como consequência do magnicídio do político e candidato presidencial Jorge Eliécer Gaitán, em 9 de abril de 1948, no centro de Bogotá, Capital da Colômbia, cuja morte dividiu em duas a história contemporânea política do país, provocando uma conflagração social em todo o território, que se caracterizou por protestos violentos, repressão e destruição da cidade. Este acontecimento histórico desencadeou um período de confrontação violenta conhecido como “*La violencia*”. Suas consequências se estenderam mais do que o imaginado, e geraram o que depois seria o conflito armado entre o Estado colombiano, as guerrilhas de extrema esquerda e depois, já na segunda metade do século XX, com os mercenários de extrema direita, cartéis do narcotráfico e o crime organizado. Cf. Alape, Arturo (1987). *El Bogotazo: Memorias del olvido*.

²² Foi um jurista, escritor e político colombiano. Foi prefeito de Bogotá no ano de 1936, foi o titular em dois ministérios públicos: da Educação em 1940 e do Trabalho em 1944; atuou como congressista durante vários períodos ente 1919 e 1948. Também foi candidato presidencial nas eleições de 1946, como

fervoroso entre a grande população, na sua maioria, pessoas humildes que se identificavam com seu discurso carismático e seu ideário político, em prol da defesa dos interesses dos mais necessitados. Estes acontecimentos desencadearam a violência que se alastra até nossos dias. Sua atuação populista esteve marcada por intensas denúncias contra a violência conservadora que tinha tomado conta do país. Da mesma maneira, foi porta-voz do inconformismo das massas com a barbárie conservadora, e seus célebres discursos conquistaram o coração da grande população vítima da miséria e do abandono social dos dirigentes políticos. Na revista *Mito* Vol.3 Nº 18 (fevereiro/março/abril) de 1958, foi publicado seu famoso discurso, intitulado “La oración por la paz”²³.

Impedid señor presidente, la violencia. Solo os pedimos la defensa de la vida humana, que es lo menos que puede pedir un pueblo. En vez de esta ola de barbárie, podéis aprovechar nuestra capacidad laborante para el beneficio del progreso de Colômbia [...]. Os decimos excelentísimo señor Presidente: Bienaventurados

dissidente do Partido Liberal, do qual depois será chefe único, além disso, seria o candidato oficial do partido nas eleições presidenciais de 1949. Devido a seu enorme afincamento popular, seu assassinato causou enormes protestos populares, que começaram inicialmente em Bogotá, mas que se propagaram por todo o país, acontecimento histórico conhecido como o “Bogotazo”, que foi o início de um período sangrento da história da Colômbia conhecido como “La violencia”. Cf. Ayala, Cesar; Cruz, Henry; Casallas, Javier (editores) (2009). *Mataron a Gaitán: 60 Años*. Universidad Nacional de Colombia, Bogotá, Colombia.

²³ No dia 7 de fevereiro de 1948, o dirigente liberal Jorge Eliécer Gaitán convocou uma manifestação pela paz no país, que ficou conhecida como “La Marcha del silencio”, surgida como resposta à violência entre os partidos liberais e conservadores, que estava fora de controle e tinha causado o derramamento de sangue nos campos colombianos, ante o olhar cúmplice do governo do presidente conservador Mariano Ospina Pérez que nada fez e de quem se tinha suspeitas de ter patrocinado o fratricídio. Ao final da marcha, na praça Bolívar, Gaitán pronunciou seu célebre discurso “Una oración por la paz”, pedindo a defesa dos direitos humanos do povo e contra a barbárie. Dois meses depois, foi assassinado, a poucas quadras desse lugar. Cf. <<<https://www.elespectador.com/noticias/actualidad/una-oracion-paz-articulo-414885>>>.

los que no ocultan la crueldad en su corazón, los que entienden que las palabras de concórdia y paz no deben servir para ocultar los sentimientos de rencor y de exterminio. Malaventurados los que ocultan en el gobierno tras la bondad de las palabras, la impiedad contra los hombres de su pueblo, por que ellos, serán señalados con el dedo de la ignominia en las paginas de la historia. (Ibid, 1958, p. 497-498).

Segundo Pedro E. Sarmiento, seu assassinato, ocorrido durante a realização da IX Conferência Panamericana, gerou distúrbios, saques e conflitos na capital, Bogotá, que se espalharam por todo o país. A resposta da multidão colérica, não esperada, foi incontrolável:

Las masas urbanas, que hasta entonces habían sido menospreciadas por las clases dirigentes, ya no podían desdeñarse ni desconocer como factor de estabilidad o de quiebre institucional. El Bogotazo representó, el reconocimiento por la vía violenta, de la “mayoría de edad” de sectores populares. Jorge Gaitán Durán conoció directamente, a los veintitrés años de edad, la embestida histórica de ese pueblo excluido, ya que participó directamente, en el estallido ciudadano ingresando, junto con un grupo de estudiantes e intelectuales, a los estudios de la radio nacional, cuyos micrófonos utilizó, en compañía de Jorge Zalamea, para, según sus propias palabras (1958: 495-499), “dirigir al pueblo hacia los lugares de lucha, donde se jugaba la suerte del país, y apartarlo de todo atentado contra individuos o contra establecimientos públicos. (SARMIENTO, 2006, p. 351).

A reação dos jovens intelectuais que fundaram *Mito* foi a de ocupar a Rádio Nacional para orientar a efervescência do povo e para evitar a violência. A revista *Mito* N° 18 publicou um texto de Gaitán Durán, dando seu testemunho sobre esse episódio, chamado “Diez años después”:

[...]Cuando llegué, el personal de la radio Nacional estaba aterrado e comenzaba a huir. Fue

así como unos pocos Estudiantes y yo, quedamos dueños de la mas importante radiodifusora del país, sin disparar un tiro. Durante cierto tiempo intentamos poner en marcha aparatos que desconocíamos. Cuando lo logramos, ya la Radio Nacional estaba llena de individuos con inconfundible aspecto de hampones, con quienes tuvimos que sostener una empeñosa lucha por la posesión de los microfonos. Comunicados absurdos y discursos imbéciles se sucedieron vertiginosamente. Esta situación duro hasta la llegada de Jorge Zalamea, a quien de manera tan ignominiosa se ha calumniado por su comportamiento ese día. Fue el unico que tuvo la lucidez y la autoridad suficientes para poner un programa insurreccional concreto y un poco de orden (GAITÁN, 1958, p. 496).

Vale a pena ressaltar que o relato desse acontecimento feito por Jorge Gaitán Durán está carregado de um discurso elitista, e com claros matizes discriminatórios e pejorativos: “[...]la Radio Nacional de Colombia estaba llena de individuos con inconfundible aspecto de hampones”; a expressão “hampon”, usada para se referir a seus concidadãos, em português pode ser traduzida como lúmpen, e possui certo tom depreciativo, bem como mostra o caráter contraditório de alguém que se diz ideologicamente perto da população mais humilde do país; por sua vez, quando Gaitán afirma que: “Comunicados absurdos y discursos imbéciles se sucedieron vertiginosamente.[...] Jorge Zalamea [...]Fue el unico que tuvo la lucidez y la autoridad suficientes para poner un programa insurreccional concreto y un poco de orden”, mais uma vez, sobressai o discurso pejorativo e elitista, de quem se posiciona como uma pessoa de um nível de escolaridade superior aos outros, o povão imbecil desprovido de educação e analfabeto. É frequente encontrar, dentro dos artigos da revista, inúmeras referências, nas quais os autores dos artigos da revista cometem este tipo de comentários acerca daquela massa que dizem defender.

No entanto, estes eventos marcaram a vida de Jorge Gaitán Durán que, a partir desse momento, vai ter de carregar o estigma e as acusações daqueles que o colocaram como o instigador das revoltas que destruíram o centro de Bogotá. Como resultado desses fatos, abriu-se uma

investigação penal contra ele e outros intelectuais: Gerardo Molina, Jorge Zalamea e Hernando Téllez, todos futuros colaboradores de *Mito*. Essa reação da jovem *intelligentsia*, tal como o afirma Pedro E. Sarmiento Sandoval, na introdução do seu livro²⁴, não foi um fato isolado, e sim uma consequência da consolidação de um processo que tinha começado a se formar antes de 1948, com o presidente López Pumarejo, como já foi mencionado, e pensando o país além de um bipartidarismo.

É assim que Gaitán Durán, junto com Hernando Valencia Goelkel, Eduardo Cote Lamus e Cornélio Reyes, levados pela mão da efervescência intelectual da época, fundam o Movimento da Revolução Nacional; eles cunharam como lema uma das frases de luta do fundador da Falange da Espanha, Antonio Primo Rivera, “nem esquerdas, nem direitas, Espanha inteira”; simultaneamente, eram influenciados pelo ideário socialista de José Carlos Mariátegui (1894-1930). Este tipo de contradição é constante ao longo da publicação da revista: de um lado fazem uso de um lema da falange franquista espanhola, ou seja, da ideologia mais fascista da Europa; e do outro, aludem a correntes de pensamento marxista latino-americano como foi a do ativista, escritor e jornalista peruano José Carlos Mariátegui. Demonstrando, assim, como a revista foi cenário e convergência de diversos e opostos discursos, o que a faz uma obra literária com características próprias da modernidade.

²⁴ “*Los fundadores de la revista parecieran interpretar el deseo de la germinal intelligentsia nacional en cuanto a la necesidad de contar con un medio de divulgación literaria y cultural que estuviese a la altura de las exigencias locales e internacionales. Los cambios políticos y económicos que se registraban en el país daban paso a nuevas generaciones de colombianos que no toleraban más la estrecha infraestructura social y cultural del país ni su aisacionismo cultural*” *La revista Mito en el tránsito de la modernidad a la posmodernidad literaria en Colombia* (Pedro. E sarmiento, Instituto Caro y Cuervo, 2006, p.26) *Os responsáveis pela revista estavam cientes da contribuição que faziam ao desenvolvimento intelectual do país. Isto ficou evidenciado nas palavras que Jorge Gaitán Durán pronunciou, por motivo do primeiro aniversário da publicação, e disse a seus companheiros de trabalho: “Desaparezcan [como publicación] antes de destruir lo que significa la experiencia de Mito: no sólo una conquista de la inteligencia colombiana; después de la cual no se podrá regresar atrás, sino también de un hombre tradicionalmente oprimido y resignado”.*

A experiência do nove de abril será transversal na vida destes jovens, que irão se aproximar para trabalhar na mesma frente. O *Bogotazo* permeou a história e a cara de *Mito*, pois, como resposta à violência conservadora, a luta pela democracia e a cultura, fizeram com que agissem suprimindo as diferenças, e trabalhando numa mesma empreitada – a revista – com toda sua vitalidade e sua experiência intelectual.

3.2. O fenômeno histórico da violência

A violência não é simplesmente um acontecimento histórico aleatório, mas atravessa de maneira tangencial o devir do país e, neste sentido, da produção literária e cultural da *Mito*. Consequentemente, a constante referência a este fenômeno se torna indispensável para entender como se configurou o fazer literário da revista dentro do convulso contexto histórico em que foi publicada, e suas contribuições se prorrogam até nossos dias, já que a violência é um fenômeno irresoluto na Colômbia contemporânea, e além disso, o legado da revista nos interpela através de sua análise da realidade nacional.

El Periodo de la Violencia influyó en toda una generación de escritores e intelectuales que vivieron y desarrollaron su labor creativa en medio de ese ciclo sangriento, y el hecho de que un país como Colombia se fundara una publicación de la categoría intelectual de Mito en el justo momento en que esa sociedad se desarticulaba nos ilustra sobre la formación humanística de la publicación y el compromiso civil de sus escritores. Una revista de cultura que nace en esta situación y adquiere el valor de la civilización frente a la barbárie. (SARMIENTO, 2006, p. 354).

Desta maneira, a direção da revista assumiu o compromisso, e considerou necessária sua participação ativa sobre os problemas sociais daquela época e, entre outras coisas, promoveu o pacto nacional bipartidista de alternância no poder entre liberais e conservadores chamado de Frente Nacional (1958-1974). Este aspecto, e a participação de apoio à candidatura presidencial – já mencionada –, assim como o fato de se demarcar o poder e papel crítico que irão assumir posteriormente, serão apresentados em breve. Primeiro, devemos falar de

um fato que foi decisivo no papel crítico da revista: as publicações contra a única tentativa de ditadura ocorrida na Colômbia.

3.3. A experiência dos escritores da *Mito* perante a ditadura de Rojas Pinilla (1953-1957)

Em 1950, em meio às tensões da guerra política e no contexto do crescimento econômico do país, chega ao poder político o dirigente conservador Laureano Gomez (1889-1965). De pensamento ultraconservador, considerou que grande parte dos problemas eram consequência das reformas políticas feitas pelos liberais. Sua práxis política vai fomentar um clima insustentável em termos de devastação da violência, após três anos de governo. Neste contexto, em 13 de junho de 1953, o general Gustavo Rojas Pinilla (1900-1975) encabeçou um golpe militar, que contou com o apoio de um grupo de conservadores do partido liberal e de um setor importante de corporações econômicas junto a setores populares que elogiaram a ascensão do regime militar ao poder.

O golpe foi possível devido a vários fatores: uma ruptura do sistema democrático, a divisão do partido conservador, que apoiou o levantamento dos militares em armas, a emergência dos movimentos populares na América Latina, a desigualdade social e o fortalecimento das forças militares. (TIRADO, 1996). Os membros da revista *Mito* não ficaram indiferentes, e se opuseram frontalmente ao regime:

Afirmamos que es posible entender Mito como una respuesta a la dictadura por que una de sus motivaciones iniciales fue la intención de enfrentar la situación de estrechez cultural y de falta de garantías en cuanto a los derechos de expresión y de prensa, recortados durante el régimen militar. Mientras la censura silenciaba a la “gran prensa”, la publicación se constituyó en un espacio alternativo de divulgación cultural y de crítica social, que mostraba, em contraste com el autoritarismo oficial, los caminos plurales de la razón, de la inteligencia, del diálogo, del valor civil, del pensamiento científico, del arte y de la literatura. Mito nació entonces, bajo la sospecha de los censores oficiales, ya que pocas cosas resultan más refractarias al totalitarismo que la

promoción y difusión de la cultura.
(SARMIENTO, 2006, p. 360).

Foram vários os artigos e a campanha de resistência da revista em busca da derrocada do regime: “En el reino de lo absoluto”, ensaio de Hernando Tellez, que apareceu no N. 2 da revista, em 1955, refletia sobre o absolutismo ideológico como fonte de autoritarismo político; no N. 4, de 1955, Gaitán Durán e Hernando Valencia Goelkel condenam o fechamento dos jornais *El tiempo* (liberal) e *El siglo* (conservador), que consideram como um atentado contra a liberdade de expressão. No número seguinte, N. 5, (1955-1956) irão se manifestar com veemência nesse mesmo sentido.

E, finalmente, em 10 de maio de 1957 desse mesmo ano, o dia em que a sociedade civil saiu às ruas e conseguiu expulsar o governo de Rojas Pinilla, a revista publicou um número extra, com o qual se somam ao movimento popular. Desta feita, se juntam por um objetivo comum com industriais, banqueiros, comerciantes, estudantes, operários, liberais, conservadores, comunistas e o clero. Desta maneira, lançam a *Declaración de los intelectuales colombianos*, comprometendo-se como escritores que não desvinculam, em sua busca estética, o compromisso com a sociedade, e a tribuna política será um espaço vital naquela empreitada (2006).

Aliás, outros acontecimentos políticos, literários e culturais marcaram as perspectivas temáticas que foram trabalhadas na revista durante seu tempo de publicação. A revolução cubana, por exemplo, propiciará uma atenção inusitada da opinião pública internacional, curiosa por conhecer as realidades latino-americanas; em decorrência, a literatura da América do Sul – incluindo a *Mito* –, manifestou seu apoio²⁵.

²⁵ Os escritores de *Mito* se solidarizaram, através do número duplo 37-38 (julho/agosto e setembro/outubro de 1961), com a revolução cubana. O conjunto dos artigos dá seu aval à revolução e critica o imperialismo norte-americano. O desejo de não assumir publicamente uma tomada de partido pela revolução se torna evidente quando convidam outros escritores, abertamente afins às ideias e à figura de Fidel Castro e seu projeto socialista, que já começava a manifestar a ingerência soviética e o início da guerra fria. Assim como também a produção literária latinoamericana – conhecida como o Boom – que de maneira manifesta apoiou o pensamento revolucionário da Ilha.

3.4. Contexto literário

3.4.1. Outras influências do modernismo latino-americano: a escolha do comitê editorial como estratégia de sucesso e difusão

Na revista, fundiam-se todas as manifestações da cultura moderna. Pintores como Obregón, Villamizar e Widemann realizaram capas para *Mito*. Marta Traba fazia crítica de arte na revista, e a Editora *Mito* publicou seu livro “*El Museo Vacío*” em 1958. Os sociólogos Camilo Torres e Orlando Fals Borda, entre outros, analisaram a realidade nacional em suas páginas. Apesar do intenso cenário de violência e polarização política entre liberais, conservadores e comunistas, sob a tragédia que significou esta guerra entre conterrâneos (a violência que permanece até nossos dias e ainda fica sem resolver-se), *Mito* promoveu o respeito pelas diferenças políticas, religiosas, culturais e sexuais, assumindo uma posição crítica através do corpo e do erotismo, refletida em ensaios como “Sade contemporâneo”, de Gaitán Durán. (Revista *Mito* Nº 1 1955).

No Artigo de Vítor Kawakami, “Acerca de la genealogía editorial de la revista *Mito*” (2016), o autor estabelece uma comparação entre *Mito* e outras revistas, como é o caso da Argentina *Sur*, e mais uma vez com *Les Temps Modernes*. Consideramos importante trazer à tona as contribuições deste autor, já que, de alguma maneira, ajudam a se fazer uma ideia das possíveis fontes que potenciaram a realização da revista:

[...]las características que, de una forma u otra, podemos encontrar en los comienzos de Mito como publicación y a lo largo de sus números. La singularidad de la revista reside, justamente, en este curioso encuentro de referencias entre la revista argentina Sur y las revistas francesas, dentro de las cuales está, sin duda, Les Temps Modernes. La particularidad aquí podría incluso asumir contornos eufemísticos si intentásemos disminuir la distancia ideológica que separa a Sur, de Victoria Ocampo, Jorge Luis Borges y Eduardo Mallea, de Les Temps Modernes, de Jean-Paul Sartre, Simone de Beauvoir y Maurice Merleau-Ponty; pero también podría ser menos contradictoria si tomáramos en consideración

otras publicaciones periódicas francesas, como la Nouvelle Revue Française o Esprit, revistas que, aunque publicadas antes de Mito, sirvieron evidentemente de modelos a Sur. (KAWAKAMI, 2016, p. 13-14)

As coincidências que o autor ressalta entre as duas revistas são relevantes no momento de pensar na própria configuração e desenvolvimento das tópicas da revista *Mito*. São evidentes as permanentes referências à revista *Sur*, dirigida por Victoria Ocampo e Jorge Luis Borges; este último também fez parte do comitê editorial:

En lo que respecta a Sur [...] por su gigantesco trabajo como revista desde 1931, que alcanzó proyección continental como una acción cultural de impulso individual, el de Victoria Ocampo, es comprensible que esta empresa literaria haya llamado la atención del colombiano. Si hoy observamos las dos revistas —por supuesto, guardando las debidas proporciones, sobre todo si se tiene en cuenta la longevidad de la publicación argentina—, no sería demasiado afirmar que el parentesco va más allá de lo que hubo de mecenazgo emprendedor por parte de Ocampo y de Gaitán Durán. Tanto en Sur como en Mito sobresale un ideal europeo combinado con un internacionalismo cultural de una vasta envergadura geográfica, que podríamos reconocer en la tan citada idea borgiana de que el patrimonio del argentino es el universo. (KAWAKAMI, 2016, p.14-15)

Desta maneira, é possível afirmar que os criadores da revista *Mito* estavam cientes da importância que revistas como *Sur* tinham dentro da formação do pensamento latino-americano. É assim que, entre as duas revistas, encontrar-se-ão constantes cruzamentos nas tópicas e na

orientação editorial²⁶, assim como também nas posições políticas²⁷, no que diz respeito às respectivas conjunturas sociais de seus países; que nos

²⁶ Resaltan también en las páginas de ambas revistas otros puntos curiosos. En relación con la preocupación por la constante búsqueda de una unidad editorial, a través de la superación de posibles conflictos ideológicos o estéticos entre sus gestores³ y colaboradores, la revista colombiana logró instaurar una dinámica en su comité de dirección que se sustentó en el principio de libertad, reivindicado desde su primer número: “Pretendemos hablar y discutir con gentes de todas las opiniones y de todas las creencias” (“Editorial” 1-2); siempre y cuando tal tolerancia estuviese apoyada en exigencias de calidad y de inconformismo con lo que se discutía. Así, sobre todo gracias a la gura de su fundador, *Mito* no dejó que surgieran entre sus animadores grandes querellas o polémicas disgregadoras. En *Sur*, la conciliación vino a través de la condición de “hospitalaria familia espiritual”, términos usados, según John King, por Bernard Grasset al unirse a la *Nouvelle Revue Française*, y que se adecuarían literalmente al caso de la revista argentina (65).⁴ También, según King, tal circunstancia facilitaría alcanzar una autonomía intelectual, condición que implicaría un cierto tipo de seguridad productiva: “todos podían convenir en que el deber del intelectual era con el espíritu, y las diferencias ideológicas podían ser aceptadas, por una unidad de calidad o de tono” (65). Este principio de unidad que acepta las diferencias es evidente en las dos tendencias de la revista. En la tesis de Judith Podlubne, sobre los debates literarios en la revista argentina, se señala la división entre la tendencia estética basada en una moral literaria humanista, representada principalmente por Eduardo Mallea, Victoria Ocampo y Guillermo de Torre, desde mediados de los años treinta, y la tendencia interesada en una moral formalista, con la cual se identificaron Borges, Adolfo Bioy Casares y su grupo de seguidores, sobre todo a inicios de los años cuarenta.

²⁷ “En cuestiones de orden político, otro posible punto de encuentro entre las dos revistas sería el antitotalitarismo, representado, en el caso argentino, por las posiciones contra el peronismo y, en el caso colombiano, contra el gobierno de Rojas Pinilla. En ese sentido, tampoco sería exagerado encontrar cierto humanismo pacifista sobresaliente en las páginas de *Mito*, aunque en ellas estén presentes reflexiones políticas directamente ligadas con los problemas violentos del país. Si en *Sur* ese pacifismo funcionó como alternativa a un compromiso explícito, en *Mito* sirvió como estrategia para poner de manifiesto su compromiso intelectual frente a la violencia colombiana. En lo que respecta al escenario internacional, ambas revistas coincidieron en oponerse de manera resuelta a las represiones que sufrieron los países socialistas por las embestidas militares impositivas del gobierno soviético, como fue evidente, en el caso de *Mito*, en relación con la Revolución húngara en noviembre de 1956. Como bien señaló María Teresa Gramuglio, con respecto a la postura crítica de *Sur* durante

servem para salientar o frutífero cruzamento, que, por sua vez, assentou sólidas posições contra o autoritarismo e a repressão no contexto da América-Latina, gerando uma consciência do ser latino-americano, através dos seus textos literários e de crítica política; mas que também criticaram os excessos dos países socialistas como a Hungria.

De outro modo, é importante salientar que a revista *Mito* foi uma manifestação tardia dos movimentos artísticos que surgiram no começo de século XX na América Latina, já que em países como a Argentina já se haviam publicado revistas de caráter modernista e vanguardista, entre elas a revista a *Proa*²⁸, *Martin Fierro*, fundada por Eva Mendez, e que teve a Jorge Luis Borges como parte do núcleo editorial. Nela reage-se contra uma situação cultural que julgam rotineira e ultrapassada, e se propõem, por meio de um *crioulismo*²⁹ literário, ter uma visão universal

los años de la Guerra Fría, la revista argentina sufrió un considerable debilitamiento de su lugar eminente en el campo intelectual por tal proceder, ya que los sectores de izquierda demoraron mucho en reconocer tales denuncias (61-62). Esta postura no dejó también de merecerle a Mito críticas severas del ala izquierdista colombiana, que la identificó como una revista burguesa, aunque ya en sus últimos años fuese evidente en sus páginas un entusiasmo por la Revolución cubana.” (KAWAKAMI, 2016, p. 15)

²⁸ “A ARGENTINA – mais especificamente Buenos Aires – tem, durante os anos 1920, o privilégio de produzir uma fecundíssima safra de revistas de vanguarda. Pertencentes às mais diversas tendências, tais revistas lançaram os nomes hoje consagrados como Jorge Luis Borges Macedonio Fernández, Ricardo Güiraldes e Oliveira Girondo. Duas ideologias predominam nesse período: a de vanguarda e a de esquerda, de cujo confronto resultou o polêmico episódio Florida vs Boedo. Todavia, devido ao caráter dinâmico e mutante das publicações, não era raro que participantes de uma tendência colaborassem em outras [...]. Em sua primeira fase de 1922 a 1923, *Proa* era uma bellissima revista trifoliada. Segundo Borges, que a dirige eram “três folhas desdobráveis como esse espelho triploque torna movediça e variada a graça imóvel da mulher que reflete. Nesta fase inicial, *Proa* traz colaborações inusitadas, como por exemplo, as de Macedonio Fernández e de Cansino-Asséns. No Breve editorial “Ao oportuno leitor”, Borges [...] ainda defende o ultraísmo e exalta a metáfora. Embora sem assinatura, o estilo e o tema são inconfundivelmente borgeanos, A fase inicial da revista se encerra com o terceiro número, em julho de 1923”. (SCHWARTZ, 2008, p. 247)

²⁹ Movimento literário que nasceu a finais do século XIX, com uma forte influência pela independência das nações de América do domínio espanhol, se caracterizou por ter obras épicas e fundacionais, de luta contra o sistema

da arte, com uma acentuada interferência das correntes vanguardistas europeias, como o dadaísmo, o ultraísmo, o cubismo, o surrealismo. Por sua vez, a publicação no Brasil da *Klaxon*³⁰, em 1922, *A revista* em 1925 e *Revista de antropofagia* em 1928, fazem parte da tendência modernista, e certa irreverência vanguardista, que se caracterizou por tomar de movimentos como o futurismo ou o dadaísmo europeu só aquilo que consideraram valioso, exibindo como bandeira a máxima potencialização da linguagem através da poesia, e redimensionando o papel da revista, com montagem de imagens e espaço de múltiplas possibilidades poéticas.

hierárquico. Teve seu esplendor entre os anos de 1920 até 1970, deu relevância às populações rurais e indígenas, questionando as formas de governo, dando destaque aos mais necessitados e promulgando transformações na sociedade dos países da América latina. Alguns de seus principais representantes foram as poetas Gabriela Mistral e Rosário Castellanos. Memoria Chilena (s/f). *El Criollismo – Presentación*. Disponível em: <<www.memoriachilena.cl>>.

³⁰ “Lançada em São Paulo no mesmo ano em que se realiza a Semana Moderns, *Klaxon* (1922-1923) é a primeira revista modernista do Brasil. Em “O Alegre combate de *Klaxon*”, excelente introdução à edição fac-similar da revista, Mário da Silva Brito afirma que “em *Klaxon* aparece, son forma de artigos, poemas, comentários, críticas de arte, piadas e farpas zombeteiras, o estado de espírito do grupo de jovens que elaborou a ideologia modernista. Do comitê de redação, participaram ativamente Menotti del Picchia e Guilherme de Almeida. Porém, ainda que a revista não registre de forma explícita sabe-se hoje, por intermédio de Aracy Amaral, que Mario de Andrade foi “diretor e líder da revista” Mesmo assim, de um número para outro prevalece o espírito de um grupo anunciado no texto introdutório: “KLAXON tem uma alma coletiva”. Essa apresentação tem todas as características de um manifesto e, embora venha assinada pela redação, ela é, segundo Mario da Silva Brito, de autoria de Mario de Andrade.”. Deste modo Schwartz apresenta a revista, através de uma cita do Mario da Silva Brito texto do seu “O Alegre combate de *Klaxon*” (consultar de Annateresa Fabris, “O Futurismo Paulista”, pp. 338-37. Seguidamente essa mesma apresentação vai dizer que a *Klaxon* foi sem dúvida a revista mais audaciosa, renovadora e criativa da época (1922) e ressalta o caráter vanguardista da sua diagramação, sua aspiração internacionalista, a inclusão de poetas como Manuel Bandeira e de Serge Millet, compostos em francês. Afirma também que na revista predomina um tom futurista e o desejo por viver o presente. Emfim toda uma expressão do modernismo brasileiro que promoveu as artes e a literatura através de uma posição radical e agressiva próprias das artes novas ou vanguardistas.” (SCHWARTZ, 2008, p. 257-258).

Não obstante, frente à defasagem temporal que constitui o surgimento da modernidade na Colômbia, através da revista *Mito* na década de cinquenta, sua emergência configurou uma frutífera contribuição ao âmbito cultural latino-americano, pois dentre seus patrocinadores internacionais que contribuíram na linha editorial, estiveram figuras da importância de Carlos Drummond de Andrade, Octavio Paz, Vicente Aleixandre, Jorge Luis Borges, Leon de Greiff, e outros que publicaram seus escritos inéditos entre poemas, ensaios e contos, como foram Octavio Paz, Julio Cortázar, Carlos Fuentes, Alejo Carpentier, Jorge Guillén, Luis Cernuda, Vicente Aleixandre, Alfonso Reyes, Alejandra Pizarnik, Gabriel García Márquez.

A configuração do comitê patrocinador estava organizada para garantir à nova empreitada uma transcendência e um eco internacional que fosse além do plano continental e ultrapassasse o Atlântico, pelo qual já tinha uma ampla difusão quando a revista desaparece, devido, principalmente, ao prematuro desaparecimento de seu principal gestor e fundador, Jorge Gaitán Durán – que faleceu num acidente aéreo em 21 de Junho de 1962, numa viagem de Paris a Bogotá –, num de seus frequentes deslocamentos entre Europa e América. A agitação literária e cultural que desencadeou a publicação dos 42 números deixaria uma marca duradoura no âmbito literário e cultural do país.

3.4.2. A literatura Nacional

Segundo o livro de Pedro E. Sarmiento Sandoval, *La revista Mito en el tránsito de la modernidad a la posmodernidad literaria en Colombia* (2006), o âmbito literário nacional esteve marcado pelas perspectivas literárias geracionais de vários grupos de poetas, dentre os quais se destaca o grupo conhecido como *Piedra y cielo*, ou os *Nuevos* – muitos dos escritores do primeiro grupo escreveram no segundo, e ainda existe, na crítica, o debate se foram ou não um mesmo grupo –, que tem constituído o primeiro intento por resgatar a poesia da “burocracia tardo modernista dos bardos oficiais”. Seu máximo expoente é o poeta e senador Guillermo Valencia, que através de sua poesia parnasiana consegue impor uma retórica que não se desligou de uma linguagem elitista e apegada aos valores que reivindicavam a nacionalidade e seus símbolos pátrios. Outro grupo importante de poetas foi o *Cuadernícolas*, que advertiam sobre a fraqueza do parnasianismo dos *Piedracelistas*, e

de sua poesia *extasiada nas filigranas dos belos versos*, e que aprofundaram seu caminho estético na complexidade e no drama do ser contemporâneo. Esses poetas vislumbram o caminho, mas só conseguem ficar no limiar e não ultrapassam a fronteira expressiva que herdaram.

A prosa nacional também foi marcada por este período trágico e, em consequência, uma grande produção de romances orbitou em torno de da temática da violência. Tal movimento ficou conhecido como *O romance da violencia*³¹.

3.5. A tradição das revistas literárias na Colômbia

As revistas literárias e culturais da Colômbia que antecederam a *Mito* podem ser rastreadas: *Revista literária* (1890-1894), de Isodoro Laverde Amaya, que afirmou que o projeto fundamental foi o de assegurar uma expressão nacional e fomentar o cultivo das letras, influenciando na divulgação da leitura. *Revista Gris* (1892-1895), de Salamón Ponce Aguilera, que publicou poemas de José Martí e Jose Asunción Silva, dentre outros. *Revista Contemporánea* (1905), de Baldomero Sanín Cano, *La gruta* (1903), *Voces* (1917), *Los Nuevos* (1925) – alguns

³¹ Ao final da década de 40 e começo dos anos 50 surgiu este tipo de romance, como resposta à tragédia social. Entre seus predecessores estão as obras de Jose Antonio Lizarazo (1900-1964), que vai colocar em seus escritos as condições de miséria em que vivia a maioria do povo colombiano. Dentre os seus romances que tocam em cheio no tema da violência destacam-se: *La casa de la vencidad* (1930), *Hombre sin presente* (1938), *Garabato* (1939), *El hombre bajo la tierra* (1944). Romances como *El cristo de espaldas* (1952) y *Siervo sin tierra* (1954) de Eduardo Caballero Calderón (1910-1933), *El dia del odio* (1952) de Osório Lizarazo, *El gran Burundún-Burundá há muerto* (1952) de Jorge Zalamea Borda (1905-1969), *Marea de ratas* (1960), de Arturo Echeverry Mejía, *La casa grande*, de Álvaro Cepeda Samudio, até chegar na produção dos romances de García Márquez *La Hojarasca* (1955), *El coronel no tiene quien le escriba* (1958) e *La mala hora* (1962) que antecederam seu maior sucesso literário *Cien años de soledad* (1967). Todos estes romances coincidem, de uma ou outra forma, com a descrição da vida do camponês pobre que se vê enfrentado pelas armas dos exércitos, é desterrado pela força, vítima da violência. Essa superlotação de publicações literárias em torno ao mesmo tema vai servir para despertar na consciência dos escritores da *Mito* a necessidade por ir além da literatura e de levar o debate critico além da precariedade da realidade social do país para sublimar essas dificuldades históricas. (SARMIENTO, 2006)

críticos ubicam seu surgimento na década de trinta –, até chegar à revista *Crítica* (1951), de Jorge Zalamea, que conectou a literatura colombiana com as correntes estéticas das mais diversas origens, na busca por estabelecer uma voz polifônica e universal.

Além disso, *Crítica* fomentou uma constante denúncia do regime conservador e da violência oficial. Essa posição será preponderante na hora de tomar partido por parte dos realizadores da revista *Mito*, que viu na figura de Zalamea um norte a seguir, como também foi no plano internacional *Les temps modernes*, de Sartre, que muitos escritores haviam conhecido nas suas viagens pela Europa. O nível da crítica, da literatura, assim como as traduções de autores atuais e em geral um diálogo aberto, fora do isolacionismo secular que a igreja e a elite conservadora defendiam com vigor, foram as principais contribuições da revista *Mito*.

4. CAPÍTULO 3. CONSIDERAÇÕES SOBRE O MITO NA REVISTA

Para estabelecer uma abordagem crítica, e uma análise apropriada da Revista *Mito*, é indispensável aproximarmos à maneira como a noção do mito opera, tanto na escolha poética da revista, quanto na sua totalidade ou conjunto, entendido como uma empreitada, e com o intuito de manifestar uma postura teórico-estética que leva em conta o papel do mito na sociedade contemporânea, reunindo, em sua visão, a totalidade desses ditos mitos da antiguidade, no conceito de mitologias modernas que ainda hoje sobrevivem.

Para esse propósito, é importante levar em consideração algumas contribuições teóricas sobre o papel de *Mito* que têm sido colocadas por alguns escritores, que nos servirão para sublinhar a relação entre a revista e o mito no mundo contemporâneo e, por sua vez, para re-configurar sua incidência na literatura. São eles Roland Barthes e Furio Jesi. De Barthes, tomaremos a leitura de *Mitologias* (1993), no qual o autor francês desmantela a função explicativa do mito do mundo originário, e o apresenta como uma emergência de novos mitos em constante criação a partir dos eventos mais irrelevantes e cotidianos do mundo moderno – desde o mito do bife com batatas fritas, transitando pelo mito da cozinha ornamental até o mito do plástico etc. –, que alimentam o imaginário contemporâneo. Essa irreverente tentativa por entender o papel do mito no mundo moderno é fundamental para aproximar a função do mito hoje e sua relação com as contribuições estético-literários da revista.

Por outro lado, os apontamentos teóricos que faz sobre o mito o escritor italiano Furio Jesi, em seu livro *Mito* (1976), serão usados para acerrar o estudo moderno sobre o mito e a mitologia e sua relação com a revista do mesmo nome, como uma mistura de contrários, na qual se apresenta primeiramente o obstáculo que leva dito estudo, isto é, a dificuldade de delimitar com rigor seu âmbito e seu objeto. É assim que se apresentam, na palavra *mito*, os múltiplos significados que ela tem hoje em dia, e sua relação com uma tentativa de estabelecer certa objetividade, ou um componente de verdade, ainda que para negá-la em tais significados do estudo:

Tal verdad objetiva pudiera ser el puro valor autosignificante de la palabra mito. En cuyo caso tendríamos dos alternativas: la palabra mito, en

uno o en más de uno de sus significados, o en todos ellos, separadamente o en conjunto, podría ser: 1) un puro símbolo que reposa en sí mismo y que encuentra en si su propio origen y su propio cumplimiento; 2) un mero flatus vocis, que no envia hacia nada, ni siquiera hacia si mismo, puesto que el sí mismo hacia el que envia solo es verdad en quanto no es. La verdad objetiva con que la palabra mito puede estar en relación, pudiera empero consistir también en un objeto que gozase de existencia autonoma con respecto a la palabra mito. En este caso, el estudio “del mito” no podría limitarse al estudio de la palabra mito en sus múltiples significados, sino que habría de ser también estudio del objeto existente con su autonomia respecto a tal palabra y, sin embargo, en relación con ella: objeto que sería el mito. (JESI, 1976, p. 11-12)

Assim, esta teoria esboça a dificuldade em estabelecer tal abordagem sobre o estudo do mito, posto que reveste o paradoxo que está implícito nessa análise: de um lado, a dificuldade radical em pretender achar uma verdade objetiva e, de outro, apresentar seu valor autosignificante, um puro símbolo que aspira a explicar a si mesmo, assim como também apresenta uma máquina mitológica que é enviada a um nada, uma existência autônoma, um jogo paradoxal entre a palavra Mito e seus múltiplos significados.

Esta dificuldade – segundo Jesi – desafia a tentativa de estudar o mito para além de uma nova esfera, que é a contradição subjacente entre – e uma vez aceita a existência do mito, além da sua própria palavra – uma representação destes mitos, entendidos como uma *Mitologia*; uma mistura de contrários, que leva etimologicamente implícita esta confrontação: *Mythos* e *Logos*. A palavra Mitologia (em grego *Mythologia*) não é sinônimo exato de “Mito” (*Mythos*), de certa maneira se distingue deste, já que incorpora ao “mito” o que parece ser seu contrário: *Logos*, é por isto que é muito pouco provável que o objeto imediatamente dado pela representação, e que corresponde à palavra *mitologia*, seja o mesmo que, aceitando que esse exista, possa corresponder à palavra *mito*.

Deste modo, Furio Jesi afirma que a palavra *Mitologia* não é um puro símbolo que remete só a si mesmo, nem um simples *flatus vocis*, uma pura emissão fonética, que não conduz a nada, e sim, que aponta para um objeto imediatamente dado pela representação: aos relatos em torno dos deuses, seres divinos, heróis e defuntos que habitam o inframundo (Platão, *A República*, 392). Esses relatos começaram na Grécia, e depois foram transmitidos para Roma, onde foram acolhidos pelo humanismo. O estudo de outras culturas antigas, e dos povos chamados primitivos e tautologicamente de interesse etnológico têm permitido aos europeus conhecê-los através de muitos relatos que coincidem em suas analogias com os das mitologias grega, egípcia, índia, inca, polinésia, etc. No seu livro *Mito* (1976) Furio Jesi cita a Platão: “La mitología, dice Platón [...] es una actividad que pertenece al campo de la poésis, que es un género de la poésis y cuyo material lo constituyen relatos en torno a dioses, seres divinos y difuntos habitantes del mas Allá” (Ibid, 1976, p.14), este material é modelado pelo mitólogo, que é aquele que exercita a *mythologia*. Platão não faz distinção entre o canto do poeta e a atividade do mitólogo, poder-se-ia se dizer, ainda, que entenda a mitologia como um gênero da *poésis*, no qual modela o material consistente que compõe os relatos em torno a deuses, seres divinos etc.

Por consequência, o canto do poeta, o *áiden*, pode ser pensado como uma forma de *mythologia*; portanto, para retomar o objeto de estudo, a revista *Mito*, cabe pensar sobre as escolhas poéticas e os relatos mitológicos de suas publicações. Começando pelo título, este já leva implícito uma sorte de mistura de contrários – que vimos apresentando – pois para uma revista fundada em 1955, ser lançada como uma pretensão nominal de mito, constitui um jogo paradoxal, tanto ao querer se apresentar como um retorno a uma origem mitológica, quanto ao se colocar como um recomeço mitológico em plena época moderna – na qual a dinâmica urbana não deixa lugar para o pensamento mítico, e a ciência (*logos*) tem apagado essa origem mítica – e aspirar a autoconsagrar-se como um enigma mitológico.

A permanente referência dos autores que publicaram em *Mito*, precisamente sobre a constante criação e reconfiguração dos mitos da antiguidade, presentes tanto em sua poesia quanto em sua prosa, permite inferir que o lugar que ocupam e, de acordo com o já colocado e já mencionado anteriormente por Furio Jesi, como modeladores do mito que aspiram a uma reconfiguração criativa desses mitos, sintetiza-se na citação de Jesi a Platão:

Así, aunque la definición de Platão se refiera específicamente a relatos mitológicos, los contenidos que indica pueden estar presentes, lo mismo para Grécia que para otras partes, no solo en verdaderos y propios relatos o, en general en composiciones de literatura oral o escrita, sino también en obras de arte figurativa y en acciones como, por ejemplo, la mímica y la danza. Tipos y hazañas de dioses, de deidades y de héroes, pueden ser evocados por pinturas, estatuas, relieves, o por mimos y danzas en que los actores y danzantes modelen el material mitológico: representando a los personajes mitológicos y repitiendo sus acciones (JESI, 1976, p. 15).

Desta forma, e acompanhando a visão que Jesi nos apresenta, pensar a revista é levar em conta estas considerações sobre o mito, e em consequência da revista, na qual identificamos os narradores, pintores, poetas e ensaístas críticos que nela participaram, como criadores de um cosmos poético-narrativo através do mito. Embora, como já foi mencionado, a *mythologia* seja uma mistura de contrários, o papel da revista e de seus criadores é uma busca ciente de assumir o papel, ainda que paradoxal, de uma sorte de mitólogos contemporâneos que, de maneira anacrônica e muitas vezes em contextos urbanos e modernos, trazem à tona uma emergência do mito como uma nova maneira de entender esses mitos – através da criação poética e literária –, presente no mundo de hoje. Consideramos importante citar aqui as considerações de Roland Barthes em torno do papel do mitólogo:

É necessário dizer algumas palavras sobre o próprio mitólogo. O termo é pomposo e bem confiante. No entanto, é possível prever que o mitólogo, se algum dia existir, terá de enfrentar certas dificuldades, se não de método, pelo menos de sentimento. Sem dúvida, sentir-se-á facilmente justificado: quaisquer que sejam suas hesitações, pode estar certo de que a mitologia participa da construção do mundo; tomando como ponto de partida permanente a constatação de que o homem da sociedade burguesa se

encontra a cada instante, imerso numa falsa natureza, a mitologia tenta recuperar, sob as inocências da vida relacional mas ingênua, a profunda alienação que essas inocências têm por função camuflar. Esse desvelar de uma alienação é, portanto, um ato político; baseada numa concepção responsável da linguagem, a mitologia postula deste modo a liberdade dessa linguagem. É indubitável que, nesse sentido uma *concordância* com o mundo, não como ele é, mas como pretende sê-lo. (BARTHES, 1993, p. 175).

Como um ato político, como uma concepção responsável da linguagem, é dessa maneira que os criadores da revista entendem a função de recriar o mito contemporâneo, que vai além na sua empreitada como revista cultural. Essa noção do mito cobra relevância na escolha poética da revista *Mito*; para os promotores literários da revista, o papel do mito na sociedade moderna, da qual eles faziam parte, tem um caminho paradoxal, já que entendem a função mítica da poesia como uma reminiscência do mundo original, mas não com a pretensão de voltar para aquelas manifestações estéticas na poesia. Eles propõem um desmantelamento do mito, quer dizer, um caminho na contramão da função fundacional. Ou seja, a ênfase feita pela poesia que circula na *Mito* põe manifesta a contradição entre poesia moderna e experimentação de uma linguagem que, embora não chegue a ser de ruptura, manifesta uma crítica aberta às novas tendências da poesia, que atacavam de forma radical a tradição moderna iniciada pelos primeiros poetas e artistas de vanguarda do começo de século. Mas, ao mesmo tempo, desmantela o mito, se coloca como paradigma de criação, como pura máquina mitológica.

4.1. Mitos e Logos

Retomando o tema da *Mitologia* como mistura de contrários, Furio Jesi apresenta tal confrontação a partir das referências gregas, e cita a *Ilíada*, de Homero, que traz por sua vez o relato mítico: Polido e Heitor tinham nascido na mesma noite, mas um deles se sobressaía com as

palavras (*mythosi*) e o outro com a lança. A união destas duas capacidades num mesmo homem era a meta da educação dada por Fênix a Aquiles, para que o jovem herói chegasse a ser ao mesmo tempo “bom falador” (*míthōn te rheter*) e “fazedor de obras” (*prektera te érgōn*). O homem completo tinha que saber juntar a ação, simbolizada pela destreza no uso das armas, com o talento *de agir com a palavra* “nos conselhos onde os homens se afirmam nobremente”. Odisseu, por sua parte, se sobressaiu pelo talento de possuir múltiplos discursos (*Polytropos*) e foi, também, um valente guerreiro:

La historia de la palabra mythos es inicialmente, a partir de Homero, historia de la retórica y, en especial de la locuencia. La elocuencia del Héroe homérico, “buen hablador como Odiseo y como Néstor, se nutre, por lo menos de dos facultades: la astucia para emplear las palabras justas en el momento preciso (en lo que destaco Odiseo) y la capacidad de utilizar solemnemente un repertorio de historias preexistentes que confieren al disertante y a sus argumentos la autoridad de un pretérito consagrado (en lo cual se destaco Nestor). La elocuencia del anciano Nestor es, pues, diversa de la de Odiseo. Nestor se impone no tanto por el astuto empleo de multiples modalidades del discurso, cuanto por la autorizada riqueza de tradiciones que sabe evocar en sus larguissimos parlamentos. Néstor es un anciano: cuando sostiene un argumento, evoca las numerosas historias de su larga existencia, su lejana juventud, los sucesos que le acaecieron a los antepasados. La fuerza de su elocuencia está hecha de experiencia, de persuación, pero, sobretudo, del valor intrínseco de la evocación del tiempo pasado. (JESI, 1976, p. 16).

É assim que Jesi colocará a relação epistemológica de *mithologia* como mistura de contrários, ou seja, que a conjunção entre *mythos* e *logos* (*mythologia*) correspondeu a uma desvalorização de *mythos* como “palavra eficaz”, e deu uma vantagem para *logos*. O autor faz um mapeamento da história da língua grega posterior a Homero, e que já acontecia inclusive desde antes de Pitágoras, de uma progressiva

desvalorização do *Mythos* em favor do *Logos*, tanto que tal mistura entre *mythos* e *logos* resultou na restrição do significado de *mythos*, e este em contato direto com seu concorrente – ainda não seu contrário – *logos*, estivesse destinado a ceder parte de si.

Esta referência epistemológica grega cobra relevância para entender a dinâmica estético-literária na qual se insere a revista, e configura a possibilidade de examinar aquela mistura de contrários – já mencionada – como dispositivo que opera no objeto, autônomo em respeito a ela na sua condição de palavra a que esta se refere. Deste modo, consideramos importante apontar para as escolhas poéticas e as referências mitológicas da revista, para, assim, dimensionar sua aderência ao enfoque mitológico propriamente dito, que se manifesta nas suas publicações. Para isso, é importante remeter ao trabalho de indexação dos conteúdos que tenho realizado dos números a serem analisados.

4.2. *Canto Órfico* ou a poética das imagens: a participação de Drummond na *Mito*

*Es Orfeo quien canta. Viene y se va.
El canto fluye.
Cantar es en verdad otro aliento,
un soplo entorno de nada.
Un Viento.
(Rainer Maria Rilke)*

Numa carta de 10 de janeiro de 1955, Jorge Gaitán Durán se dirige a Carlos Drummond de Andrade, manifestando o interesse pela sua poesia, e convidando-o para participar do projeto da revista *Mito*, – que seria lançada três meses depois –, com um poema e, por sua vez, como membro do comitê patrocinador. No início da carta, se podem ler as seguintes palavras:

A mediados de febrero comenzaré a dirigir una revista literaria, llamada Mito, muy severa, sin concesiones, por el estilo de Sur —pero más discreta y menos ecléctica— y de las revistas mensuales francesas. Pretendo hacer un primer número de gran nivel, y sería muy honroso para nosotros que usted colaborara en él con un poema o texto inédito. Si fuera un poema, lo

publicaríamos en español y portugués, y le aseguro que la traducción sería de buena calidad. Querría también que usted me autorizara a incluir su nombre en el comité de patronaje, que será formado solamente por cuatro escritores, entre los cuales [están] el poeta español Vicente Aleixandre, y probablemente el mexicano Octavio Paz. (“Carta” s. p.)

É assim que o poema *Canto órfico*, de Carlos Drummond de Andrade, aparece no número 2 da revista *Mito*, em 1955. No entanto, o poema foi publicado pela primeira vez em 1954, no livro *Fazendeiro do ar*, junto aos poemas: *A distribuição do tempo*, *Circulação do poeta*, *Cemitérios*, *Eterno*, *Escada*, além de outros. Tais escritos estão associados à fase madura de Drummond, assim como *Novos Poemas* (1948), *Claro enigma* (1951), *Verso e universo em Drummond* (1975). Este texto visa percorrer o vestígio, ou rascunho poético, sem querer dizer com isso que se pretende perseguir uma origem, mas sim pensar o presente exercício de leitura como um percurso pelo arquivado.

Desse modo, pretende-se apresentar uma análise de leitura do poema *Canto Órfico* e seu autor, em relação com uma estrutura ou sistema poético, caso se possa chamar assim, que se aplica tanto à poesia publicada na revista *Mito* (1955-1962), dirigida pelo poeta e ensaísta Jorge Gaitán Duran – e da qual Drummond fez parte do conselho editorial –, quanto do cosmos criativo da revista cubana *Orígenes* (1944-1956), orientada por Lezama Lima; sublinhando as equivalências das poéticas, equiparáveis, mas destacando a diferença e o distanciamento em termos de anos de publicação, pois as duas, além de serem de períodos próximos, podem ser pensadas como revistas de modernização, em resposta às tendências neovanguardistas da metade de século. E como uma forma de estabelecer uma ponte entre as técnicas poéticas radicais dos neovanguardistas com a lírica e as referências mitológicas, fazer reviver uma origem perdida na poesia, num jogo paradoxal de alternâncias, e com uma reflexão sobre a linguagem ou a metalinguagem.

Nesta leitura do poema *Canto Órfico*, pretende-se sublinhar os pontos de convergência propostos pelo poeta entre poesia e mito, refletindo ao redor da figura de Orfeu trazida pelo autor de *Fazendeiro do ar*, na qual coloca o mito em confronto com os valores próprios da dinâmica do mundo moderno; o poeta canta com um desencanto do eu

lírico com esse *devir* moderno.

Vale a pena relembrao o mito de Orfeu: ele desce ao Hades, ou mundo dos mortos, para resgatar sua amada Eurídice, que foi picada por uma cobra. Orfeu se vale do seu canto e de sua lira para tentar convencer os senhores do inframundo e, assim, persuadi-los a fazer sua amada retornar ao mundo dos vivos. Seu pedido é aceito, mas lhe é exigido que, enquanto voltasse ao mundo terreno, não olhasse para trás. Ele desobedece essa ordem, e como punição Eurídice é condenada a voltar ao mundo dos mortos, e Orfeu perde para sempre sua amada. Ele tenta voltar ao Hades, mas o barqueiro Caronte não lhe permite o acesso. Pela pena que sente, ele se recusa a se relacionar com qualquer outra mulher. Tal atitude desata a fúria das ménades, que não concebem tamanha fidelidade à memória de sua esposa, e é assim que resolvem matá-lo, despedaçando seu corpo. No poema *Canto Órfico*, Orfeu também aparece dividido e procurando essa unidade perdida –isto é a do corpo do Orfeu-:

A dança já não soa,
a música deixou de ser palavra,

o cântico se alongou do movimento.
Orfeu, dividido, anda à procura

dessa unidade áurea, que perdemos.
(DRUMMOND, 1955, p. 68)

O poeta se lamenta por aquela unidade áurea perdida representada no mito pelo corpo despedaçado de Orfeu . Por sua vez, faz referência, com certo tom de melancolia, aos cantos dos primórdios, à dança e à música, ao movimento dançante, espécie de reminiscência perdida. Orfeu simboliza a lírica, ou seja, o eu lírico se lamenta pela perda, e já neste primeiro verso nos coloca frente a frente com um paradoxo, o canto do poeta parece sentir certa nostalgia de uma poesia plena de erudição, própria dos tempos clássicos, apelando a uma linguagem limpa, e colocando em cena uma clara confrontação entre o mito e o mundo moderno, fragmentado, disperso, descontínuo e em uma permanente aceleração diaspórica.

Mundo desintegrado, tua essência
paira talvez na luz, mas neutra aos olhos
desaprendidos de ver; e sob a pele,
que turba impositividade nos limita?

De ti a ti abismo; e nele os ecos,
de una prístina ciência, agora exangue.
(DRUMMOND, 1955, p. 68)

A imagem do mundo moderno aparece aqui desagregada, sobrecarregada de uma luz que, longe de propiciar a visão, é causa de cegueira, e não permite enxergar os astros e armar constelações com diversos pontos de luminosidade que a escuridão da noite oferece ao olhar. Por outro lado, o abismo criado pela ciência e a aceleração dos átomos, aquela atomização do mundo que engendrou a tragédia de uma ciência a serviço da máquina de guerra, Hiroshima e Nagasaki, aquela efervescência de luz, aquela intensidade luminosa que a bomba provocou, obnubilou com um rastro de sangue e destruição o pensamento positivista, que viu o fracasso do progresso feito por inúmeras partículas que se desintegram; assim como o desencanto da ideia de progresso gera uma sorte de pessimismo dos artistas e a decadência da ideologia utópica da ciência a serviço do bem estar comum. O mito do progresso cai e se desvanece.

Essa noção do mito cobra relevância não só no poema como também na escolha poética da revista *Mito*. Para os promotores literários da publicação cultural, o papel do mito na sociedade moderna da qual eles faziam parte tem um caminho paradoxal, já que entende a função mítica da poesia como uma reminiscência do mundo original, mas não com a pretensão de voltar para aquelas manifestações estéticas na poesia. Eles propunham um dismantelamento do mito, isto é, um caminho na contramão da função fundacional. Ou seja, a ênfase feita pela poesia que circula em *Mito* põe manifesta a contradição entre poesia moderna e experimentação da linguagem neovanguardista. Deste modo, se evidencia uma crítica aberta às novas tendências da poesia, que atacavam de forma radical a tradição moderna iniciada pelos primeiros poetas e artistas de vanguarda do começo do século XX. Mas, ao mesmo tempo, se desconstrói o mito, colocando-o como paradigma de criação. Furio Jesi o apresenta em seu conceito de máquina mitológica:

No âmbito da Grécia antiga, a presença da máquina mitológica em funcionamento parece ligada à presença dos deuses gregos. De fato, não é assim, e a esse equívoco induz seja a concepção de uma

mitologia grega, seja o equívoco entre mito e mitologia. Partindo do que sabemos da cultura grega, poderemos compreender o mito como o que preenche a distância entre homem e deus: substância etérea na qual se projetam e acham um ponto de encontro imagens do divino e do humano, escolhendo-se as primeiras, engrandecendo-se as segundas, pelo oposto resultado do seu acontecer, que as projeta para fora de seu objeto. Afasta do divino, a imagem do divino, que por si só é totalidade, faz-se mais exígua, adquire dimensões parcialmente apreensíveis pelo olhar do homem; afastada do humano, a imagem do humano, que por si só é exiguidade, amplia-se, atinge confins remotos nos quais em contra as hierofanias mitológicas significa narrativas em torno de deuses, seres divinos, heróis e descidas ao Hades. (JESI, 2014, p. 47).

Essa compreensão do mito como aquilo que preenche a distância entre homem e deus (Ibid., 2014, 47) é a que nos interessa resgatar nesta leitura do poema de Drummond e da própria revista; aquela substância etérea, na qual se projetam e convergem essas imagens do divino e humano. Essa convergência em imagem, que segundo Furio Jesi é projetada por uma máquina mitológica, constitui o traço principal de análise da leitura do poema e, por conseguinte, de uma poética das imagens empregada nas publicações da revista.

Retomando o poema, temos, por um lado, a voz do poeta ou o eu lírico, contraposto às dinâmicas fragmentárias do mundo moderno, no caso a visão mítica carregada de nostalgia do mundo dos primórdios e, pelo outro, a imagem atomizada do mundo moderno. O tom do poema e a linguagem utilizada fazem parte desta dicotomia, pois o poeta se vale do canto lírico e a rima do verso em contraste com as novas técnicas neovanguardistas que recusavam o verso e faziam uso de uma sintaxe com expressões do discurso coloquial e cotidiano, dando importância ao aspecto visual do texto. No caso do Brasil, o concretismo já começava a se manifestar na revista *Noigandres* (1952), dos irmãos Haroldo e Augusto de Campos junto a Décio Pignatari. Porém, é apropriado questionar sobre o papel dessa referência mítica. Tal emergência perpassa tanto a poesia de Carlos Drummond de Andrade quanto o percurso

poético traçado pela revista. Essas propostas estéticas tornam-se de algum modo equivalentes ou sintomáticas (nas palavras de Aby Warburg) da época em que foram escritas. Para onde apontam essas propostas estéticas de “reviver uma origem perdida”, tanto da revista *Mito* (entenda-se Carlos Drummond de Andrade), quanto de *Origines* de Lezama Lima? É coincidência que a publicação do livro *Fazendeiro do ar* apareça em 1954, ano da morte de Oswald de Andrade, e nove anos depois da morte de Mário de Andrade (do qual Carlos Drummond é herdeiro, e que foi esquecido pelos concretos). No poema que nos ocupa, o tema de Orfeu é recorrente em sua poesia, no poema *Legado* do livro *Claro enigma*, no qual, por sua vez, se faz uma alusão ao pai e fundador do movimento vanguardista Mario de Andrade. No poema *Mário de Andrade desce aos infernos (A rosa do povo)*, Luciano Dias Cavalcanti afirma que:

É interessante notar que Drummond, no poema “Legado”, de *Claro Enigma*, também se refere a Orfeu no sentido próximo de “Canto Órfico”, no qual podemos ver o poeta moderno rebaixado, descontente, desconfiado e sem lugar no mundo que habita: “E mereço esperar mais do que os outros? /Tu não me enganas, mundo, e não te engano a ti. /Esses monstros atuais, não os cativa Orfeu, /a vagar, taciturno, entre o talvez e o se.”. Outro poema que também remete ao caráter órfico na poesia de Drummond é “Mário de Andrade desce aos Infernos” (*A rosa do povo*), que tem como assunto a descida do amigo e “guia” – como sugere as correspondências (*A lição do amigo*) trocadas entre os dois escritores, Mário exerceu influência decisiva na formação do poeta mais jovem –, como Orfeu, ao mundo dos mortos: “[...] Mas tua sombra robusta desprende-se e avança./Desce o rio, penetra os túneis seculares/onde o antigo marcou seus traços funerários./desliza na água salobra, e ficam suas palavras/(superamos a morte, e a palma triunfa)/tuas palavras/carbúnculo de carinhosos diamantes.”(DIAS, 2013, p.3).

O tom de sua poesia está impregnado de uma constante

reminiscência nostálgica da lírica, das belas artes, do percurso mítico. Em *Esses monstros atuais, não os cativa Orfeu*, Drummond parece dizer que há certa orfandade do guia, a nova poesia carece de uma alusão ao legado marioandradiano, a morte do pai, desmembrado pelos neovanguardistas que se apresentam como originais e autênticos. Drummond não o entende dessa maneira, muito pelo contrário, ele encontra na figura de Mário de Andrade seu mentor, seu guia, um precursor da poesia brasileira moderna, vanguardista e contemporânea da qual ele se sente herdeiro. Longe desses conceitos criativos, colocam-se os concretos, apresentando-se como a novidade, a poesia jovem, a ruptura da ruptura, instaurada como uma tradição. Porém, Silviano Santiago, em seu ensaio crítico “O assassinato de Mallarmé”, publicado no livro *Uma literatura nos trópicos: ensaios sobre dependência cultural* (1978), apresentará a inconsistência estética e a ligeireza poética desprovida de profundidade na linguagem, e uma proposta juvenil que carece de rigor, e que desconhece os caminhos já empreendidos 50 anos atrás por sólidas propostas estéticas, isto é, a *Semana de 22*, com Mário de Andrade à frente, falando com desprezo do poema-piada e da mediocridade criativa:

Para determinar a situação da poesia jovem no Brasil, é preciso caracterizar primeiro como se deu a passagem de um domínio das vanguardas, (Concreto, práxis, processo, etc.) para a aventura dada por Oswald de Andrade. Em que momento e por que os jovens, em lugar de ler os textos propriamente criativos da vanguarda, começaram a dar mais importância aos poemas e manifestos de Oswald de Andrade? A esse mesmo Oswald que tinha sido lançado e analisado, com rigor pelas próprias vanguardas. Os jovens leitores da *poesia pau-brasil*, interessam-se mais pelo discurso crítico entorno à antropofagia, criado basicamente por Haroldo de Campos, do que pela leitura e obediência aos princípios impostos por “planos pilotos” ou por “instaurações e práxis”. (SANTIAGO, 1978, p. 180)

O autor percebe um deslocamento, uma reviravolta, própria da época e do advento do livro como mercadoria, e também traz à tona o desconhecimento sintomático das fontes da poesia brasileira, desde a

poesia de Drummond, passando pela crítica de Mário de Andrade e Manoel Bandeira, até, como já foi mencionado, o percurso traçado pelos vanguardistas da Semana de 22, e sua recusa pelo poema-piada, tão em voga entre concretos e sua poesia fácil:

De tal forma misteriosa essas transições enigmáticas acontecem na vida literária, que de repente, não se lê mais o Drummond de “isto e aquilo”, lançado como pedra-de-toque por todas as vanguardas, mas se impõe o juvenil e brinçalhão *Alguma poesia* (1930) que desde a crítica de Mário de Andrade e de Manuel Bandeira à piada modernista tinha sido relegado a segundo plano. Mário comentaria as galhofas de 22, torcendo para o alto o nariz da poesia: “O poema piada é um dos maiores defeitos a que levam a poesia brasileira contemporânea”. Creio que os jovens de hoje não concordam com o julgamento de Mário. Tanto que, em 72, quando se comemoram 50 anos da semana de arte moderna, a par da leitura de Oswald (Devidamente instigada por Haroldo, não nos esqueçamos), tiveram um interesse decisivo por lado não-mariandradino de 22. (SANTIAGO, 1978, p.181).

Essa recusa à figura de Mário de Andrade, assim como de uma estética moderna drummondiana, é uma questão que atravessa de maneira sintomática a psique de uma época, na qual da mesma forma *patológica* reaparecem manifestações poéticas modernas que contradizem esta orfandade, e se afastam da ideia dos concretos. Aliás, a revista *Orígenes*, em Cuba, se coloca no mesmo patamar reflexivo do modernismo daquela poesia, que se caracteriza por ter uma linguagem sóbria, uma estrutura poética que elogia e reconhece os precursores, e critica a falta de rigor poético das propostas mais inovadoras e radicais:

La elegante y sobria apariencia del primer número se encuentra ya lejos de los delirios tipográficos caros a los movimientos de vanguardia de los años veinte y será la misma hasta el final. Las

reproducciones que ilustran cada portada, las que se insertan entre los textos y las que se reproducen en láminas de papel couché, así como la constante presencia de la crítica de artes plásticas dan fe de una preocupación que solo cesa con la revista. (URIBE, 1989, p. ix).

A revista, como cenário literário e de circulação poética, pensada como acontecimento memorialista, ou seja, como memória literária, como poética do instante, pulsão descontínua de criação, cúmulo de imagens montadas no *corpus* de uma revista, se apresenta como baliza anacrônica de cultura, como legado e fomento estético e difusão de um espírito crítico:

La práctica de las revistas literarias ha preservado del olvido un enorme cumulo de textos que nunca lograron acceso a ese espacio privilegiado de la memoria literaria que es libro; por lo demás, el peculiar sentido que adquiere el camino de una revista, por lo que tiene de periodismo, por la labor colectiva que acarrea, por la constante circulación de textos, es capaz de registrar toda una sucesión de convergencias, de anécdotas, de espacios polémicos. Como esa especie de limbo que son los epistolarios, los diarios y las memorias, en las revistas es posible rastrear los procesos en que se gestan obras, impulsos creadores, coincidencias críticas. (URIBE, 1989, p. x).

Essa concordância nas poéticas das duas revistas manifesta-se através não só de certa sintonia na maneira de entender e de escrever a poesia, mas principalmente nas suas escolhas, tanto dos poetas que publicavam em suas páginas, quanto das traduções dos escritores europeus. Poetas como Vicente Alexandre, Luis Cernuda, Jorge Guillén, todos espanhóis que pertenceram à geração de 27, assim como escritores latino-americanos, entre eles Carlos Fuentes, Alfonso Reyes, Alejo Carpentier, Octavio Paz; e traduções de Heidegger, de Albert Camus, de T.S. Elliot, até chegar na figura central de Paul Valéry, de quem, tanto

Mito como *Orígenes* trazem traduções. Vale a pena trazer à tona o fragmento de uma colaboração que Carlos Drummond de Andrade fez para o “Jornal de Letras”, sobre a imagem fotográfica, na qual também analisa os postulados estéticos paulvalerianos:

[...] segundo Paul Valéry, deviam os filósofos meditar no número prodigioso de estrelas, radiações e energias cósmicas que só se tornaram conhecidas através da fotografia; energias, radiações e estrelas que, por assim dizer, ficamos devendo á placa sensível do fotógrafo. Mas essa placa nos devenda somente os mundos longíquos e as vibrações imponderáveis da matéria. Os nossos próprios mundos individuais, o mundo interior que se defende por trás das aparências catalogadas do mundo de todos os dias 0 o fotógrafo consegue, muitas vezes, captá-lo em sua pureza singular, quando nem o psicólogo nem o pedagogo nem o ficcionista dele retiraram mais que um esboço confuso³². (DRUMMOND apud ANTELO, 2004)

Este fragmento de Drummond sintetiza, de alguma maneira, o modo de perceber a poética da imagem por parte do poeta, a fotografia não só revela uma imagem cotidiana, senão que também aponta para o cosmos imagético, isto é, aproxima as estrelas, alude à vibração de energias e radiações susceptíveis à luz e prestes a serem reconfiguradas, montadas e desmontadas, assim como as constelações no céu. Tal modo de entender a imagem cabe também para interpretar a imagem poética dos cosmos criativo do poeta Paul Valéry.

Por outro lado, Lezama Lima escreve um texto em prosa poética sobre o sistema poético *paulvaleriano*, e seu impulso poético de criação pura da linguagem como vestígio de um fazer; o poeta como fazedor, artesão do poema, que opera através das imagens, montadas a maneira de caleidoscópio, no qual constela certo sentido do poético, apelando à ideia

³² “M.P. (Pseud. Carlos Drummond de Andrade) Retratos do artista quando menino. ‘Jornal de Letras’. Rio de Janeiro, nov, 1949. É o único texto de Drummond com essa acrografia”. Raúl Antelo, *Potências da imagem*, Chapecó, Argos, 2004.

de gerar um campo visual por meio das palavras, que instigam esse hipotético leitor, a fim de operar um despertar sinestésico, quer dizer, onde o limiar entre os sentidos se nuble e se misture, se perca e se transfigure, em que as sensações venham a se fundir e, por intermédio da percepção da visão, o olho alimente as imagens, o visível se torne tátil, e se ascenda a uma múltipla e visual metamorfose, em fusão com características de animais antropomórficos:

Si las antiguas teologías gustaban de afirmar que el conocimiento se integraba siguiendo la curva del desarrollo del ojo: desde el ojo del insecto, facetado para el espectro, hasta el ojo como pura radiación. El ojo del insecto que tiene que luchar contra una pulsión insensata y una suspensión muscular, tiende a descomponer en giraciones infinitas, en paisajes que proliferan e se agolpan, lo que su propia impulsión acabara por asimilar en linealidad destructora. Esa impulsión le servirá para ir viendo, penetrado en su propio ojo. Para luchar con el aire y su incesante refracción, mostrará la multiplicación de sus córneas. (LIMA, 1989, p. 16).

O poema-inseto, o olho múltiplo, *facetado*, que brinda o acesso a uma visão caleidoscópica das imagens no poema, que se torna por sua vez poema-octópode, poema tátil, desdobramento do leitor em molusco octópode, no qual os olhos servem para cutucar, para conhecer o mundo através do olho-tentáculo, submerso num mar de imagens:

El ojo del pulpo necesita nutrirse de su comprobación por el tacto, y los ojos que luchan con una resistencia poca se ven obligados a dejar sus tentáculos en suspensión, como una excesiva seguridad en la carnosa oscuridad que le circunscribe. Como el ojo del pulpo se desenvuelve despaciosos, los tentáculos se obligan con una rapidez fascinante, a acariciar el obeso adquirido. El tacto y la visión se esfuerzan en una forma que corrobora la atrofia de algunos sentidos y esa colaboración hace pensar que ninguno de esos sentidos sería capaz por sí solo a llegar a su

destino (LIMA, 1989, p. 16)

Tal como o poeta, o poema-conhecimento se vê representado pelo olho do inseto e do polvo: “El antiguo paraíso de una sensación para un sentido se destruye, por la ausencia de las exigencias plásticas de la representación (...) Los ojos en los pies y en los dedos los ojos” (Ibid:1989).

Do mesmo modo, Lezama Lima publica na revista um texto que se pode chamar de prosa poética, intitulado *Introducción a un sistema poético*, no qual desenvolverá os pressupostos poéticos que atingem a poesia da revista *Orígenes*, herdeira da poesia de Paul Valery. A sugestão poética apresentada dá forma a um devir constelacional, situando o próprio processo criativo como manifestação imanente da poesia moderna que ele, como um artesão da palavra, faz. Lezama Lima usufrui das propostas modernistas de início de século para resgatar o rigor criativo, assim como a invenção e o uso das palavras e de uma linguagem que respeita a ornamentação clássica, mas que põe em questão aspectos que operam como crítica das novas e frenéticas manifestações poéticas neovanguardistas. Focadas mais na forma do poema, no puro som e ritmo das palavras do que num processo de elaboração ciente da poesia, Lezama Lima apela ao corpo e à imagem como elementos valiosos na hora de edificar uma estrutura poética:

En esa consciencia de ser imagen habitada de una escénica una y universal, surge el ser. (...) Esa consciencia de la imagen existe, ese ser tiene un existir derivado luego existe como ser y como cuerpo, aunque siempre el nudo de su problematismo (...) Ese ser concebido en imagen y la imagen como el fragmento que corresponde al hombre y donde hay que situar la escénica de su existir (LIMA,1989, p. 143).

Um sistema poético que coloca na imagem seu centro de criação, além da própria metáfora, uma poética do instante, *esa consciencia de ser es un existir como fragmento*. Lezama Lima sente o devir de uma nova poética, de uma nova forma de entender o mundo, na qual o corpo se torna um naufrago nesse mar de diversas imagens. Nesta parte, é pertinente

citar a Martin Heidegger, que foi traduzido tanto na revista *Mito* quanto na revista *Origenes*, o que quer dizer que seus realizadores encontram no filósofo coincidências tanto na forma de entender a poesia como na própria imagem do mundo moderno:

Si reflexionamos sobre la edad moderna nos preguntamos por la imagen moderna del mundo. (...). Pero ¿por que preguntarnos al interpretar una época histórica por la imagen del mundo? ¿Tiene toda época de la historia una imagen del mundo, y acaso de tal modo que se afane siempre por su imagen del mundo? ¿O es ya el preguntar por la imagen del mundo algo propio del modo moderno del representar? (HEIDEGGER, 1960, p. 339).

A poesia pensada como constelação de imagens além da metáfora, isto é, levando em conta a alegoria, uma reconfiguração infinita de imagens, é o que resulta na proposta que orienta as poéticas das duas revistas. Para Lezama, o cosmos poético da revista que orienta está encaminhado em sublinhar as contribuições feitas pela poesia de Paul Valéry. Neste sentido, para Gaitán Durán, a revista *Mito* retomará esse caminho, e é assim que aparecem traduções das *Variaciones Bucólicas*, a poesia pensada como sistema criativo, uma poesia que incorpora como elemento chave a imagem, que faz dela sua principal ferramenta, desenha como um traço sobre o quadro as palavras artífices alucinadas e imagéticas:

Semejante a la incesante y visible digestión de un caracol, el discurso poético va incorporado en una asombrosa reciprocidad de sentencia poética y de imagen, un mundo extensivo y un súbito, una marcha en la que el polvo desplazado por cada uno de los corceles coincide con el extenso de la nube que los acoge como imago. Marcha de ese discurso poético semejante a la de un pez en la corriente, pues cada una de las diferenciaciones metafóricas se lanza al mismo tiempo que logra la identidad en sus diferencias, a la final apetencia de la imagen. Incorpora tan solo una palabra y la devuelve como el trazado de la tiza; aísla, por las intervenciones trópicas en la seda, las acumulaciones del sentido,

las destroza o dispersa, y al final se reconstruye prisionero del sentido. (LIMA, 1989, p. 145).

O sistema poético lezamiano joga múltiplas imagens, que projetam um sentido; desta forma, parece chave fundamental esta leitura com fragmentos ou imagens do próprio *Canto Órfico*, para criar desta forma uma constelação de sentido; assim como para Drummond a palavra é criadora do mundo como imagem – o *verso universo* –, da mesma forma colocará aquelas imagens como reaparições das formas, ou seja, um não-conhecimento, irreflexão, pura inconsciência do tempo: *tua medida, o silêncio a cinge e quase a insculpe, braços de não-saber*. Emerge aqui o paradigma do corpo, ou uma ausência do corpo do poeta, feito só imagem no *corpus* do poema, seu puro fantasma. Aqui cabe citar Didi-Huberman, ao falar sobre Aby Warburg:

Warburg substitui o modelo ideal das “renascenças”, das “boas imitações” e de as “serenas belezas” antigas por um *modelo fantasmal* da história, no qual os tempos já não se calcavam na transmissão acadêmica dos saberes, mas se exprimiam por obsessões, reminiscências, reaparições das formas. Ou seja, por não-saberes, por irreflexões, por inconscientes do tempo. (DIDI-HUBERMAN, 2013, p. 25)

O fantasma é o rastro deixado pelo poeta, aurática “sobrevivência” para nós, leitores contemporâneos, de sua poesia, das imagens estampadas no poema, no jogo anacrônico de alternâncias, entre o mítico (Orfeu) e o mundo moderno desintegrado à qual pertence o *Canto Órfico*. Aquelas imagens atravessam o tempo, o contém, desde o canto dos primórdios até o contemporâneo, em que reinvidica sentido, a visão estelar de pontos de luminosidade que se extinguíram anos-luz atrás, mas cuja estrela brilhante só agora percebemos, e que nos permite enxergar constelações, armá-las, realizar uma re-montagem no céu escuro, onde se fundem o universo e o cosmos poético aproximado pelo autor, em seu corpo, agora na forma de um fantasma, que revive em nosso próprio corpo que o assimila através dos sentidos:

No duelo das horas, tua imagem
atravessa membranas sem que a sorte

se decida a escolher. As artes pétreas
 recolhem-se a seus tardos movimentos
 Em vão, elas não podem
 Amplo
 vazio
 um espaço estelar espreita os signos
 que se farão, doçura, convivência,
 espanto de existir, e mão completa
 caminhando surpresa noutro corpo.
 (DRUMMOND, 1955, p. 68-69)

A poética da imagem que nos toca no poema de Drummond emerge e atravessa as paredes do tempo, e se equipara à imagem anacrônica que Didi-Huberman, no seu livro *Sobrevivência das imagens*, nos apresenta, isto é, uma abertura interpretativa às diferentes épocas em que é observada, e que reconfigura o sentido constantemente, fazendo com que o leitor-espectador seja levado para uma permanente remontagem de imagens, uma revalorização da história congelada na imagem. O tempo mítico de Orfeu com o mundo desintegrado da modernidade, os movimentos dançantes dos primórdios com a fugacidade e a frivolidade do fragmento descontínuo, e caótico da modernidade, a ausência do corpo do poeta-artista feito fantasma com a máquina mitológica esvaziada de uma função-sentido, a orfandade do canto com a destruição diaspórica do pai-primordial, a reminiscência do mito em contraposição ao mundo cada vez mais atomizado, uma imagem sintoma, consequência de certa doença que atinge a psique moderna e contemporânea, e que obriga a repensar o papel dessas *artes pétreas* de que fala o poema. O poeta apela à imagem de Orfeu, invoca para que a mesma atravesse o tempo, para que sobreviva ao esquecimento, para que resgate a poesia e decifre o misterioso enigma que a recobre e, assim, ser lançada, aberta, à maneira de exegese interpretativa para ser lida, arrojada franca ao mundo:

Orfeu que te chamamos, baixa ao tempo
 e escuta:
 só de ousar-se teu nome, já respira
 a rosa trismegista, aberta ao mundo.
 (DRUMMOND, 1955, p. 70)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos domínios de que tratamos aqui, o conhecimento existe apenas em lampejos. O texto é o trovão que segue ressoando por muito Tempo.

Walter Benjamin, *Passagens*, p. 459.

Estas breves considerações finais, dessa dissertação de mestrado, mais do que pretender tornar-se um encerramento sobre o trabalho de pesquisa, aspiram se constituir como um ponto de partida, uma abertura interpretativa, para futuras pesquisas e possíveis desdobramentos de leituras, que suscitem novas questões, façam novas análises e coloquem em cena inéditos e frutíferos debates, nos quais o trabalho de levantamento e leitura do arquivo seja o constante objetivo, no momento de investigar sobre os traços que jazem no acervo, neste caso da revista *Mito*.

Sobre a revista colombiana *Mito*, foram escritos um vasto número de livros e artigos de crítica, que alimentam ainda mais o mito no qual tem-se transformado esta publicação. Mais de meio século depois de ter sido publicada, ainda hoje suscita um grande interesse dentre os leitores especializados ou casuais, que veem nas reverberações desta publicação um necessário ponto de partida na hora de abordar e estudar o devir da literatura Latino-Americana. Não obstante, um excessivo culto de uma já consagrada revista, dentro do cânone literário nacional e internacional, corre o risco de invisibilizar nível de reflexão de seus artigos, mas também de formar-se uma visão crítica que permita enxergar falhas, assim como de percorrer as fissuras que uma leitura atenta oferece. Caso contrário, uma leitura que venere exclusivamente o que foi escrito sobre a revista faz com que os conteúdos de seus textos – os quais possuem um enorme valor estético e literário, que vai além da fama e do prestígio em que a crítica e o cânone têm colocado a revista –, possam ensombrecer um vestígio literário como a *Mito*; interessante na medida em que seja explorada para ser entendida como um trabalho de escavação do arquivo.

Porém, antes de continuar com o balanço final deste trabalho, é preciso lembrar das intenções com as quais iniciamos esta proposta. À luz dos conceitos que sobre a modernidade são apresentados por Perry

Anderson, surgidos a partir da leitura de Marshall Berman, que apresenta a experiência moderna como um conjunto de elementos e circunstâncias que atravessam o indivíduo contemporâneo e – passe a redundância – sua época, abordar a leitura da *Mito – revista bimestral de cultura* através deste prisma de modernidade, implica pensar a justaposição de discursos e de estéticas contrapostas. Este ponto de partida permitiu encarar uma leitura da revista que facultasse emprender um caminho na contramão, para tentar atingir a totalidade de uma publicação que, por ter sido tão duradoura e de longo folêgo, em relação aos números publicados, era dificilmente apreendida, começando pelo N. 1 até o número final. Pelo contrário, a estratégia de leitura em que se baseou este trabalho foi pensada a partir do fragmento, da descontinuidade, do corte e do recomeço. Entre outras coisas, isso foi possível graças à diversidade de temáticas, pontos de vista, estéticas, posturas políticas e filosóficas, assim como de múltiplas poéticas que fazem parte do conjunto de artigos publicados pela *Mito*.

Embora a estratégia de leitura com a qual este trabalho foi pensado conceba a descontinuidade do fragmento como ponto de partida, isto é, uma leitura aleatoria dos seus artigos, é imprescindível, cremos, dar continuidade ao discurso de crítica cânônica sobre a revista. É deste modo que pode ser pensado o viés, a físsura, o rasgo interpretativo para estabelecer uma leitura do arquivo. Há aqui um paradoxo deste trabalho de dissertação: de um lado, propor realizar um tipo de leitura que dê conta do fragmento heterogêneo, diverso, do conjunto da revista e, de outro lado, respeitar a tradição do cânone, como um desses elementos a serem analisados. Assim, se a escrita pode parecer caótica, dessemelhante entre seus componentes, de fato ela em certa medida o é. No entanto, respeita e dá lugar ao levantamento bibliográfico da revista.

Por outro lado, entender o trabalho de arquivo como escavação sobre as ruínas, como um processo de levantamento de camadas de vestígios, permite realizar a leitura como uma operação de montagem, na qual se discrimina e se monta uma sequência de fragmentos, à maneira de cacos, que darão sentido à análise da revista que se vem apresentando, correndo o risco de naufragar nessa aventura, mas com a convicção de que é por meio da revisão de seus artigos, isto é, de uma leitura atenta, que se atreva a desconfiar de tudo aquilo que já foi dito sobre a revista, para desta forma redescobrir novas perspectivas de sentido, novas interpretações do arquivo, que enriqueçam o debate e acrescentem as discussões sobre esses textos já esquecidos, mas que ainda tem muito a dizer.

Para concluir este trabalho de pesquisa sobre a revista literária *Mito* – *Revista bimestral de cultura*, consideramos fundamental entender sua leitura como um percurso pelo arquivo, a partir de uma visão anacrônica tanto da história crítica da literatura em revista quanto do próprio devir da história mesma em relação com o tempo, o tempo da contemporaneidade, que é uma soma de tempos heterogêneos que se ativam na memória, já não mais pensados como pretende fundamentá-los a ideia positivista do progresso, como uma progressão retilínea da humanidade para algum lugar; pelo contrário, a noção de progresso que aqui se acolhe é a ideia de espiral, amparada em Benjamin:

Lotze como crítico do conceito de progresso: “Diante da afirmação bem aceita de um progresso retilíneo da humanidade..., uma reflexão mais prudente viu-se há muito obrigada a constatar que a história avança em espirais; outros preferem falar em epiciclóides. Em suma, nunca faltaram, mesmo sob a forma de obscuros travestimentos, testemunhos de que a impressão geral da história não é puramente edificante, mas predominantemente melancólica. Um observador isento nunca deixara de se espantar e se lamentar de quantos bens culturais e quanta beleza singular da vida... desapareceram, para nunca mais voltar”. Herman Lotze, *Mikrokosmos*, Vol. III, 1864, p. 21. (BENJAMIN, 2009, p. 521)

Em suma, este trabalho de pesquisa abre uma perspectiva de leitura que não se fecha aqui, e que aspira acessar, nesta espiral da história, da literatura, da crítica, da cultura, que jaz nos textos do arquivo, não mais entendidos como pontos de referência ancorados no tempo e num espaço determinados, pelo contrário, para serem lidos constantemente, para redescobrir mistérios e segredos que estão depositados nos anais de uma revista, revirar as prateleiras do esquecimento e, a partir de uma leitura incessante, resgatá-los e apreendê-los na memória.

REFERÊNCIAS

ALAPE, Arturo. *El bogotazo: Memorias del olvido*. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/44440629_El_bogotazo_memorias_del_olvido_Arturo_Alape>>

ANDERSON, Perry. Modernidad y Revolución. In: CASULLO, Nicolás. *El debate modernidad-posmodernidad*. Buenos Aires, El cielo por asalto, 1993. Disponível em: <<<http://cipec.nuevaradio.org/b2-img/AndersonPerryModernidadyRevolucion.pdf>>>.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Canto Órfico. In: *Mito*, Vol. 1 N. 2. Bogotá: Ediciones Mito, 1955. p. 68-70.

ANTELO, Raúl. *Potências da imagem*. Chapecó: Argos, 2004.

ARANGO, Gonzalo. Manifiesto Nadaísta. In: *Mito*, Vol. 8 N. 41-42, março/junho. Bogotá: Ediciones Mito, 1962, p. 244-251.

AYALA, Cesar; CRUZ, Henry; CASALLAS, Javier (editores). *Mataron a Gaitán: 60 Años*. Bogotá: Universidad Nacional de Colômbia, 2009.

BARRIONUEVO, Carmen Ruiz. Prologo. In: SARMIENTO, Pedro Sandoval. *La revista Mito en el tránsito de la modernidad a la posmodernidad literaria en Colombia*. Bogotá: Publicaciones del instituto Caro y Cuervo CVII, 2006, p. 15-19.

BARTHES, Roland. *Mitologias*. Rio de Janeiro: Difel, 2003.

BENJAMIN, Walter. *Passagens*. Belo Horizonte: UFMG; São Paulo: Imprensa Oficial, 2009.

BERMAN, Marshall. *Todo lo sólido se desvanece en el aire: la experiencia de la modernidad*. 4ª. Ed. em espanhol. Madrid: Siglo XXI, 1989.

BORGES, Jorge Luis. Ultraísmo. In: *Nosotros* 39 (151). Buenos Aires: s/e, 1921, p. 466-471.

CARDWELL, Richard. *Modernismo frente a noventa y ocho: Relectura de una historia literaria*. Amsterdam: Cuadernos interdisciplinarios de Estudios Literarios, Vol. 6, N. I, 1995, p. II-24.

COBO, Juan Gustavo. *Mito, 1955-1962: Selección de textos*. Bogotá: Instituto colombiano de cultura, 1975.

COTE, Pedro. Epistolas alrededor de Mito. In: *Textos sobre Gaitán Durán*. Bogotá: Fundación casa de poesía Silva, 1990.

_____. La revista Mito. In: *Casa Silva*, N. 1. Bogotá: Fundación casa de poesía Silva, 1998.

DE TORRE, Guillermo. *Literaturas europeas de Vanguarda*. Madrid: Ed. Caro Raggio, 1925.

DIAS, Cavalcanti Luciano. “Canto Órfico”, Mito e poesia em Carlos Drummond de Andrade. In: **Annais do SILEL**, V. 3, N. 1. Uberlândia: EDUFU, 2013.

DIDI-HUBERMAN, Georges. *A imagem sobrevivente: História da arte e o tempo dos fantasmas segundo Aby Warburg*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.

DURÁN, Jorge Gaitán. Baldomero Sanín Cano y los intelectuales colombianos. In: *Mito*, 13, III, março/abril/maio. Bogotá, Ediciones Mito, 1957, p. 182.

_____. La candidatura de Lleras. In: *Mito*, 18, III, fevereiro/março/abril. Bogotá: Ediciones Mito, 1958, p. 494.

_____. Diez años después. In: *Mito*, 18, III, fevereiro/março/abril. Bogotá: Ediciones Mito, 1958, p. 494.

_____. Alfonso López [Nota sobre la muerte de Alfonso López]. In: *Mito*, Vol. 5 N. 27-28, novembro/dezembro de 1959 e janeiro/fevereiro de 1960, p. 219.

_____. La revolución invisible. Apuntes sobre la crisis y el desarrollo de Colombia. In: *Obra literaria, poesía y prosa*. Bogotá: Instituto colombiano de cultura, 1977, p. 378.

EL CRIOLLISMO – Presentación. Disponible em: <<www.memoriachilena.cl>>.

GILARD, Jaques. Para desmistificar a Mito. In: *Estudios de literatura colombiana*, N. 17. Medellín: Universidad de Antioquia, 2005.

HEIDEGGER, Martin. La época de la imagen del mundo. In: *Mito*, Vol. 5 N. 30. Bogotá: Ediciones Mito, 1960, p. 331-354.

JARAMILLO, Agudelo Darío. Mito y eco. Dos revistas colombianas. In: SONOWSKY, Sául (ed). *La cultura de un siglo. América Latina en sus revistas*. Buenos Aires: Alianza, 1990.

JESI, Furio. A festa e a máquina mitológica. In: *Boletim de pesquisa NELIC*, V. 14, N. 22, 2014, p. 47.

_____. *Mito*. Barcelona: Editorial Labor S.A., 1976.

JIMÉNEZ, Juan Sebastián. *Una ocasión por la paz*. Disponible em: <<www.elespectador.com/noticias/actualidad/una-oracion-paz-articulo-414885>>.

JURADO, Valencia Fabio. *Mito 50 años después (1955-2005): una selección de ensayos*. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia, Lumen, 2005.

KAWAKAMI, Vitor. A revista colombiana Mito e os alcances de seu discurso político-cultural. 2016, p. 263. Dissertação (Mestre em Letras). São Paulo: FLCCH, Universidade de São Paulo.

_____. Uma revista de cultura num país de intolerância política: a publicação colombiana Mito como objeto político. In: *Boletim de pesquisa NELIC*, Vol. 16, N. 26, 2016, p. 77-95.

LIMA, Lezama. Sobre Paul Valéry. In: *Orígenes Revista de arte y literatura*, Vol. 2 N. 7-11, La Habana, 1944-1956. Madrid: Ediciones del

equilibrista S.A. & Sociedad Estatal Quinto Centenario, Turner Libros S.A., 1989.

_____. Introducción a un sistema poético. In: *Orígenes Revista de arte y literatura*, Vol. 7, N. 35-40, La Habana, 1944-1956. Madrid: Ediciones del equilibrista S.A. & Sociedad Estatal Quinto Centenario, Turner Libros S.A., 1989.

POLO, Carlos Rivas. *Revista Mito vigencia de un legado intelectual*. Medellín: Editorial de la Universidad de Antioquia, 2010.

RAMA, Ángel. Las vanguardias Latinoamericanas. In: *Maldoror 9*. Montevideo, 1973, p. 58-64.

ROMERO, Armando. *Las palabras están en situación*. Bogotá: Procultura S.A., 1985.

SALAMANCA, Humberto. Historia de un matrimonio campesino. In: *Mito*, Vol. 3 N. 15, agosto/setembro. Bogotá: Ediciones Mito, 1957.

SANTIAGO, Silviano. *Uma literatura nos trópicos*. São Paulo: Editora 34 Ltda., 2010.

SARMIENTO, Pedro Sandoval. *La revista Mito en el tránsito de la modernidad a la posmodernidad literaria en Colombia*. Bogotá: Publicaciones del instituto Caro y Cuervo CVII, 2006.

SARTRE, Jean-Paul. *Que é a literatura*. São Paulo: Ática, 1989.

SCHWARTZ, Jorge. *Las vanguardias latinoamericanas. Textos programáticos y críticos*. Madrid: Cátedra, 1991.

_____. *Vanguardas Latino-Americanas. Polêmicas, manifestos e textos críticos*. São Paulo: EDUSP, 2008.

TELES, Gilberto Mendonça. *Vanguarda europeia e modernismo brasileiro*. Petrópolis: Editora Vozes Ltda., 1976.

URIBE, Marcelo. Prologo. In: *Orígenes Revista de arte y literatura*, Vol. 1 N. 1-6, La Habana, 1944-1956. Madrid: Ediciones del equilibrista S.A. & Sociedad Estatal Quinto Centenario, Turner Libros S.A., 1989.

VELLOSO, Monica Pimenta. *Modernismo no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Editora Getúlio Vargas, 1996.

ANEXO

Índice Geral

*

DIEGO, Geraldo. Ojos de amor. Mito, v.1, n°.02, jun./jul. 1955, 77-79.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Poesia

*

Redação Mito. Bonjour Tristesse. Mito, v.1, n°.01, abr./maio. 1955, 50-51.

Vocabulário controlado: RESENHA

Palavras-Chave: França; Literatura; Romance

Notas de resumo:

Resenha de um romance frances, escrito por uma jovem catalã que mergulha na sexualidade e apela à literatura do escândalo e desta maneira atinge o exito literario e comercial. Amostrando assim, a voluptuosidade da burguesia e sua impudia. Uma amarga pintura do quadro existencial dessas pessoas, perversa frivolidade, etc.

Autores Citados: GENET, Jean; HEMINGWAY, Ernest Miller; MALRAUX, André; MILLER, Henry; SAGAN, Françoise; SAINT-EXUPÉRY, Antoine de;

*

Redação Mito. La Hojarasca. Mito, v.1, n°.01, abr./maio. 1955, 52.

Vocabulário controlado: RESENHA

Palavras-Chave: Literatura; Romance; Tropicalismo

Notas de resumo:

Resenha de um romance colombiano do autor Gabriel Garcia Marques o qual amostra um lugar do trópico latino-americano. Lugar onde o tempo percorre devar e onde o calor que recreia uma tensão e clima de decadencia e prosperidade no medio da realidade das suas personagens.

Autores Citados: MÁRQUEZ, Gabriel García;

*

Redação Mito. Testigos de nuestro tiempo. Mito, v.1, n°.01,

abr./maio. 1955, 53-54.

Vocabulário controlado: RESENHA

Palavras-Chave: Crítica; Ensaio; Literatura; Poesia

Notas de resumo:

Resenha do livro de ensaios de Fernando Arbelaez, no qual se faz o percurso que outros escritores já fizeram, trasegando no caminho da literatura, a expéreiência e a poesia.

Autores Citados: BAUDELAIRE, Charles; ELIOT, T. S.; LORCA, Federico García; NERUDA, Pablo; PERSE, Saint John; RILKE, Rainer Maria; RIMBAUD, Arthur; UNAMUNO, Miguel de;

*

Redação Mito. Memoria de poco tiempo. Mito, v.1, nº.01, abr./maio. 1955, 54-56.

Vocabulário controlado: RESENHA

Palavras-Chave: Europa; Imagem; Literatura; Poesia

Notas de resumo:

Resenha sobre o livro de poesia do autor Jose Manuel Caballero, apresentado como "artesão das palavras" criador de imagens, que se plasman no livro. Sua riqueza de adjetivação, sua proposta poética aparecem aqui através do uso da linguagem como ferramenta do verso.

Autores Citados: BONALD, José Manuel Caballero; CERNUDA, Luis; MALRAUX, André; NERUDA, Pablo; ROSALES; SARTRE, Jean-Paul;

*

Redação MITO. Nido de ratas. Mito, v.1, n°.01, abr./maio. 1955, 56-57.

Vocabulário controlado: RESENHA

Palavras-Chave: Cinema; Estados Unidos; Imagem

Notas de resumo:

Resenha do filme "nido de ratas" de Elia Kasan no qual aparecem os conflitos humanos nos Estados Unidos de metade de século, e desnudam-se as contradições entre o cinema de autor e a industria cultural de Holliwood

Autores Citados: BAZIN, André; DONIOL-VALCROZE, Jacques; KAZAN, Elia; SADOUL, Georges; WILLIAMS, Tennessee;

*

Redação Mito. Trigo jovem. Director: Claude Autant Lara. Mito, v.1, n°.01, abr./maio. 1955, 57-58.

Vocabulário controlado: RESENHA

Palavras-Chave: Cinema; Imagem; Lirismo; Literatura

Notas de resumo:

Resenha do filme "Trigo Jovem" de Claude Autant Lara, que apresenta a relação entre literatura e cinema na qual destanca-se uma proposta estética de vincular o cinema à poesia gerando um lirismo próximo ao cinema de poesia.

Autores Citados: BUÑUEL, Luis;

*

REDAÇÃO MITO. Conferencia sobre la crisis moral. Mito, v.1, n°.01, abr./maio. 1955, 58-59.

Vocabulário controlado: RESENHA

Palavras-Chave: Moral

Notas de resumo:

Resenha do ciclo de palestras que aconteceram na Colômbia, na qual se discutiram problematicas sobre crianças, analfabetismo, violência e deslocamentos.

Autores Citados: MAURIAC, Claude;

*

redação Mito. PROMETEO. Revista mensual de literatura. Mito, v.1, n°.01, abr./maio. 1955, 59.

Vocabulário controlado: RESENHA

Palavras-Chave: Cultura; Literatura

Notas de resumo:

Resenha de uma revista de literatura na qual salienta-se a importância dos suplementos culturais e literários na Colômbia.

*

Mito. Introducción. Mito, v.1, n°.01, abr./maio. 1955, 1-2.

Vocabulário controlado: APRESENTAÇÃO

Palavras-Chave: Intelectual; Linguagem; Literatura; Manifesto

Notas de resumo:

O texto aparece a maneira de introdução no primeiro número da revista, é um manifesto estético e literário onde se proclama uma imanência pela linguagem, levando as palavras a serem "colocadas em situação", declarando a necessidade de trazer outros sentido longe de convencionalismos, levando a liberdade além do moralismo.

*

SADE, Marquês de. Diálogo entre um sacerdote y um moribundo.

Mito, v.1, n°.01, abr./maio. 1955, 11-19.

Vocabulário controlado:

Palavras-Chave: Ficção; Literatura; Moral

*

. En el reino de lo absoluto. Mito, v.1, n°.02, jun./jul. 1955, 63-67.

Vocabulário controlado: ENSAIO

Palavras-Chave: Ensaio; Historiografia; Poder

Notas de resumo:

O texto indaga na noção do absoluto como forma de poder, isto é coloca formas de estabelecer o poder através do uso de certidumbres políticas usadas como formas de governo. O paradoxo emerge aqui como contradição pois o desenvolvimento histórico nem sempre coincide com a certezas políticas.

*

BORGES, Jorge Luis; D'ORS, Eugenio. La verdadera historia de Lidia de Cadaques. Mito, v.1, n°.02, jun./jul. 1955, 112-

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Literatura

Notas de resumo:

Resenha do relato "La verdadera historia de Lidia de Cadaques" do autor Eugenio D'ors, onde conta sobre Lidia cadaques que era esposa e madre de alguns pescadores do povo. Com um tom irônico; o escritor nós deixa em seus últimos días de vida este relato.

*

MUTIS, Alvaro. Reseña de los hospitales de ultramar. Mito, v.1, n°.02, jun./jul. 1955, 72-76.

Vocabulário controlado:

Palavras-Chave: Literatura; Relato

*

. Vientos. Mito, v.1, n°.01, abr./maio. 1955, 27-32.

Vocabulário controlado:

Palavras-Chave: Poesia

*

HEIDEGGER, Martin. De la experiencia del pensar. Trad. AGRA, Lino. Mito, v.1, n°.02, jun./jul. 1955, 80-88.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Filosofia

Palavras-Chave: Existencialismo; Filosofia; Metafísica

Notas de resumo: O ensaio filosófico do pensador alemão, reflete sobre a própria maneira de pensar a filosofia, esta sorte de metapensamento percorre a ideia do ser e sua ontologia. O artigo apresenta uma particularidade já que simultaneamente é traduzido do alemão e de uma versão francesa, isto para estabelecer diferenças e dificuldades do fato de traduzir.

*

. El unicornio. Mito, v.1, n°.02, jun./jul. 1955, 89-93.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Palavras-Chave: Fantástico; Mito

Notas de resumo:

O artigo apresenta a maneira de ensaio literário, a figura mitológica

do unicórnio, no qual se faz o percurso pelos diferentes registros a partir da antiguidade até a contemporaneidade. Destaca-se os símbolos de pureza e de beleza que representa, assim como de veneno e de antídoto.

Autores Citados: ARISTÓTELES, ; CARDAN, P.; HOMERO; PLÍNIO; POLO, Marco;

*

. Secretos de mujeres. Igman Bergman. Mito, v.1, n°.02, jun./jul. 1955, 112-123.

Vocabulário controlado: RESENHA

Palavras-Chave: Arte; Cinema

Notas de resumo:

Resenha do filme "secretos de mujeres" do diretor de cinema sueco Ingman bergman, no qual trata-se a problemática conjugal e a visão do amor livre, sob o esquema moral da sociedade europeia. No meio da situação de 4 matrimônios, como artífices das confissões femininas, se apresenta a infelicidade e a frustração contemporânea das mulheres.

Autores Citados: BERGMAN, Ingmar;

*

Editores mito. Vida cultural. Polemicas en Francia. Mito, v.1, n°.02, jun./jul. 1955, .

Vocabulário controlado:

Notas de resumo:

O número de "France-Observateur" de maio de 1955, publica artigos sobre duas polémicas entre intelectuais franceses de esquerda: Sartre- Merlau Ponty e Camus Bourdet. O motivo destas oposições discursivas é a posição do existencialismo frente ao comunismo. Esta polémica é o ponto de dissolução dos fundadores da revista "les temp modernes", Beauvoir, Sarte e Camus.

Autores Citados: ARON, Raymond; BEAUVOIR, Simone de; BOURDET, Edouard; CAMUS, Albert; OLLIVIER, Albert; PAULHAN, Jean; PONTY, Maurice Merleau; ROUSSET, Jean; SARTRE, Jean-Paul;

*

editores mito. Andrés Eloy Blanco. Mito, v.1, n°.02, jun./jul. 1955, 124-125.

Vocabulário controlado: APRESENTAÇÃO

Palavras-Chave: Biografia; Literatura; Poesia

Notas de resumo:

Resenha da vida e obra de Andrés Eloy blanco, poeta venezuelano, recentemente falecido.

*

Editores mito. HEIFETZ, Jasha. Los conciertos de glottman. Mito, v.1, n°.02, jun./jul. 1955, 125.

Vocabulário controlado:

Palavras-Chave: Música

Notas de resumo:

Nota sobre a cena musical da capital colombiana, na qual se menciona a intenção da revista por estabelecer diferentes seções culturais, entre elas as artes plásticas e a música. Se menciona a dificuldade de abordar o tema musical devido à pobre atividade desta arte na cidade.

*

Editores Mito. Actividad editorial. Mito, v.1, n°.02, jun./jul. 1955, 125.

Vocabulário controlado: EDITORIAL

Palavras-Chave: Cultura; Ensaio; Literatura

Notas de resumo:

Nota sobre a atividade editorial na colômbia na qual se menciona a publicação de revistas como "Prometeo", "Nueva crítica" "Observador" , "Nuevo signo, "ciudadano", " Voces nuevas". Por sua vez o romance "la Hojarasca" de Gabriel garcía marquez entre outros.

Autores Citados: MÁRQUEZ, César Silva; MÁRQUEZ, Gabriel García;

*

. La matanza de los inmortales. Mito, v.1, n°.02, jun./jul. 1955, 94-98.

Vocabulário controlado:

Palavras-Chave: Conto; Literatura

*

CERNUDA, Luis. Díptico español. Mito, v.6, n°.35, mar./abr. 1961, p.237-243.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Lirismo; Literatura; Poesia

*

. Notas- Ensayo. Cuestiones Colombianas. Mito, v.1, n°.02, jun./jul. 1955, 106-111.

Vocabulário controlado: ENSAIO

Notas de resumo:

O artigo é uma resenha sobre o livro de ensaios que reflete sobre a realidade política da Colômbia dos anos cinquenta do século passado, no qual se faz referência aos artigos publicados, mas se faz ênfase no trabalho de Alfonso López Michaelsen e a relevância que seu ensaio faz da constituição e ao respeito da carta magna como modelo de do direito das nações tercermundista.*

. Despues del almuerzo. Mito, v.7, n°.37-38, jul./out. 1961, .

Vocabulário controlado:

Palavras-Chave: Conto

*

. Canto orfico. Trad. ABRAMO, Bia; AFONSO, Antônio Tadeu. Mito, v.1, n°.02, jun./jul. 1955, 68-71.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Mito; Modernidade; Poema épico

*

. La aventura. Mito, v.7, n°.39/40, nov./fev. 1961, 170-179.

Vocabulário controlado: RESENHA - Comunicação

Palavras-Chave: Cinema

Notas de resumo:

Resenha dos filmes "L'Avventura" e "La Notte" do cineasta italiano Michelangelo Antonini, na qual se traça um paralelo entre cinema e literatura, estabelecendo diferenças e concomitâncias entre estas duas linguagens e narrativas, colocando em jogo a relação entre romance e longametragem, para concluir que embora possuam semelhanças e intenções estéticas semelhantes, pertencem a universos artísticos diferentes.

Autores Citados: ADORNO, Theodor W.; ANTONIONI, Michelangelo; BALZAC, Honoré de; BROCH, Herman; CAMUS, Albert; BERGMAN, Ingmar; EISENSTEIN, Sergei M.; DODERER; BRESSON, Robert; PAVESE, Carlo; FLAUBERT, Gustave; GIDE, André; RESNAIS, Alain; GODARD, Jean-Luc; JOYCE, James; RIMBAUD, Arthur; MANN, Thomas; LUKACS, John; STENDHAL; PROUST, Marcel; MUSIL, Robert; TOLSTÓI, Leon; TCHEKHOV, Anton Pavlovitch; VISCONTI, Eliseu;

*

MURENA, H.A.. Las artes negativas. Mito, v.6, n°.35, mar./abr. 1961, 250-255.

Vocabulário controlado: ENSAIO

Palavras-Chave: Arte; Filosofia; Humanismo; Ocidente; Psicanálise

Notas de resumo:

O ensaio reflete sobre o papel que tem a arte dentro da sociedade contemporânea, sublinhando o paradoxo de uma arte moderna que pode se tornar uma fonte de cura da angústia que a modernidade gera, e mesmo assim pode se manifestar como doença.

Autores Citados: BECKETT, Samuel; SÓCRATES;

*

. Situación del escritor en colombia. El escritor y la sociedad. Mito, v.6, n°.35, mar./abr. 1961, 256-266.

Vocabulário controlado:

Palavras-Chave: Escritor; Literatura; Obra; Sociedade

Notas de resumo:

O texto percorre a produção dos escritores colombianos, sublinhando as dificuldades e contexto de produção, um país atravessado pela violência, pela desidia das instituições do governo

com a cultura e uma realidade de precariedade social e econômica.
 Autores Citados: BORGES, Jorge Luis; CARRIEGO, Evaristo;
 EMERSON; GONZALES, Fernando; HUXLEY, Aldous;
 REYES, Alfonso;

*

. El intelectual solitario. Mito, v.6, n°.35, mar./abr. 1961, 267-271.

Vocabulário controlado:

Palavras-Chave: América Latina; Ideologia; Intelectual; Utopia

Notas de resumo:

O papel do intelectual dentro da sociedade moderna, aparece aqui como elemento chave para compreender o devir de o intelectual como porta-voz de denúncias das injustiças do modelo capitalista, ou como intelectual corporativo, é dizer ao serviço das elites dominantes.

Autores Citados: ARISTÓTELES, ; AUDEN, W. H.; BRYANT, William; JENNINGS; MANNHEIM, Karl;

*

. La mandragora. Trad. ABBENSETH, Carlos. Mito, v.6, n°.35, mar./abr. 1961, 272-293.

Vocabulário controlado:

Palavras-Chave: Dramaturgia; Literatura; Teatro

*

. El diario de lecumberry. Mito, v.6, n°.35, mar./abr. 1961, 296.

Vocabulário controlado: RESENHA

Palavras-Chave: América Latina; Literatura; Romance

Notas de resumo:

Resenha do livro de contos do autor Alvaro Mutis, no qual a relação entre experiência e escritura do livro são

indissolúveis, destacando o valor de abrodar as vivencias acaecidas durante sua prisão no Mexico.

Autores Citados: MUTIS, Alvaro;

*

. Dicionario joven. Ubu. Mito, v.6, n°.35, mar./abr. 1961, 297-301.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Absurdo; França

Notas de resumo:

Resenha de três obras de teatro: Ubu, Rinoceronte e El caudillo político, que coincidem no tema do absurdo e da obsessão pelo poder. Resenha do filme La vertiente de Igman Bergman e do romance El camino de Flandes de Claude Simon.

Autores Citados: BARRAULT, Jean-Louis; BERENGER, Tom; BERGMAN, Ingmar; BONNARD, Mario; BRETON, André; CHAPLIN, Charles; ELUARD, Paul; ERNST, Max; FAULKNER, William; HITLER, Adolf; IONESCO, Eugène; MUSSOLINI, Benito; KAFKA, Franz; PROUST, Marcel; SIMON, Claude; VILAR, Jean; VUILLARD;

*

. Informaciones sobre cuba. Mito, v.6, n°.35, mar./abr. 1961, 302-304.

Vocabulário controlado:

Palavras-Chave: Cuba; Estados Unidos; Europa; Relações internacionais

Notas de resumo:

O artigo apresenta um panorama de Cuba logo da tomada do poder por parte dos comunista com Fidel castro na cabeça, no qual situa-se o contexto social, precário de América Latina e as tensas relações com as potencias econômicas mundiais como os Estados Unidos que acabaram sofrendo uma derrota com o presidente Kenedy, após de uma intervenção militar na bahia cochinos.

Autores Citados: BATISTA, Fulgêncio; BOSQUET, Michel; CASTRO, Fidel; EISENHOWER, Dwight D.; KENNEDY, John Fitzgerald; LIPPMAN, Walter; MIRÓ, Joan; NIXON, Richard; RUSK, Dean; WHITMAN, Walt;

*

GOYTISOLO, Juan. La isla. Mito, v.6, n°.35, mar./abr. 1961, 244-247.

Vocabulário controlado:

Palavras-Chave: Ficção

*

SEGOVIA, Tomas de. Aniversario, Falso diluvio, Hades. Mito, v.6, n°.35, mar./abr. 1961, 248-249.

Vocabulário controlado: POEMA(S)

Palavras-Chave: Lirismo; Poesia

*

MENDOZA, E.. Parábola de ganimedes. Mito, v.7, n°.39/40, nov./fev. 1961, 101-109.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Ficção; Literatura; Mitologia

Autores Citados: HORÁCIO; SAMOSATA, Luciano de;

*

PIZARNIK, Alejandra. Diario (1960-1961). Mito, v.7, n°.39/40, nov./fev. 1961, 110-115.

Vocabulário controlado:

Palavras-Chave: Argentina; Ficção; Literatura

Notas de resumo:

O artigo apresenta uma análise crítica da obra literária de Borges, e coloca "a ideia de Deus" na literatura como o estilo na escrita, sublinhando a importância não só para a literatura hispanoamericana de uma figura como o escritor (Borges) senão também para a literatura universal, colocando-o à altura de figuras como Kafka, Chesterton e Shakespeare.

*

Redação Mito. Los mandarines. Mito, v.1, n°.01, abr./maio. 1955, 49-50.

Vocabulário controlado: RESENHA

Palavras-Chave: Feminismo; Literatura; Novela

Notas de resumo:

Reseña do romance "Los mandarines" de Simone de Beauvoir, no qual se das dimensões humanas e os conflitos dos intelectuais franceses de esquerda após da última guerra, uma negação da maneira que o homem tem de existir através da literatura, o problema e a necessidade de se-comunicar levava a homens e mulheres à liberdade.

Autores Citados: BEAUVOIR, Simone de; CAMUS, Albert; SARTRE, Jean-Paul;

*

. El Metodo psicoanalítico de Erich Fromm. Mito, v.7, n°.39/40, nov./fev. 1961, 166-168.

Vocabulário controlado: RESENHA - Psicanálise

Palavras-Chave: Psicanálise

Notas de resumo:

Resenha do livro de psicoanalise de Jose Gutierrez, que aborda algumas das temáticas do psicoanalista Erich Fromm, do qual foi colaborador, sobre o individuo e o EU, desde uma perspectiva Freudiana, por sua vez faz alusão à influência que o âmbito social tem sobre dito individuo, o autor consegue colocar uma distância entre Fromm e seu próprio pensamento demonstrando maturidade e independência.

Autores Citados: FREUD, Sigmund; FROMM, Erich; HEGEL;

*

. Consideración de brujas y otras gentes engañosas. Mito, v.1, n°.01, abr./maio. 1955, 33-48.

Vocabulário controlado: ENSAIO

Palavras-Chave: Bruxaria; Esoterismo; Literatura

Notas de resumo:

O texto percorre a história da bruxaria e o paganismo na sociedade europeia da idade media, e a repressão e condena dasatada logo pelo cristianismo que consegue propagar a maneira de "contagio"; a perseguição e a queima de miles de mulheres que rendiam culto a baco, e dionisios através da luxuria e la liberdade sexual do corpo, se tornou uma postura política contra o estabelecimento e a repressão.

Autores Citados: BODIN, Jean; FRAZER, James George; GASSET, José Ortega y; GRAHAM, Greene; HUXLEY, Aldous; KOESTLER, Arthur; KRAMER, Heinrich; MATHER, Cotton; MILLER, Arthur; MURRAY, Middleton; PAPINI, Giovanni; RAIS, Gilles de; RATTRAY, (Cap.) R. S.; RICHELIEU, Armand Jean du Pleiss de; SADE, Marquês de; SPRENGER, James;

*

. La muerte de un campeón. Mito, v.7, n°.39/40, nov./fev. 1961, 185-186.

Vocabulário controlado:

Palavras-Chave: Cinema

*

. La ciudad y el viento. Mito, v.7, n°.39/40, nov./fev. 1961, 180-183168-169.

Vocabulário controlado: RESENHA

Palavras-Chave: Literatura

Notas de resumo:

Resenha sobre romance colombiano escrito por Clemente Airo, na qual se desenvolve na capital, este aspecto é salientado no texto crítico já que na tradição da romancística colombiana, se tem seus principais registros de romances que escolhiam espaços rurais para desenvolver a trama: "Los heterogéneos habitantes de Bogotá deben cruzar un horizonte infinito de situaciones, compuestas por la ambiciones, los fracasos y los exitos" con estas palabras se apresenta o conteúdo do romance.

Autores Citados: MALLEA, Eduardo; PASSOS, John dos;

*

. Homenaje nacional a J.G.D. Mito, v.7, n°.39/40, nov./fev. 1961, 186-188.

Vocabulário controlado:

*

. Nuevo Cine. Mito, v.7, n°.39/40, nov./fev. 1961, 188.

Vocabulário controlado:

Palavras-Chave: Cinema Novo

*

. La cultura en Mexico. Mito, v.7, n°.39/40, nov./fev. 1961, 189.

Vocabulário controlado:

*

. Poemas recientes de Octavio Paz. Mito, v.7, n°.39/40, nov./fev. 1961, 162-164.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Escritor; Literatura; Poesia

Notas de resumo:

Resenha do livro de poemas de Octavio Paz, que foram publicados na revista "Papeles de Son Armadans". São só três poemas, que são apresentados como uma lucida proposta criativa que orienta a palavra para um sentido, para uma imagem do mundo, esses seriam os rasgos mais sobressaíntes que se destacam.

Autores Citados: PAZ, Octavio;

*

. Ricardo paseyro y su obra poetica. Mito, v.7, n°.39/40, nov./fev. 1961, 164-166.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Imagem; Poesia

Notas de resumo:

Resenha da obra poetica do escritor uruguaio Ricardo Paseyro, que foi compilada por ele mesmo, num livro de doscentas paginas, que contem fragmentos de seus dez primeiros anos de trabalho creador, "Plegaria de las cosas" "Poema para un bestiario egipcio" "el cosatdo de fuego" entre outros. Guillermo Sucre afirma que sua poesia não atinge um estado sublime e é pouco arriscada com o devir do futuro.

Autores Citados: BENN, Gottfried;

*

. Discurso a los inteectuales. Mito, v.7, n°.39/40, nov./fev. 1961,

.

Vocabulário controlado:

Palavras-Chave: Discurso; Ensaio; Intelectual

Notas de resumo:

Ensaio do discurso do político colombiano Alfonso López Michelsen, que deu a um grupo de intelectuais, no qual ergue as bandeiras do movimento revolucionário Liberal, que luta por uma mudança geracional no poder e que diz querer fazer uma revolução no país.

*

GREIFF, Leon de. Sonatina. Mito, v.1, n°.01, abr./maio. 1955, 20-21.

Vocabulário controlado:

Palavras-Chave: Literatura; Poesia

*

PAZ, Octavio. Poemas y refranes. Mito, v.1, n°.01, abr./maio. 1955, 22-24.

Vocabulário controlado:

Palavras-Chave: Poesia

*

VICENTE, Aleixandre. Ausencia. Mito, v.1, n°.01, abr./maio. 1955, 26-26.

Vocabulário controlado:

Palavras-Chave: Poesia

*

. Gaitán y el problema de la Revolución Colombiana. Mito, v.1, n°.02, jun./jul. 1955, 112-113.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Ensaio; Política

Notas de resumo:

Resenha do livro sobre a figura do caudilho liberal de cunho populista Jorge Eliecer Gaitán, escrito por Antonio García. Trátase sobre o problema da revolução socialista em colômbia, na qual o autor julga e classifica como responsáveis da crise nacional que caracteriza o processo político colombiano aos partidos políticos, ao estado e às classes sociais e em geral ao problema de assumir o poder.

*

. El mediterraneo es un mar joven. Mito, v.7, n°.39/40, nov./fev. 1961, 161-162.

Vocabulário controlado: RESENHA

Palavras-Chave: Europa; Literatura; Relato

Notas de resumo:

Resenha sobre o livro do escritor colombiano Eduardo mendoza Varela, no qual relata, sob um olhar poético e tranquilo, a experiência da sua viagem pelo mar mediterrâneo, por lugares como Italia, Grecia e Palestina. "Aroma antiga e a de nossos dias, lugares que fetizou a alma helenica e o percurso das cenas biblicas constituem o teatro destas divagações.

*

. Nuevos cuentistas Cubanos. Mito, v.7, n°.37-38, jul./out. 1961, 91-92.

Vocabulário controlado:

*

ALEIXANDRE, Vicente. Incorporaciones. Mito, v.7, n°.37-38, jul./out. 1961, .

Vocabulário controlado:

Palavras-Chave: Poesia

*

. La venerable madre de Castillo y su obra. Mito, v.4, n°.20, jul./ago. 1958, .

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Bibliografia; Catolicismo

Notas de resumo:

A veneravel freira a "Madre Francisca Josefa del Castillo", (1671-1742) escreveu sobre a sua vida religiosa entre finais do século XVII e principios do XVIII. A reedição da sua obra num livro recente chamado "Escritores representativos de América Latina", pelo peruano Luis Alberto Sanchez tem contribuido a dar visibilidade à obra desta freira nascida na cidade de Tunja na Colômbia.

Autores Citados: RESTREPO, Gómez;

*

GIRARDOT, Rafael Gutierrez. Marginalia. Marx y la filosofia

sobre la estética de Hegel. Mito, v.4, n°.20, jul./ago. 1958, 107-105.

Vocabulário controlado:

Notas de resumo:

O entrecruzamento entre a filosofia de Marx, e os postulados hegelianos são problematizados à luz de uma leitura crítica que tenta estabelecer uma ponte entre as visões do mundo que Marx retoma da fenomenologia de Hegel. Assim o ensaio sublinha as contribuições de uma fenomenologia do espírito, abordadas através da estética e o conceito do belo.

Autores Citados: HEGEL; HEIDEGGER, Martin; HÖLDERLIN, Friedrich; KIERKEGAARD, Soren; LENIN, Vladimir Ilitch; LORCA, Federico García; MARX, Karl; MUSIL, Robert; NIETZSCHE, Friedrich; NOVALIS, (Pseud. de Friedrich von Hardenberg); SCHLEGEL, Friedrich; STALIN, Josef;

*

. Cardos como Flores. Mito, v.1, n°.02, jun./jul. 1955, 114.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Conto; Literatura; Relato

Notas de resumo:

Resenha do livro de contos Breves "Cardos como FLORES" do autor espanhol, americanizado Clemente Airó. O autor cria seus relatos a partir do âmbito mental dos seus personagens, mas com um contorno um pouco estáticos, contem intenções situações de uma verossímil tensão.

*

. . Mito, v.7, n°.37-38, jul./out. 1961, .

Vocabulário controlado: CAPA

Palavras-Chave: Arte gráfica; Artes plásticas; Pintura

Iconografias:

Ilustração: Pintura abstracta do pintor Colombo-alemão, em cores preto, branco e vermelho.

*

. Consideraciones de brujas y otras gentes engañosas. Mito, v.1, n°.02, jun./jul. 1955, 99-105.

Vocabulário controlado:

Palavras-Chave: Bruxaria; Ensaio

Notas de resumo:

O artigo trata sobre a perseguição às bruxas, que aconteceu durante a contrareforma na Europa da idade média e que se constituiu numa repressão contra todo aquilo que questionava a ordem eclesiástica, a qual agudizou suas praticas violentas através da santa inquisição. Muitas mulheres e homens foram acusadas de hereges e foram condenadas à fogueira. O autor faz o percurso histórico até chegar na figura do Marques de Sade como o grande lutador contra a hegemonia e as barbaridades da iglesia.

Autores Citados: BODIN, Jean; CALVINO, Italo; CALVINO, João; CAMUS, Albert; EARL, Ronnie; PARACELSO; SADE, Marquês de; VOISIN, Félix;

*

. Poesia de Jorge Cuesta. Mito, v.4, n°.20, jul./ago. 1958, 166.

Vocabulário controlado: RESENHA

Palavras-Chave: Poesia

Notas de resumo:

Jorge Cuesta nasceu em 1903 e morreu em agosto de 1942, Tem sido rotulado como o cérebro da geração de "contemporâneos". Este poeta quase esquecido pela tendência esnobista. Sua poesia caracterizava-se pelo escepticismo ao homem, o vazio, a sombra; o efemero, a melancolia e o desengano. Seus versos são recolhidos numa nova edição, chamada "Poesia" publicada por Elias Sandino.

*

Mito. La balada del café triste. Mito, v.4, n°.20, jul./ago. 1958,

166-167.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Crítica; Literatura; Romance

Notas de resumo:

O livro da norteamericana Carson Mac Culler, se desenvolve principalmente no cenário do "Café Triste" propriedade de Amelia Evans a protagonista. Sua vida melancolica e triste, muda quando um homem corcobado e de figura caricaturesca conquista seu amor. Mas um dia chega seu marido quem tinha jurado voltar. A protagonista defende seu novo de seu exmarido.

*

revista Mito. El Café en la sociedad Colombiana. Mito, v.4, n°.20, jul./ago. 1958, 167-168.

Vocabulário controlado: ENSAIO - História

Palavras-Chave: Capitalismo; Economia; Sociedade

Notas de resumo:

O artigo é um trabalho de tipo sociológico e histórico que condensa nas suas páginas uma relação entre o cultivo de café e a vida econômica, política social do país.

*

revista Mito. Jazz. Mito, v.4, n°.20, jul./ago. 1958, 169.

Vocabulário controlado: RESENHA

Palavras-Chave: Jazz

Notas de resumo:

Na Colômbia não temos direito de ser puristas na críticas à música Jazz, pois o que nós chega, são mediocres gravações comerciais. A apresentação da banda de Woody Herman, a pesar de seus defeitos, é uma experiencia muito positiva para os que apreçam o Jazz na Colômbia.

*

TRABA, Marta. Rámirez Villamizar. Mito, v.4, n°.20, jul./ago. 1958, 85.

Vocabulário controlado: RESENHA - Cultura

Palavras-Chave: Artes plásticas; Estética; Pintura

Notas de resumo:

O artigo é uma resenha crítica sobre a pintura do artista colombiano Rámirez Villamizar que fez para a capa da revista, e constitui a primeira publicação desse tipo. Marta Traba sublinha o caráter abstrato e original da criação estética desta pintura e também destaca a geometria plana que compõe o quadro.

Autores Citados: MONDRIAN, Piet;

*

. . Mito, v.5, n°.30, maio/jun. 1960, .

Vocabulário controlado: CAPA

Palavras-Chave: Arte; Artes plásticas; Pintura

Notas de resumo:

Pintura do artista colombiano, Alejandro Obregón que foi encomendada exclusivamente para este número e que constitui uma exceção às capas habituais da revista.

*

LUKÁCS, Georg. La lucha entre la reacción y el progreso en la cultura actual. Trad. GOMES, Aíla de Oliveira. Mito, v.4, n°.20, jul./ago. 1958, 87-106.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Política

Palavras-Chave: Comunismo; Engajamento político

Notas de resumo:

Este ensaio politico reflete a situação social na Europa e na Russia da metade do século XX. O debate entre capitalismo e socialismo, a oposição entre fascista e antifascistas, a sociedade

burguesa e proletariado, a aderência do catolicismo com a idéias e práxis marxistas-leninistas. Deste modo, se coloca em questão o desenvolvimento do materialismo histórico e as pugnas internas à luz dos conceitos marxistas e da necessidade de transcender o sectarismo e o dogmatismo político que iam ganhando espaço após a morte de Stalin.

Autores Citados: ADENAUER; ADORNO, Theodor W.; AQUINO, São Tomás de; ARISTÓTELES, ; BARTH, F.; CAMUS, Albert; EISLER, Hanns; ENGELS, Friedrich; HEGEL; HERVÉ, Julien Auguste; HITLER, Adolf; KAUTSKY, Karl; KHRUSHCHEV, Nikita; KIERKEGAARD, Soren; LENIN, Vladimir Ilitch; LEWIS, Sinclair; LUTERO, Martinho; MANN, Thomas; MARX, Karl; SARTRE, Jean-Paul; STALIN, Josef; ZDANOV;

*

. Punto de partida de la filosofía. Mito, v.5, n°.30, maio/jun. 1960, 312-330.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Filosofia

Palavras-Chave: Fenomenologia; Filosofia; Origem

Notas de resumo:

O ensaio Filosófico reflete sobre as origens da filosofia ocidental e para tal fim, leva em conta as contribuições feitas pelo filósofo Husserl e a fenomenologia, para deste modo retomar os termos próprios do alemão e tentar assim aproxima-los a essa origem. Por sua vez sua exposição perpassa pelas contribuições de Kant e heiddegger como paradigmas do pensamento filosófico universal.

Autores Citados: ARISTÓTELES, ; HEIDEGGER, Martin; HUSSERL, Edmund; KANT, Immanuel; PLATÃO;

*

HEIDEGGER, Martin. La época de la imagen del mundo. Trad. RIBEIRO, Eloisa de Araujo. Mito, v.5, n°.30, maio/jun. 1960, 331-354.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Filosofia

Palavras-Chave: Fenomenologia; Filosofia; Imagem; Teoria

Notas de resumo:

Refletir sobre a idade moderna é perguntar-se pela imagem moderna do mundo. Mas porque perguntarnos ao interpretar uma época histórica pela imagem do mundo? Heidegger questiona através do pensamento de Descartes sobre a imagem do mundo, e se essa pergunta é própria, já não leva implícita algo próprio do modo moderno do representar.

Autores Citados: ARISTÓTELES, ; BACON, Roger; DESCARTES, René; GALILEU; HEGEL; HERÁCLITO; KANT, Immanuel; LEIBNIZ; LOTZE, Herman; NEWTON, Isaac; NIETZSCHE, Friedrich; PARMÊNIDES; PLATÃO; PROTÁGORAS; SARTRE, Jean-Paul; SCHELLING, Friedrich W. J.; SHAKESPEARE, William; SÓCRATES; WÄELHENS, Alphonse de; WAGNER, Richard;

*

FUENTES, Carlos. El otro tiempo. Mito, v.5, n°.30, maio/jun. 1960, 355-365.

Vocabulário controlado: FICÇÃO

Palavras-Chave: Ficção; Romance

*

. Punta del este. El pueblo con hambre y los mendicantes gordos. Mito, v.7, n°.37-38, jul./out. 1961, 65-90.

Vocabulário controlado:

*

. Hombre planetario. Mito, v.5, n°.30, maio/jun. 1960, 377-386.

Vocabulário controlado:

Palavras-Chave: Poesia

*

FUENTES, Carlos. Notas. "Las buenas consciencias" de Carlos

Fuentes. Mito, v.5, n°.30, maio/jun. 1960, 387-391.

Vocabulário controlado: RESENHA

Palavras-Chave: América Latina; Literatura; Romance

Notas de resumo:

Resenha do romance "La región mas transparente" do escritor mexicano Carlos Fuentes, no qual relata através do seu personagem principal as vicissitudes pelas quais atravessou o México dos anos de 1910, que passou de ser uma nação feudal para se constituir numa republica a qual por medio da revolução , empoderou à classe buéguesa nacionalista, como uma fonte de resistência ante a arremetida imperialista dos Estados Unidos.

Autores Citados: BUÑUEL, Luis; CARPENTIER, Alejo; COUFFON, Claude; FAULKNER, William; HEGEL; JOYCE, James; LUKÁCS, Georg; PAZ, Octavio; PROUST, Marcel; REYES, Alfonso;

*

redacción Mito. Índice del volumen quinto. Mito, v.5, n°.30, maio/jun. 1960, 393-394.

Vocabulário controlado:

Palavras-Chave: Bibliografia

Notas de resumo:

Índice do Volume quinto, no qual se retoma todos os artigos publicados durante esse ano de publicação.

Autores Citados: ZAPATA, Emiliano;

*

CARPENTIER, Alejo. El fenómeno cubano. A los escritores y artistas Cubanos. Mito, v.7, n°.37-38, jul./out.

1961, 23-27.

Vocabulário controlado:

*

BARAN, Paul. Cuba una revolución en marcha hacia el socialismo. Mito, v.7, n°.37-38, jul./out. 1961, 28-40.

Vocabulário controlado:

*

. Estructura de la economía cubana. cuba y el subdesarrollo, el problema de la tierra. Mito, v.7, n°.37-38, jul./out. 1961, 41-

Vocabulário controlado:

Palavras-Chave: Cuba

*

Revista Mito. Cine. Dos centavos de esperanza. Mito, v.4, n°.20, jul./ago. 1958, 170.

Vocabulário controlado: RESENHA

Palavras-Chave: Cinema

Notas de resumo:

O filme "Dos centavos de esperanza" chega a Colômbia tardiamente. A peça trata como a maioria de filmes de Castellani sobre o amor juvenil. O filme serve como testemunha do início do falso realismo.

*

HEIDEGGER, Martin. Qué significa pensar. Mito, v.1, n°.03, ago./set. 1955, 135-146.

Vocabulário controlado:

*

. Antología de la poesía Francesa. Mito, v.1, n°.02, jun./jul. 1955, 115-116.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Literatura; Poesia

Notas de resumo:

Resenha do livro "antología de la poesia Francesa" de Andres Holguín, no qual são traduzidos poemas que pertencem à tradição da poesia francesa apartir daq idade media até os anos cinquenta do século XX, o artigo sublinha a pertinência da escolha poética e o desafio bem logrado desta antología e da boa tradução dos poemas.

Autores Citados: APOLLINAIRE, Guillaume; COCTEAU, Jean; CORNEILLE; ELUARD, Paul; EMMANUEL, Pierre; HUGO, Victor; JACOB, Max; PERSE, Saint John; RONSARD, Pierre de; VERLAINE, Paul;

*

. Monsieur le six. Marques de Sade prefacio de Gilbert Lely. Mito, v.1, n°.02, jun./jul. 1955, 116-118.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Palavras-Chave: Literatura

Notas de resumo:

A obra monumental de sade, tem a característica consideravelmente importante na compreensão do personagem e de seu pensamento. Esta resenha da obra do marques de Sade leva em questão a problemática moral e a clandestinidade própria de sua criação. Neste livro aparece um vasto estudio dos romances, peças de teatro, cartas, apontes históricos, entre outros textos, que ajudam na compreensão deste importante escritor frances.

Autores Citados: DAUMAS, Georges; PAUVERT, Jean-Jacques; SADE, Marquês de;

*

. Shane. Mito, v.1, n°.02, jun./jul. 1955, 118-120.

Vocabulário controlado: RESENHA - Comunicação

Palavras-Chave: Arte; Cinema

Notas de resumo:

Resenha do filme "Shane" que trata sobre a vida dos vaqueiros norteamericanos, um típico western, no qual o autor do texto elogia a produção, a montagem e a fotografia do filme, por sua vez defende o cinema como uma arte autonoma, com uma linguagem própria e a distingue de outras artes como por exemplo a literatura.

Autores Citados: COOPER, Gary; DREISER, Theodore; LADD, Alan; SHAKESPEARE, William;

*

. Carmen de fuego. Mito, v.1, n°02, jun./jul. 1955, 120-122.

Vocabulário controlado: RESENHA

Palavras-Chave: Arte; Cinema

Notas de resumo:

resenha do filme " Carmen de fuego" no qual se faz constante referência à contradição que subjaz entre o cinema visto como uma parte pura ou uma indústria cultural. Destaca-se do filme a potência dramática e o papel irreverente da mulher como uma "femme fatale".

Autores Citados: CAPRA, Frank; CHAPLIN, Charles; GRIFFITH, David L. Wark; STROHEIM, Erich von;

*

. Louisiana Story. Mito, v.1, n°02, jun./jul. 1955, 121-122.

Vocabulário controlado: RESENHA

Palavras-Chave: Arte; Cinema

Notas de resumo:

"Louisiana Story" foi a última obra de Flaherty o "pai do documentário". Ele merece esse título por ser um dos poucos grandes do cinema, cujos filmes são clássicos da arte cinematográfica. Esta resenha trata sobre o documentário cinematográfico e salienta o método da montagem de Flaherty, como criador que consegue através da técnica uma aproximação à poesia e à beleza.

Autores Citados: CHAPLIN, Charles; CLAIR, René; EISENSTEIN, Sergei M.; FLAHERTY, Robert; LEACOCK,

*

. Mito, v.1, n°02, jun./jul. 1955, 124.

Vocabulário controlado:

*

. Mito, v.1, n°02, jun./jul. 1955, 124.

Vocabulário controlado:

*

. Problemas da genética contemporânea. Mito, v.4, n°20, jul./ago. 1958, 117-130.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Ciência

Palavras-Chave: Biologia; Ciência

Notas de resumo:

No artigo se aborda o papel da herança na modificação genética do organismo. Se faz um percurso pelas teorias de Morgam e Mendel para chegar á questão da influência do ambiente sobre a transformação das espécies.

Autores Citados: BUFFON; CAULLERY; DANIEL, L.; DARWIN, Charles; ENGELS, Friedrich; GEOFFROY; GOLDSCHMIDT, Victor; HAECKEL, Erns Heinrich; JACQUOT, Benoît; LAMARCK, Jean Baptiste; JEFFREY, L. H.;

LANGEVIN; LENIN, Vladimir Ilitch; MALTHUS, Thomas Robert; MARX, Karl; MENDEL, Gregor; MORGAN, Thomas Hunt; PAINTER, William; WINKLER, C.;

*

. . Mito, v.1, n°02, jun./jul. 1955, 125.

Vocabulário controlado:

*

. . Mito, v.4, n°20, jul./ago. 1958, .

Vocabulário controlado: CAPA

Palavras-Chave: Arte gráfica; Pintura

Iconografias:

Ilustração: Capa diferenciada dos demais números da revista com pintura de Eduardo Rámirez Villamizar encomendada exclusivamente para este número.

*

el libro de thel. . Mito, v.1, n°03, ago./set. 1955, .

Vocabulário controlado:

*

. Mito y las libertades. Mito, v.3, n.º.13, mar./maio 1957, 1-9.

Vocabulário controlado: DEPOIMENTO

Palavras-Chave: Democracia; Ditadura

Notas de resumo:

O artigo coloca em questão o debate público surgido a razão da massacre dos estudantes universitários que se declararam em greve. Devido a estes acontecimentos os estudantes junto ao intelectuais empreenderam um protesto geral que teve como consequencia a queda do governo ditatorial do geral Gustavo Rojas Pinilla.

Autores Citados: MALRAUX, André; MARX, Karl; SARTRE, Jean-Paul; UNAMUNO, Miguel de;

*

. Roma. Mito, v.3, n.º.13, mar./maio 1957, 14-21.

Vocabulário controlado: ENSAIO

Palavras-Chave: Barroco; Crônica; Igreja; Renascimento

Notas de resumo:

O artigo é uma crônica contemporânea sobre a cidade de roma, na qual se faz um análiseatravés dos monumentos e obras de arte da cidade, dos diversos momentos artisticos que aconteceram na ao longo da história, desde a época antiga, a idade meia, o barroco, até nossos dias.

Autores Citados: BERNINI, Gian Lorenzo; CALÍGULA; CRISTO, Jesus; DANTE, Alighieri; GASPARI, De; MICHELANGELO; MUSSOLINI, Benito; QUARONI, Ludovico; TARSO, Paulo de;

*

ZAVATTINI, Cesare. Relatitos. El asma, cine, la conferencia. Mito, v.3, n.º.13, mar./maio 1957, 22-25.

Vocabulário controlado:

Palavras-Chave: Cinema; Ficção; Literatura; Relato

*

. "Miching malhecho" esto es brujería. Mito, v.3, n.º.13, mar./maio 1957, 26-36.

Vocabulário controlado:

Palavras-Chave: Ficção; Literatura; Relato

*

. Sombra bajo los alamos. Mito, v.3, n°.13, mar./maio 1957, 37-38.

Vocabulário controlado:

Palavras-Chave: Ficção; Literatura; Relato

*

Redacción Mito. Un documento excepcional. Mito, v.3, n°.15, ago./set. 1957, .

Vocabulário controlado: DEPOIMENTO

*

. Las peras del Olmo. Mito, v.3, n°.15, ago./set. 1957, 188-190.

Vocabulário controlado: RESENHA

Palavras-Chave: Literatura

*

. El marxismo y el pensamiento frances. Mito, v.3, n°.15, ago./set. 1957, .

Vocabulário controlado:

*

. . Mito, v.3, n°.13, mar./maio 1957, .

Vocabulário controlado:

*

. El regreso. Mito, v.3, n°.15, ago./set. 1957, .

Vocabulário controlado:

*

. . Mito, v.1, n°.02, jun./jul. 1955, .

Vocabulário controlado:

*

. Antonio machado y sus poetas apócrifos. Mito, v.3, n°.15, ago./set. 1957, .

Vocabulário controlado:

*

. Márgenes. Mito, v.3, n°.15, ago./set. 1957, .

Vocabulário controlado:

*

. De baudelaire al surrealismo. Mito, v.6, n°.35, mar./abr. 1961, 294-295.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: BAUDELAIRE, Charles

Palavras-Chave: Ensaio; França; Lirismo; Modernismo; Poesia

Notas de resumo:

A poesia francesa do finais do século XIX e começos do XX, aparece como poderoso influxo do surrealismo, o texto analisa a fortuna poética francesa colocando-a ao mesmo patamar da poesia em América, sublinhando o cuidado que merece a leitura e a tradução de poemas de diferentes línguas.

Autores Citados: ALEIXANDRE, Vicente; BRETON, André;

CERNUDA, Luis; ELUARD, Paul; GUILLÉN, Jorge;

HUIDOBRO, Vicente; RAYMOND, Marcel; REVERDY, Pierre;

*

. Nuevos complementos a Borges. Mito, v.7, n°.39/40, nov./fev. 1961, 141-160.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: BORGES, Abílio César

Palavras-Chave: Biografia; Ficção; Literatura; Relato

Notas de resumo:

O artigo é uma coletânea de contos breves, escritos por diversos autores, Kafka, Virginia Wolf, Sadeentre outros, que foram compilados por o proprio Borges e publicados por a editora da revista e que são apresentados por Pedro Gómez Valderrama.

Autores Citados: BALZAC, Honoré de; BERGIER, Jacques;

BURTON, Richard Francis; BUZZATI, Dino;

CARPENTIER, Alejo; CASARES, Bioy; DICKENS, Charles;

DINESEN, Isaak (Pseud. de Karen Blixen); DURRELL,

Lawrence; GOBINEAU, (Joseph Arthur); KAFKA, Franz;

KOESTLER, Arthur; MARX, Irmãos; NEWMAN; NODIER,

Charles; OCAMPO, Silvina; PARACELSO; PAUWELS, Louis;

PERSE, Saint John; POLO, Marco; POUND, Ezra;

RENARD, Jules; ROCHEFORT; SADE, Marquês de; STENDHAL; VOLTAIRE, François; WALSH, Rodolfo Jorge; WARD, A. C.; WOOLF, Virginia;

*

. Historia Universal de la infamia. Mito, v.1, n°.02, jun./jul. 1955, 113.

Vocabulário controlado: REPORTAGEM - Literatura

Nome pessoal como assunto: BORGES, Jorge Luis

Palavras-Chave: Contemporâneo; Conto; Relato

Notas de resumo:

Resenha da antologia de contos breves "Historia Universal de la infamia" do escritor argentino Jorge Luis Borges, na qual destaca-se o estilo pulcro da sua escrita e no qual se faz uma ênfase ao caráter latino-americanista da proposta estética borgiana, em confronto com a visão reduzida Europeia que enxerga a literatura apartir do modelo eurocentrico do velho mundo.

Autores Citados: BORGES, Jorge Luis;

*

. Agenda Borgesiana. Mito, v.7, n°.39/40, nov./fev. 1961, 116-118.

Vocabulário controlado: APRESENTAÇÃO - Literatura

Nome pessoal como assunto: BORGES, Jorge Luis

Palavras-Chave: Cânone literário; Ensaio; Escritor; Literatura

Notas de resumo:

O artigo contém uma serie de pequenos textos ou fragmentos sobre a literatura de Borges, analisa de maneira aleatória algumas de suas obras e a sua influência nos escritores contemporâneos, através de uma critica literária o autor salienta a importância que tem na literatura latinoamericana

Autores Citados: BORGES, Jorge Luis; DEFOE, Daniel; MAURIAC, Claude; QUEVEDO, Francisco de; REYES,

Iconografias:

Foto: Primeiro plano do rosto de Broges

Fac-Símile: Correspondencia entre Jorge Luis Borges e Jorge Gaitán Duran

Foto: cena de jantar em homenagem JGD

*

. De nuevo Jorge Luis Borges. Mito, v.7, n°.39/40, nov./fev. 1961, 129-140.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: BORGES, Jorge Luis

Palavras-Chave: Ensaio; Fantástico; Literatura; Metafísica

Notas de resumo:

Com adjetivos como: "literato", escritor para escritores, arqueólogo literário e filólogo, erudito arqueólogo, o autor do artigo, nos apresenta a obra literária de Borges, na qual o escritor convida o leitor, para uma viagem por sua literatura carregada de "secretas aventuras da ordem" "rigor metafórico" e "escepticismo escencial". Um percurso pela biblioteca universal, enfim, uma aventura pelo baluarte de imagens poéticas que constituem seu fazer estético.

Autores Citados: ARAGON, Louis; ARISTÓTELES, ; BAUDELAIRE, Charles; BECKETT, Samuel; BRECHT, Bertolt; BRETON, André; BRION, Marcel; COCTEAU, Jean; ENGELS, Friedrich; GOETHE, Johann Wolfgang von; FREUD, Sigmund; GREIFF, Leon de; GEORGE, Stephan; HEGEL; IMBERT, Henrique Anderson; KAFKA, Franz; JOYCE, James; KEYSERLING, Graf Hermann; KANT, Immanuel; LENIN, Vladimir Ilitch; MANN, Thomas; MARX, Karl; PASCAL, Blaise; PICASSO, Pablo; PLATÃO; POE, Edgar Allan; PRADA, Manuel Gonzáles; REYES, Alfonso; SARTRE, Jean-Paul; SCHOPENHAUER, Arthur; SPENGLER, Oswald; SPENGLER, Joseph; TOLSTÓI, Leon; TORRE, Guillermo; TZARA, Tristan; VALÉRY, Paul; WELLS, John; ZENÃO;

*

. Borges, el memorioso. Mito, v.7, n°.39/40, nov./fev. 1961, 126-128.

Vocabulário controlado: ENSAIO

Nome pessoal como assunto: BORGES, Abílio César

Palavras-Chave: Biografia; Ficção; Literatura

Notas de resumo:

Este artigo apresenta a obra de Jorge Luis Borges, salientando a prodigiosa memória do escritor e sua capacidade para criar um universo ficção, com elementos tirados da sua própria experiência, mas, sobre tudo da sua vasta leitura. Elementos simbólicos da sua escrita como são: a imagem do espelho, a biblioteca, o minotauro, o laberinto. Aspectos que irão dar um matiz especial asua obra literária.

Autores Citados: BORGES, Jorge Luis; DANTE, Alighieri; HOPKINS, M.; MARDRUS, Lucie Delarue; RABELAIS, François;

*

. Encuentro con borges. Mito, v.7, n°.39/40, nov./fev. 1961, 184-186.

Vocabulário controlado:

Nome pessoal como assunto: BORGES, Jorge Luis

*

GUTIERREZ-GIRARDOT, Rafael. Jorge Luis Borges. Mito, v.7, n°.39/40, nov./fev. 1961, 119-125.

Vocabulário controlado: ENSAIO - Literatura

Nome pessoal como assunto: BORGES, Jorge Luis

Palavras-Chave: Literatura

Notas de resumo:

O artigo analisa a obra de Jorge Luis Borges e destaca-se o universo poético literário das suas fabulações, dentro

do cosmos criativo da literatura hispanoamericana. Por sua vez salienta a importancia da sua proposta estética literária, dentro da literatura universal, da qual toma sua tradição para trazer a tona e dar um lugar à própria literatura Latino-americana, como uma literatura autonoma.

Autores Citados: ALMAFUERTE; BALL, Hugo; BENN, Gottfried; CARRIEGO, Evaristo; CHESTERTON, Gilbert Keith; DIEGO, Geraldo; FERNANDEZ, Macedônio; GREIFF, Leon de; HERNANDEZ, José; KAFKA, Franz; KIERKEGAARD, Soren; LORCA, Federico García; NERUDA, Pablo; NIETZSCHE, Friedrich; SHAKESPEARE, William; VALLEJO, Cesar;

*

. Notas sobre la obra de Albert camus. Mito, v.5, n°.30, maio/jun. 1960, 366-373.

Vocabulário controlado: RESENHA - Literatura

Nome pessoal como assunto: CAMUS, Albert

Palavras-Chave: Biografia

Notas de resumo:

O ensaio trata sobre a obra literária e dramaturgica do autor Albert Camus, na qual se reflete sobre o papel do autor e o legado de sua obra na qual destaca-se o existencialismo ligado ao absurdo, na Europa da pós guerra e onde sobressai o desejo de liberdade do individuo em meio de uma sociedade e de um sistema opressor.

Autores Citados: BATAILLE, Georges; BRECHT, Bertolt; CAMUS, Albert; CANDIDO, Antonio; DIDEROT, Denis; DOSTOYEVSKY, Fyodor Mikhailovitch; GIDE, André; GOETHE, Johann Wolfgang von; HARTMANN, Nicolai; HEMINGWAY, Ernest Miller; HUXLEY, Aldous; JOYCE, James; KANT, Immanuel; MANN, Thomas; NIETZSCHE, Friedrich; ROBBE-GRILLET, Alain; SARTRE, Jean-Paul; SCHELER, Max Ferdinand; SHAKESPEARE, William; SÍSIFO; VEGA, Lope de;

*

. Cien años ya. Mito, v.4, n°.20, jul./ago. 1958, 116.

Vocabulário controlado: RESENHA

Nome pessoal como assunto: DARWIN, Charles

Palavras-Chave: Biologia; Ciência

Notas de resumo:

Após cem anos da aparição do livro "El origen de las Especies" de Darwin, uma homenagem pelas transformações ocasionadas no campo da ciências naturais.

Autores Citados: DARWIN, Charles; ENGELS, Friedrich; HUXLEY, Thomas Henry; MARX, Karl; SEARS; WILBERFORCE;

*

Editores Mito. Marx y el imperio. Mito, v.4, n°.20, jul./ago. 1958, 86.

Vocabulário controlado: EDITORIAL

Nome pessoal como assunto: MARX, Karl

Palavras-Chave: Marxismo; Socialismo

Notas de resumo:

É um resumo a maneira de Dossier que sublinha os conteúdos a tratar nesse número da revista, ao redor da pergunta: Está ou não em crise o marxismo? Seguidamente, se mencionam os debates e conjunturas no coração da U.R.R.S. Se anunciam os artigos de Lukács e Lefebvre como críticos do dogmatismo do partido comunista.

Autores Citados: LEFEBVRE, Henri; LUKÁCS, Georg; MARX, Karl;

*

. La revolución de Mosquera. III El juicio ante el Senado, Las manos muertas. Mito, v.4, n°.20, jul./ago. 1958, 139-165.

Vocabulário controlado: ENSAIO - História

Nome pessoal como assunto: MOSQUERA, Gerardo

Palavras-Chave: Guerra; História; Século XIX

Notas de resumo:

O político e militar, General Mosquera na metade do século XIX, num contexto de guerras civis, empreitou um conjunto de reformas agrárias e financeiras que afetavam principalmente as riquezas e posses territoriais da igreja católica acumuladas durante três séculos.

*

TRABA, Marta. Alejandro Obregón. Mito, v.5, n°.30, maio/jun. 1960, 310-311.

Vocabulário controlado: RESENHA - Cultura

Nome pessoal como assunto: OBREGÓN, Diego de

Palavras-Chave: Arte; Artes plásticas; Contemporâneo; Pintura

Notas de resumo:

O artigo é uma resenha da crítica em pintura Marta Traba, na qual apresenta a obra de Alejandro Obregon, pintor Colombiano, nascido na cidade de Barranquilla, a qual exerce uma poderosa influência na sua obra. Na sua pintura destacam-se a presença de outras manifestações pictóricas como o expressionismo, o barroco, o indigenismo e em geral uma marcante referência ao mito e sua relação direta com a realidade, num constante jogo de alternancias entre realidade e ficção.

Autores Citados: ARCIMBOLDO, Giuseppe; BRAQUE, Georges; BREST, Jorge Romero; D'ORS, Eugenio; DUBUFFET, Jean; SZYSZLO, Fernando;

*

. Orozco y Cardoza y aragón. Mito, v.5, n°.30, maio/jun. 1960, 374-376.

Vocabulário controlado:

Nome pessoal como assunto: OROZCO, Clemente

Autores Citados: BAUDELAIRE, Charles; POE, Edgar Allan;